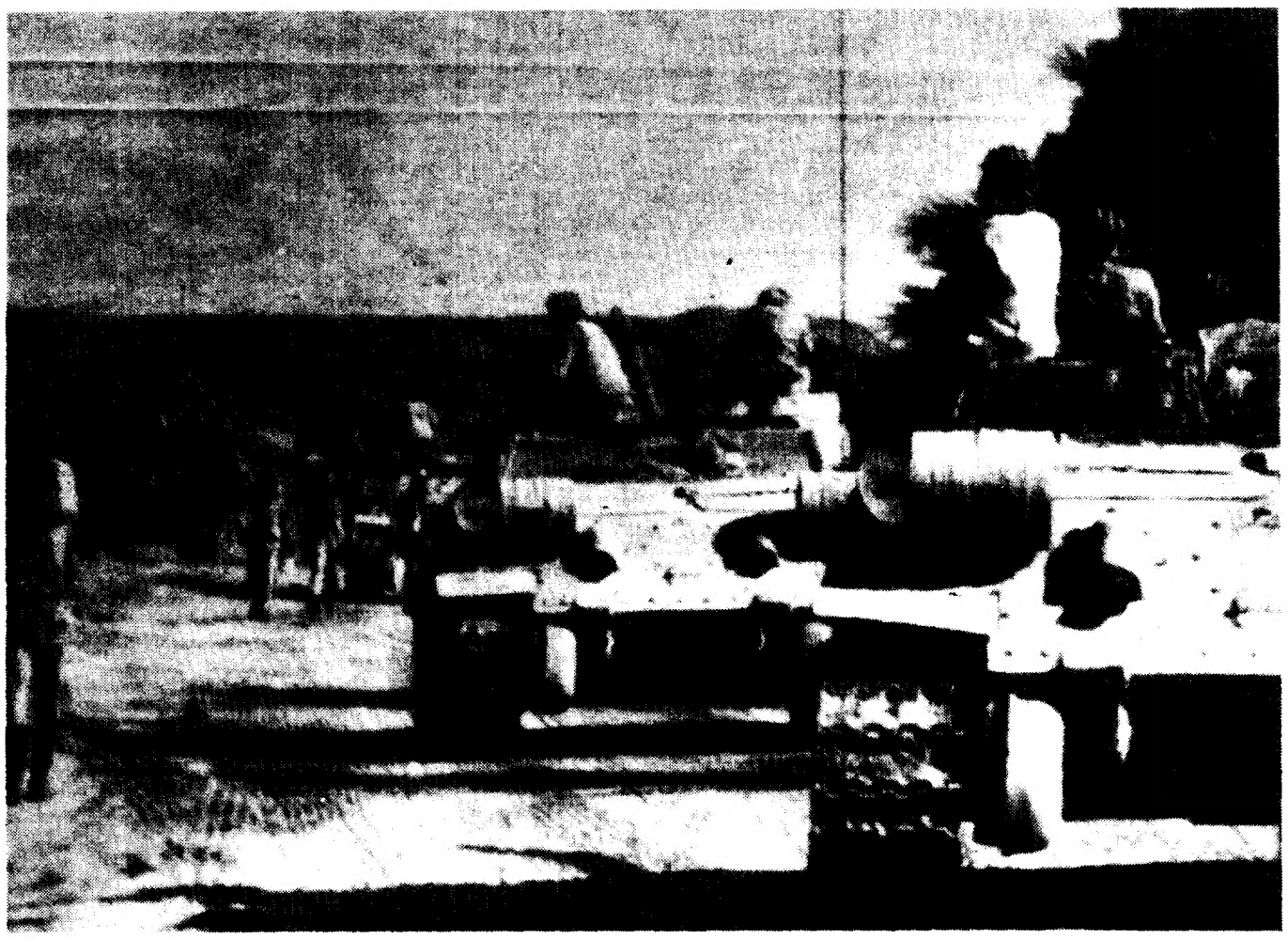
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS — QUARTA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1973 — N. 19216 — ANO 3 — PREÇO 1$50



Uma das colunas de blindados egípcios que, segundo se afirma no Cairo, se internaram já 15 quilómetros em território do Sinai ocupado pelos israelitas e se preparam para prosseguir a ofensiva. Combates, que, ao que parece, deram ao Egipto o domínio da margem leste do Canal de Suez, são descritos como as maiores batalhas de tanques no Médio Oriente desde a segunda guerra mundial. (telefoto UPI-Telimprensa-DL).

REFORÇOS IRAQUIANOS NA FRENTE SÍRIA

BEIRUTE, 10 — (F.P.) — Dezasseis mil soldados iraquianos e mais de cem carros pesados de origem soviética encontram-se, desde ontem de madrugada, na frente do Golan — afirmam esta manhã os jornais libaneses «L'Orient-Le Jour» e «An Nahar».

Citando «fontes diplomáticas comunistas», esses jornais indicam que, na noite de segunda para terça-feira, uma coluna de tropas iraquianas, que se estendia por dezenas de quilómetros passou a fronteira síria e às 4 horas da manhã juntava-se ao grosso das tropas sírias em luta no Golan.

O jornal «An Nahar» acrescenta que essas tropas se fizeram acompanhar por três ou quatro formações aéreas iraquianas, mas não indica o número de aparelhos.

Durante a sua progressão, a coluna foi atacada por quatro Phantoms israelitas — acrescentam aqueles jornais libaneses. Baterias Sam, móveis, entraram em acção e foram disparados dois mísseis. O primeiro falhou o alvo, mas o segundo atingiu em cheio um Phantom que explodiu. Os três aparelhos israelitas puseram-se em fuga.

Os mesmos jornais acrescentam que esses reforços iraquianos não passam de uma primeira contribuição prestada ao esforço de guerra sírio.

AVIÕES DA LÍBIA E ARGÉLIA PARA O EGIPTO

WASHINGTON, 10 — (R.) — O embaixador israelita em Washington, Simcha Dinitz, afirmou ontem à noite que a Líbia e a Argélia estão a enviar aviões a jacto para o Egipto a fim de substituirem aqueles que foram destruídos em combate até agora.

O diplomata disse ainda que o Iraque também está a enviar alguns aviões Mig para a Síria em substituição dos que aquele país perdeu.

Dinitz fez estas declarações aos jornalistas após um discurso que pronunciou perante uma reunião de dirigentes judeus americanos nesta cidade.

Entretanto, o senador Edward Kennedy e outros destacados membros do Congresso dirigiram um apelo ao presidente Nixon para que substitua os aviões perdidos por Israel.

A GUERRA ISRAELO-ÁRABE AMEAÇA AGRAVAR A CRISE PETROLÍFERA

WASHINGTON, 10 (EFE-ANI) — A guerra israelo-árabe ameaça agravar a crise petrolífera nos Estados Unidos e deixar os norte-americanos sem aquecimento para o Inverno que se avizinha.

Um alto funcionário norte-americano reconheceu que seria «muito difícil e talvez impossível» importar todo o petróleo necessário para aquecimento no caso de a guerra no Médio Oriente se repercutir no abastecimento do país.

Cálculos oficiais indicam que para os seis meses de Inverno serão necessários 600 000 barris diários de combustível para aquecimento. A Casa Branca impôs na semana passada um plano de racionamento neste sector.

John Love, conselheiro presidencial em assuntos de energia, anunciou que a administração tem um programa de emergência para suprir a escassez de petróleo do Médio Oriente, caso chegue a declarar-se.

O Koweit pediu a todos os países árabes produtores de petróleo para reverem a sua política petrolífera, tendo em vista os acontecimentos da actual guerra.

Quando estalou a guerra de 1967, o Koweit e o Iraque suspenderam todos os seus abastecimentos de petróleo para os Estados Unidos e para a Inglaterra, em represália pelo seu apoio a Israel. A Argélia e a Arábia Saudita aderiram ao embargo poucos dias depois provocando uma escassez de petróleo que se fez sentir em todo o mundo.

O GOVERNO RECONHECE

PREÇOS ESPECULATIVOS NO MATERIAL ESCOLAR

Em consequência dos aumentos especulativos verificados no material escolar, denunciados pelo «DL» já em 17 de Setembro, o Governo determinou que passam a ficar sujeitos a regime de homologação prévia, previsto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 197/72, os livros escolares, o material escolar e o material de ginástica. No prazo de 30 dias, o secretário de Estado do Comércio especificará quais os produtos que ficarão definitivamente sujeitos ao regime de homologação.

Na portaria hoje publicada na folha oficial — e com efeitos imediatos — aponta-se a razão determinante da medida agora tomada e de que muitos a muitos milhares de famílias e estudantes tinham tomado conhecimento de forma bem visível e dolorosa: o aumento desmesurado dos preços.

Ainda há menos de um mês, o «DL» alertava a opinião pública para o facto, muito provável, da taxa de aumento do material escolar, que se cifrava já cerca de 27,5 por cento — média — ir sofrer, no princípio de Outubro, um substancial acréscimo. Indicavam-se, então, como razões apresentadas pelos estabelecimentos comerciais do ramo, a elevação dos preços das matérias primas como o ferro, a borracha, o fio de algodão, a sarja e dos próprios materiais importados, para além de todos os outros factores que influenciam o gráfico ascendente do custo de vida no País. Apontavam-se também o facto destes preços serem praticados livremente, sem qualquer controlo governamental, à excepção dos livros únicos.

O Governo vem agora dar-nos razão.

Afirma-se no diploma: «**O aumento de preço que, no início do ano lectivo de 1973/74, se verificou em livros, material escolar e de ginástica não terá total e cabal explicação no aumento de matérias primas, salários e revalorização de moeda estrangeira. Esse aumento, que se situa entre 4,5 e 88,4 por cento, em comparação com os preços do ano lectivo anterior, terá, em alguns casos, carácter especulativo**».

É, pois, um facto que neste início do ano escolar, milhares de estudantes e encarregados de educação foram vítimas forçadas de manobras especulativas — que, acrescente-se, se teriam podido evitar se vistas com a antecedência necessária. O diploma agora regulamentado data já de 1972. Será legítimo aguardar que os especuladores sejam apontados publicamente e se divulgue a pena que lhes coube. Não basta que se constate a sua existência, e ainda por cima anónima.

EDIÇÃO DE 40 PÁGINAS

O Peru vai nacionalizar minas norte-americanas

LIMA (Peru), 10 (R) — As minas que a companhia norte-americana Cerro Mining Corporation possui no Peru serão nacionalizadas muito em breve — anunciou ontem à noite o presidente Velasco Alvarado.

O Governo revolucionário peruano do general Alvarado tem estado a negociar com a companhia procurando obter um acordo sobre a nacionalização e o pagamento de uma indemnização justa aos proprietários norte-americanos. No entanto, a empresa rompeu as negociações a 24 de Setembro e o presidente Alvarado classificou essa atitude de «manobra provocatória para levar o Peru a acções precipitadas», as quais serviriam de pretexto para futuras represálias.

A pedido dos partidos de esquerda, juntaram-se ontem 15 mil parisienses diante da Bourse du Travail para manifestarem a sua solidariedade para com o povo chileno e protestarem contra a repressão levada a cabo pelos generais de Santiago do Chile. À manifestação assistiu, acompanhada pelo marido, Isabel, a filha de Allende. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DL/OPINIÃO

A CULPA DOS FACTOS

Não cremos que haja povos fundamentalmente optimistas e povos pessimistas não menos fundamentalmente: consoante os casos da história e daqueles laços da vida (sobretudo estes) com que não é costume fazer-se história, é que os povos vão rindo e chorando. Mas não será abusar da realidade reconhecer que alguma coisa vai permanecendo ao longo das gerações e que por aí as comunidades nacionais se diferenciam no plano humoral e na visão mais ou menos dramática da vida. Se isto se aceita, não cremos que nos escape, como povo, o rótulo de pessimista: tem-no dito gente de dentro e de fora, numa unanimidade pouco vulgar em juízos deste tipo, e parece que realmente, pelo menos nos tempos mais próximos, não poderemos escapar à classificação...

Mas este pessimismo nacional não é pacífico, salvo quando se exprime nos tons menores da saudade, da contemplação, das derrotas e lágrimas do fado: então tudo se mete no saco do lirismo caseiro, o qual acaba por ser apresentado como uma das melhores definições da personalidade colectiva. Mal vão porém as coisas quando o pessimismo escolhe mais altos alvos (ou, pelo contrário, mais ao rés da terra...) e se dá à crítica, a que chamaríamos da vida quotidiana se essa mesma crítica pudesse ter a amplitude da mesma vida... Não falta logo quem tome a crítica como ofensa, quando não crime de lesa-pátria, e então tudo se passa como se, por qualquer espécie de obrigação inesperada, devêssemos mostrar um optimismo decidido, sistemático, mesmo com desprezo da realidade. Esta é uma das mais pitorescas contradições da comunidade portuguesa: um sorriso afixado num rosto carregado de sombras e de preocupações...

Deste ambíguo estilo de vida e de comportamento poderíamos dar um mar de exemplos, mas limitamo-nos ao que suscitou as simples reflexões que aí ficaram e que nada de novo trazem ao mundo. Refiram-se pois as declarações recentemente feitas pelo director de uma escola técnica de Lisboa acerca de alguns problemas de instalação de estabelecimentos de ensino. Disse o entrevistado: «Tem-se notado, e continua a notar-se, a incapacidade da indústria para a montagem de salas prefabricadas. Até agora o Estado não tem assegurado uma continuidade de produção. Contrato permanente com qualquer firma para a execução das respectivas instalações não existe. Daí, as construções esporádicas não terem ainda conseguido colmatar as prementes necessidades do sector. Outro tanto se poderia dizer do material escolar e didáctico que vem do estrangeiro». Nestas poucas linhas está reunido um mundo de problemas incociliáveis com o optimismo de encomenda que tem sido abundantemente usado em tudo quanto toca ao ensino. E não se dirá que a culpa disto esteja em pessimismos de natureza ou formação que presidissem à análise.

Fala-se muito de estruturas, infra-estruturas e superstruturas. Dizem-se as palavras e passa-se adiante, confiando que elas operem os milagres da antiga taumaturgia. Ora, aqui temos um caso exemplar que deveria levar alguns responsáveis a rever os optimismos habituais. Criar no papel cinco, dez, cem, mil escolas, é, evidentemente, necessário: é a ordem, o faça-se sem o qual nada se faz. Mas estão à vista os resultados dessa ordem, se ela não assentar ou não se justificar numa infra-estrutura industrial que permita a sua imediata concretização no plano prático. Para a montagem de salas prefabricadas, o Estado não tem assegurado uma continuidade de produção: afirma-o quem sabe, nao o fomos inventar nós...

Não é verdade que neste lugar cultivemos o pessimismo. O que realmente não podemos é fechar os olho perante aqueles factos que pouco ou nenhum optimismo admitem. Mas ainda aí a culpa não é nossa, mas dos factos.

NASA: 15 anos

A Agência Nacional do Espaço completou 15 anos e festejou o facto com o início de uma nova era — aquela em que terá por objectivo conseguir voos espaciais mais baratos e mais úteis para o mundo inteiro.

A NASA espera conseguir que, na década de 80, homens e mulheres voem de e para órbita com tanta facilidade e naturalidade como voam actualmente nas linhas aéreas normais.

Quando foi criada, no dia 1 de Outubro de 1958, a NASA tinha uma tarefa a cumprir: apanhar e ultrapassar os soviéticos na corrida do espaço.

«Nessa altura, cumpria-nos responder ao perigo — por assim dizer — que os soviéticos constituiam para nós» — declarou-nos o dr. James Fletcher, que é o quarto e actual director da NASA.

«Neste momento, porém, estamos a tomar decisões que dependem apenas do que consideramos necessário que se realize, sem entrar em linha de conta com o que a URSS está a levar a efeito».

Nos seus primeiros 15 anos de existência, a NASA conduziu os Estados Unidos à vanguarda da idade espacial e dispendeu perto de 50 000 milhões de dólares para o conseguir. Mas os norte-americanos caminharam sobre a Lua e o grande «Skylab» continua a descrever círculos em redor da Terra, esperando a sua terceira tripulação, que voltará a habitá-lo durante dois meses.

Mas o projecto «Apolo» está concluído e pertence ao passado e o próprio «Skylab» tem já pouco tempo de vida. Os programas de voos espaciais — extremamente dispendiosos — vão interromper-se durante algum tempo, até por pressão orçamental.

O catálogo, publicado para assinalar os 15 anos de existência da NASA e as suas realizações nesse período, utiliza, de forma sintomática, apenas cinco páginas para se referir ao dispendioso programa de naves tripuladas, e oito para explicar as realizações técnicas das naves automatizadas.

«Isto dá uma larga imagem, um quadro preciso do que vai passar-se nos próximos anos — observou Fletcher.

«O programa «Apolo» foi algo de grande como experiência à escala mundial, e seria maravilhoso se pudéssemos ter uma experiência mundial de dez em dez anos, o que não me parece, alís, de esperar.

«O que creio realizável, hara os próximos dez anos, é chamar a atenção das pessoas para satélites tecnológicos destinados a fazer conhecer melhor os recursos da Terra, aquilo que a NASA puder realizar em benefício do ambiente e aquilo em que pode contribuir para solucionar os problemas de energia, que vão tornar-se cruciais dentro em breve. Portanto, é para esses campos de actividade que importa chamar as atenções.

«Quanto aos programas tripulados, o nosso objectivo é, nos próximos anos, dez pelo menos, pôr os homens a trabalhar no espaço. Isto é: estabelecer claramente o que devem ser as funções que o homem pode desempenhar em órbita».

Não deve esperar-se, porém, que esse programa — muito mais técnico que espectacular — atraia as atenções por forma semelhante ao que foi ver os astronautas a caminhar na Lua.

«A única coisa comparável com essa realização, que marcou realmente uma época — o que vamos realizar — será uma descida suave em Marte ou o estabelecimento de uma base na Lua. Mas as duas realizações situam-se bem distantes ainda no tempo. São coisas tecnicamente possíveis desde já.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O BANDITISMO, A POLUIÇÃO E O FERVER DO MUNDO

A tarde toda esfarrapada e quente. Ouço o estrondo das paredes a aluirem, o som do camartelo, os **klaxons**, sereias de ambulâncias. Vejo folhagens de vidro, montras com electrodomésticos, que serão possivelmente roubados como foram os que ali estiveram antes e os que lá haviam estado ainda antes desses. Quem pode dedicar-se a semelhantes ratoneiros de trazer por casa, que irão, quando muito, levar à falência pequenos comerciantes? Esta baixa criminalidade, a aumentar de dia para dia, é o excipiente natural e bem tolerado dos suporíferos da riqueza. Há os assaltos aos bancos, que diabo!, e outros «desacatos» graves. Contra agiotas. Uma certa delinquência, de que os grandes possam acautelar-se (para guardar os carros têm as suas garagens, para o ouro têm os cofres-fortes e até a possibilidade de espalhá-lo) não afecta o **statu quo:** pelo contrário, canaliza para o banditismo — moderado e quase conservador — potencialidades de iniciativa cívica, de reivindicação. É claro que há outras formas, mais violentas, de banditismo e esse, quando apavora, quando viola os grandes interditos, é duramente perseguido. Aí o fenómeno, embora continue a originar-se na estrutura social, já ascende às raízes do homem, ao submundo escuro e mágico do horror.

Com este calor de Setembro esbranquiçado, quase adormeço. A Vénus verde, venenosa ou envenenada, a sair, dificilmente, das ondas meninas que a nafta acastanha fura a tela, vem na minha direcção, ergue os cinco dedos espinhas, não sei que sinal me está fazendo. Os pássaros ainda não morreram todos. Por isso os mendigos, acocorados na poeira vermelha, estão assando os pardais que puderam apanhar. São pretos como torresmos e, afinal, não são mendigos, vejo-os trepar em pela escada de sol e equilibrarem-se nos andaimes de mais um prédio monstruoso do bairro cogumelo.

«O discurso não é o lugar onde objectos, que teriam sido instaurados previamente, vêm depositar-se e sobrepor-se como numa simples superfície de inscrição».

Frases soltas de Foucault andam a boiar na minha sonolência. As rupturas epistemológicas foram postas em causa pela «Arqueologia do Saber» do próprio Foucault. O estruturalismo, como filosofia, está feito em tiras. Resta a alteração dos códigos; a simiótica, o método estrutural integram-se naturalmente no materialismo dialéctico. Como sempre, os furiosos da última moda têm de rever posições.

O que me amargura, se penso no mundo (o barco que eu sou eleva-se um pouco do torpor, evita as rochas incógnitas, a cachoeira do nada, do egoismo igual a zero, sim, sou egoista como todos os homens que se assumem e ousam olhar-se, mas é nesse mesmo egoismo, água turva dos rápidos, que voga, salta, quase a quebrar-se, sem mastro nem remo, a generosidade — que não repudio — em busca do seu destino), o que me amargura, hoje precisamente, é a crise do Chile, uma apaixonante experiência socialista, humaníssima, e que fracassou; é o perigo do regresso ao poder na Suécia da clique conservadora.

Por REGINE MELLAC (*) Exclusivo «Le Monde»/«DL»

BRASIL: APRENDIZAGEM DA INTEGRAÇÃO SOCIAL

Em 8 de Setembro, o Brasil festejou o aniversario do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Com efeito, foi em 8 de Setembro de 1970 que este organismo — o qual se propõe, «com a ajuda de todas as forças da comunidade nacional, ensinar a ler, a escrever, semi-profissionalizar ou contribuir para o aperfeiçoamento profissional de milhões de adolescentes e de adultos» — foi criado.

Já para os liberais dos anos 45, o analfabetismo era a chaga, o aspecto de um país civilizado e desenvolvido que lhes repugnava mostrar. A educação era a «alavanca do progresso»; e a luta contra a ignorância, uma etapa indispensável para a elaboraçao da democracia.

Os discursos sucederam-se assim até cerca de 1960, altura em que o tema voltou a ser abordado, mas de maneira muito diferente.

Nesse ano, de 34,5 milhões de pessoas de mais de dezoito anos, 15,5 milhões apenas sabiam ler. Foi no decurso destes anos, sob o Governo populista de João Goulart, que se começou a viver um clima de efervescência social e de intensa criatividade no Nordeste brasileiro — a sua pobreza tornada «leitmotiv», a seca e a fome lendárias. O Governo criou a SUPRA (Superintendência para a Reforma Agrária) e a SUDENE (Superintendencia para o Desenvolvimento do Nordeste) que, por iniciativa de Celso Furtado, devia incitar as indústrias do Sul a instalarem-se nesta zona: no meio rural, mil e trezentos sindicatos foram formados no espaço de um ano enquanto Francisco Julião organizava as Ligas CAmponesas; na Universidade, de assinalar o papel da União Nacional dos Estudantes e Professores interessados que, com o Movimento de Educação Básica e a Igreja, puseram de maneira radical o problema da formação dos camponeses adultos deixados ao abandono por um sistema de educação ineficaz.

Foi nesta conjuntura que a acção pedagógica de Paulo Freire se fez sentir e exerceu o efeito catalizador cuja ressonância ultrapassou de longe os limites do Brasil. Paulo Freire (1) partiu de uma necessidade fundamental, a tomada de consciência. Tratava-se, desde o início de considerar o analfabetismo um desapossar do direito de expressão voltando a ensinar as pessoas a dizerem o que vivem a fazer delas testemunhas, actores desta vida, a «consciencializá-las». A escola era substituída por «círculos de cultura», unidades de ensino compreendendo um coordenador e cerca de trinta pessoas a alfabetizar; a discussão organizava-se à volta de «palavras-chave» relativas a situações conhecidas dos interessados.

A sua experiência despertou o interesse do governo, o qual tomou a iniciativa de aplicar o método à escala nacional; en tre Junho de 1963 e Março de 1964, foram formados alguns milhares de monitores e alfabetizadas duzentas mil pessoas. O Plano de 1964 previa a instalação de vinte mil «círculos», que já nesse ano deveriam receber aproximadamente dois milhões de indivíduos a alfabetizar. Era, portanto, o começo de uma campanha à escala nacional. Porém, após a queda do Governo de Goulart, Freire foi considerado «agitador comunista» e acusado de exercer uma influência perniciosa sobre o país.

Tudo aquilo que podia representar uma «consciencialização», sob qualquer forma, foi

Continua na pág. 21

DL/NACIONAL

MANHÃ NA PRAÇA

Quem passa?
É a gente do Duque que vai à praça...

. . No baralho da cidade sai um duque. E o duque aponta um dedo aos seus lisboetas locais. E o dedo indica o mercado que é (hoje) o da Praça do Saldanha. O repórter segue o dedo, segue o mercado onde deambulam senhoras de posses, e os passos de algumas empregadas domésticas, ainda.

. . Nas primeiras bancas esvoaçam penas de galinha e cliques de máquina japonesa em mãos americanas: **«Thank you It's very nice»** diz a turista mandada pelo duque, que levará para os «States» uma galinha escaldada nas mãos de uma vendedora de mãos húmidas e vermelhas, forradas de penas. E o «very nice» tem preço: 29$00 o frango, 29 e 24 escudos a galinha; o coelho a 37$00, os borrachos a 16 escudos e os ovos mais caros entre 17$50 e 19$50.

. . A meio da manhã já se podem ver algumas bancas esvaziadas, sobretudo se venderem «verduras». A clientela é, aqui, diferente da dos mercados periféricos e, por isso, a praça está bem abastecida. A fruta, por exemplo, abunda. A laranja estava a 14$30 ((— **Vá lá, a gente faz a catorze!**) e a 10$40, a maçã entre 8 e 9 escudos, a banana a onze e as peras a 10 escudos.

. . A freguesia, entre a qual se contam algumas «toilettes» práticas e matinais, compra carne de porco limpa a 79$80; costeletas e entrecosto do mesmo bicho a 69$80 e 40$00, respectivamente, toucinho entremeado a 29$80. Bifes do lombo compra-os a 90 escudos, vazia a 90$00, se fresca, e a 80$00, caso seja congelada. Costeletas de cabrito compram-se a 70 escudos e as de carneiro a 62$40, preço a que, também, se vende a perna do mesmo. E não se vende mais porque não há, e porque há a concorrência dos supermercados. Por esta e por outras é que há quem deseje a união dos talhantes para melhor «se defenderem».

A zona deste aldeamento destinada ao peixe encontra-se repleta de gente e de animais asfixiados, sendo, talvez, o camarão o único ser comerciável a dar sinais de vida. Mas muitos animais de escamas esperam cliente e acabam por ficar na pedra das vendedeiras que — dizem — já o compram muito caro na lota. A pescada espera a 17 escudos, o polvo a 20, o carapau («fresquinho, de Cascais»), a 35, a 60 escudos esperam as lulas e os pregados a 49. E lá vão alcançando.

MARCADO PARA O DIA 25
O JULGAMENTO DO PADRE MÁRIO

PORTO, 10 — Está marcada para o próximo dia 25, às 15 horas, no Tribunal Plenário do Porto a primeira audiência do julgamento do pároco de Macieira da Lixa, Mário de Oliveira, novamente acusado pela D. G. S. de actividades contra a segurança do Estado.

Presidirá ao tribunal o desembargador dr. Morais Campilho, que foi, também, o presidente do Plenário que anteriormente absolveu aquele sacerdote e que, na altura, deu voto de vencido.

Servem de assessores os corregedores drs. Simões Ventura e Figueiredo de Sousa.

O advogado de defesa é o dr. José da Silva, que fôra, igualmente, o defensor do padre Mário e é, presentemente candidato pela A. N. P. à Assembleia Nacional, de que já fazia parte.

Dizem os leitores
Telefone só para adorno?

Do nosso leitor sr. Júlio Ferreira Marques, residente na Rua da Glória, n.º 21, 3.º Drt., em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

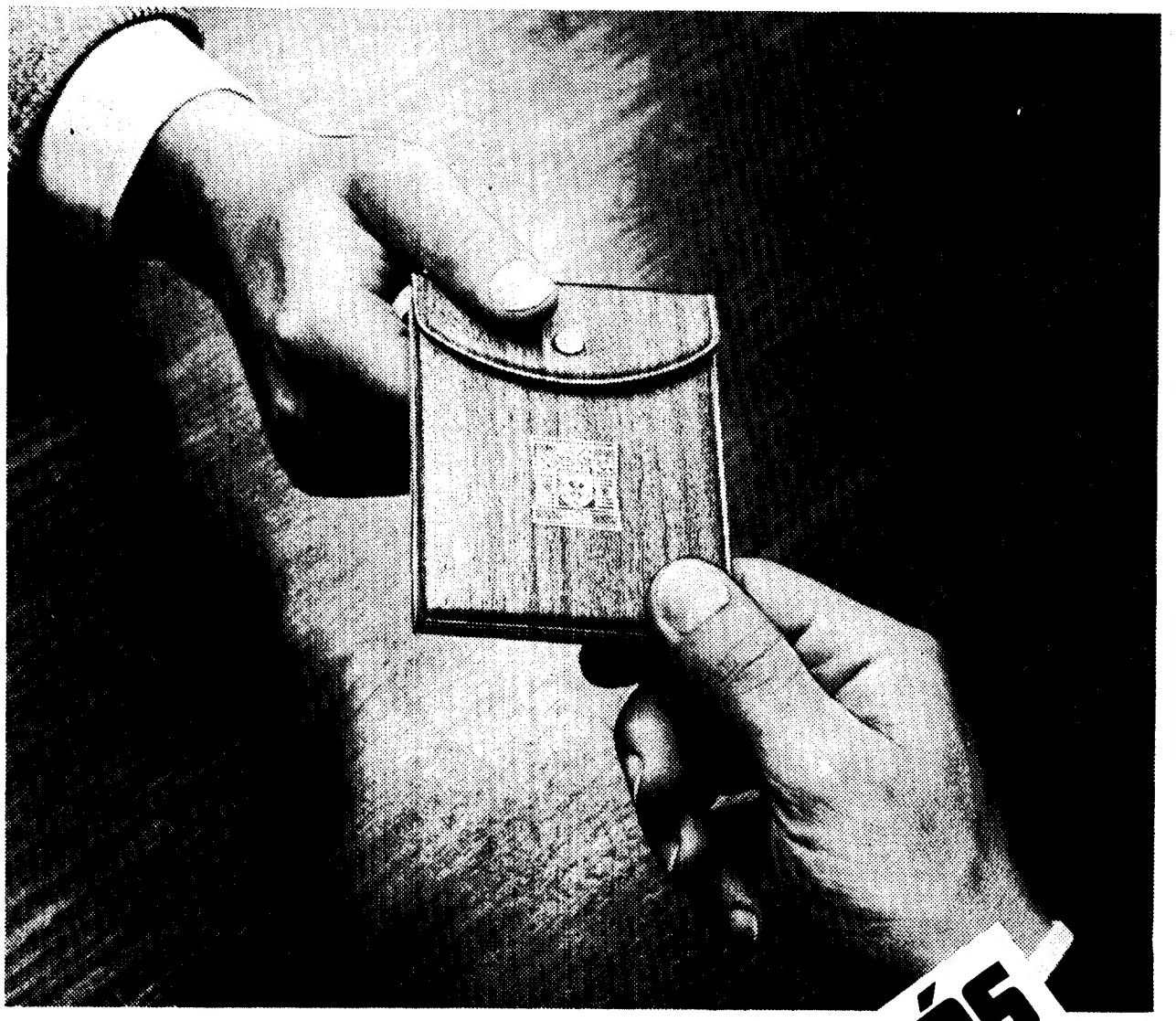
«Sou leitor assíduo do vossó jornal, desde o primeiro número. Acompanho-o desde o tempo do dr. João de Barros. Escrevo-lhes, agora, para relatar o caso do meu telefone, como única e última esperança com vistas à sua solução.

Tenho telefone instalado em casa desde há 11 anos. Parece no entanto que foi malfadado desde o princípio, nunca tendo funcionado capazmente. Será ele quesilento? Sofrerá de alguma maleita? Opior é que eu pago-o todos os meses (e mais aquelas chamadas que se perdem na atmosfera...). Agora há três semanas está gravemente **doente** e parece que sem cura possível... A campainha toca 10 e mais vezes por dia (e às vezes a altas horas da noite, o que é pior, visto ter pessoas doentes em casa), levanto o auscultador, mas ninguém responde. Será bruxedo? Reclamo ao 13 e às assistentes, vou pessoalmente à Rua Andrade Corvo, falo ao senhor tal e à chefa tal, vem um senhor duas vezes a casa e, depois, mais outro que parece entendido no assunto, mas tudo continua na mesma. Foi posto à escuta, nada me adiantou. Tenho telefone só para adorno? O número é 367922».

GRUPO A — MAIORES 6 ANOS
ÚLTIMO DIA DA FEIRA ANUAL
AMANHÃ, 11 — ÀS 10 DA NOITE
6—NOVILHOS TOIROS—6, de JOSÉ MARIA CARMO
Cavaleiros amadores
JOÃO MOURA — JOSÉ MANUEL LOPES
— JOSÉ V. CRUJO
Triunfadores «Vila Franca procura um toureiro»
JOÃO CARLOS — ANTÓNIO POEIRA
— JACINTO FERNANDES
FORCADOS DE AZAMBUJA

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

progredimos apoiando



este livro de cheques... somos nós você e o BPA

Você acha que o dinheiro é uma coisa muito séria. Porque lhe custou a ganhar. O BPA trata o seu dinheiro com seriedade. Porque é profissional. Você tem a poupança, as economias. Porque pensa mais além. O BPA representa segurança e capacidade de gestão. Porque é sólido. Você quer ideias para aumentar o seu património. Porque precisa de progredir. O BPA sugere sempre o melhor. Porque tem imaginação objectiva. Você tem problemas que exigem assistência financeira, o que é normal. O BPA pode apresentar as soluções indicadas. Porque é experiente. Você pode precisar do BPA em qualquer momento, em qualquer lugar. Porque os imprevistos existem. O BPA está ao seu lado. Porque oferece uma cobertura nacional. Você ainda quer mais razões? Procure a agência do BPA mais próxima. A partir daí, já somos nós: você e o BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
apoio firme
ao trabalho nacional

BPA 1919

DL/NACIONAL

A "PATERNIDADE RESPONSÁVEL" SEGUNDO O PATRIARCA DE LISBOA

«A Igreja não apregoa nem louva um natalismo cego e institivo. Pelo contrário, defende a necessidade da regulação dos nascimentos, sempre que ocorram circunstâncias especiais a justificá-la, quer para os casais quer para certos grupos humanos. É justo admitir a regulação da natalidade, em primeiro lugar nos casais que moralmente tiveram razões válidas para este proceder — afirmou o Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro na homilia da missa de encerramento das Jornadas de Estudo sobre a Sociedade Moderna e População, que foram levadas a cabo pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses, pela Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e de Saúde e pelo Serviço de Entre-Ajuda e Documentação Conugal. Na mesma ocasião, o Patriarca de Lisboa manifetou o seu agrado pela maneira como decorreram as Jornadas e deu o seu apoio antecipado a duas sessões já programadas em que será feito um estudo científico e ético dos métodos de regulação natalidade e também da profilaxia do aborto.

Desenvolvendo o tema da «paternidade responsável», disse o Patriarca:

«A encíclia «Huamnae Vitae» afirma que a paternidade responsável, dentro do casal e em face de todos os elementos que aí influem, é a linha normal para a relização de uma sã regulação da natalidade (Cfr. n. 10). Em segundo lugar, é justo pôr também o problema para os grupos humanos que se encontram ocasionalmente em condições de depauperamento e similares.

«Sobre esta matéria pronunciou-se também o Concílio Vaticano II, afirmando: «Segundo o inalienável direito ao casamento e procriação da prole, a decisão acerca do número dos filhos depende do recto juízo dos pais e de modo algum se pode entregar à autoridade pública. Mas como o juízo dos pais pressupõe uma consciência bem formada, é de grande importância que todos tenham a possibilidade de cultivar uma responsabilidade recta e autênticamente humana, que tenha em conta a lei divina, consideradas as circunstâncias objectivas e temporais; isto exige, porém, que por toda a parte melhorem as condições pedagógicas e sociais e, antes de mais, seja dada uma formação reliosa ou, pelo menos, uma íntegra educação moral».

Explicitando a doutrina do Concílio, Paulo VI inculca a necessidade da paternidade responsável e descreve-,he assim os vários aspectos: «Em relação aos processos biológicos, ela siginifica conhecimento e respeito pelas suas funções: a inteligência descobre, no poder de dar a vida, leis biológicas que fazem parte da pessoa humana; em relação às tendências do instinto e das paixões, significa o necessário domínio, que a razão e a vomtade devem exercer sobre elas; em relação às condições físicas, económicas, psicológicas e sociais, ela exerce-se tanto com a deliberação ponderada e generosa de fazer crescer uma família numerosa, como com a decisão, tomada por motivos graves e respeitando a lei moral, de evitar temporariamente, ou mesmo po tempo indeterminado, um novo nascimento; em relação à ordem moral objectiva, estabelecida por Deus... a paternidade responsável implica que os conjuges conheçam plenamente os seus deveres para com Deus, para consigo próprios, para com a família e para com a sociedade numa justa hieraquia de valores» (Encíclica «Humanae Vitae»).

A consciência colectiva ao dar-se conta de que existem vários motivos legítimos para se proceder à regulação da natalidade, passa a confundir, muito frequentemente, a legitimidade desses motivos com a dos meios a utilizar. Da honestidade dos motivos conlui, sem mais, para a licitude dos meios. E este um grande equívoco, muito divulgado, apesar de ser bem clara a doutrina da Igreja de que os fins não justificam os meios. Com efeito, não é lícito praticar o mal para que daí venha o bem.

Estas palavras do bispo de Lisboa, que parecem tão claras no campo dos princípios, são todavia antecedidas de uma prelecção em tom de alarme contra os perigos e ameaças do erotismo e da liberdade sexual:

«Contra a vida humana e a sua defesa erguem-se hoje no mundo ameaças de vária ordem. Algumas desejam atingir as próprias fontes da vida e alterar-lhes a significação valorativa, para mais facilmente a manipularem conforme lhes aprouver.

A pretexto da necessidade de controlar uma explosão demográfica, considerada apocalíptica por alguns, lançam-se campanhas de limitação da natalidade e preconizam-se comportamentos sexuais que, além de ofensas a Deus, são verdadeiros crimes contra a dignidade própria e alheia. E quando as estatísticas populacionais de um determinado país, como entre nós sucede, contrariam o alarme da explosão demográfica, logo se agitam outras bandeiras a sinalizar e propor os caminhos da contracepção e do desrespeito pela vida humana, sobretudo se ainda débil e desprotegida. Invocam-se, para tanto, razões que dão pelo nome de emancipação da mulher, promoção cultural, social e económica do casal; racionalização da vida, adequação às exigências da nova era industrial e do urbanismo extensivo, etc.

Diga-se, desde já, que nalguns destes motivos alegados há parcelas de verdade, merecedoras da aceitação dos cristãos».

E mais adiante:

«Outros, ainda, fazem-se pregoeiros — e não faltam estes entre nós — de uma pseudo-filosofia da sexualidade humana. Dizem que o homem é senhor absoluto da sua sexualidade, sem submissão aos imperativos da lei divina, da consciência moral e das cirtudes éticas e sobrenaturais. Nasce daqui o fenómeno do erotismo degradante, serviço em larga escala pelos modernos meios de comunicação social e da pornografia que se fez indústria, se infiltra clandestinamente e, como gangrena, vai corroendo os tecidos da civilização».

No final da homilia, D. António Ribeiro insiste na doutrina da encíclica Humanae Vitae, recordando que «não é permitido aos filhos da Igreja enveredar por caminhos que o Magistério, explicitando a lei divina, desaprova».

Não parece portanto que seja de esperar qualquer evolução nesta matéria por parte das autoridades eclesiásticas, a despeito do uso generalizado entre os católicos dos meios de limitação da natalidade, generalização que de resto se compreende, uma vez que aceitando o princípio da «paternidade consciente» não se vê como se possam rejeitar os meios científicos que a tornam possível.

O DRAMA DE UM TRABALHADOR RURAL

Um trabalhador rural, natural de Alvito, de cuja Casa do Povo, por sinal, é sócio, corre o risco de ficar definitivamente inutilizado por não dispor de dinheiro suficiente para continuar o tratamento a que, há algum tempo, vem a ser submetido em Lisboa.

Trata-se de Francisco Feliciano Batata, de 50 anos de idade, casado, com residência temporária na Rua Morais Soares, 136, c/v, esq.. O médico que o tem vindo a tratar é o dr. Manuel Farmhouse, da Rua Castilho, 23, r/c, tel. 45165, em Lisboa.

Segundo nos informa um leitor de Alvito, o Francisco Feliciano foi há tempos atacado de doença que «pouco a pouco lhe vem tomando todos os movimentos, não podendo angariar o seu sustento e o dos seus». Acrescenta que o médico lisboeta lhe garante a possibilidade de voltar ao trabalho, no caso de continuar o tratamento. Acontece que para o efeito (exames e medicamentos) são necessários, para já, três mil escudos, pelo menos.

Convite da Oposição de Coimbra

Do Gabinete da Imprensa da Oposição Democrática de Coimbra recebemos a informação de que foi feito convite a todos os democratas de fora do concelho de Coimbra para comparecerem amanhã, dia 11, pelas 21.30 horas, na sua sede, Rua dos Combatentes, n.º 68-1.º.

IV PLANO DE FOMENTO

TREZE VOLUMES DE PROJECTOS NO CAMPO CIENTÍFICO

Treze volumes de projectos relativos á investigação foi o material angariado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica tendente á concretização de uma das fases do IV Plano de Fomento.

«Está a proceder-se, presentemente á selecção e avaliação dos projectos recolhidos» — afirmou-nos esta manhã o dr. Henrique Granadeiro, alto funcionário da JNICT.

Os projectos recolhidos dizem respeito aos seguintes temas:

«Conhecimento científico do território», «Promoção da produtividade e da tecnologia na Agricultura e na Pesca», «Promoção da produtividade nas industrias», «Urbanismo e infraestruturas», «Protecção e promoção da saúde humana (Ambiente, Qualidade de vida e Saúde Pública)», «Tecnologias avançadas», «Organização e progresso social» e «Promoção geral dos conhecimentos (investigação de formação universitária).»

A discussão dos temas recolhidos termina no dia 15 de Novembro.

FUTEBOL

Luís António (Juventus de S. Paulo) chega 2.ª-feira para o Sporting

Confirmado esta manhã, pelo vice-presidente do Sporting: chega 2.ª feira a Lisboa o ponta-direita Luis António do Juventus de S. Paulo, que prestará provas perante Mário Lino e o corpo clínico do clube a fim de oficializar o contrato particular já assinado. Luis António ganhou a «Chuteira de Ouro» do ano passado correspondente ao melhor marcador do campeonato paulista.

Jaime Duarte, que nos prestou a informação desmentou por outro lado, o conteúdo de mais um telegrama chegado do Rio de Janeiro sobre a contratação do avançado Rogério do Flamengo.

«Só esta manhã recebi uma carta do empresário a oferecer Rogério, Sérgio e Carlinhos. Mas podem desmentir á vontade: Rogério não é nem nunca foi hipótese para o Sporting, disse-nos.

O COMPLEXO PETROQUÍMICO DE SINES TOMARÁ A INDÚSTRIA NACIONAL INDEPENDENTE DE EXPORTAÇÕES

-afirmou-se na altura do Congresso de plásticos

Na Feira Internacional de Lisboa foi esta manhã inaugurado o Congresso Internacional de Plásticos pelo subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Pinto Cardoso.

Perante mais de 350 congressistas de várias nacionalidades, usou da palavra o presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Pedro Terenas, que se referiu à grande expansão do plástico em Portugal. «Quando o complexo petroquímico de Sines estiver em funcionamento, a indústria nacional do plástico bastar-se-á a si própria e não recorrerá à importação de matérias primas».

O presidente da Federação Britânica dos Plásticos, eng. S.R Padley, focou, por sua vez, «a expansão cada vez mais constante do plástico no mundo inteiro».

O subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência congratulou-se com a efectivação do Congresso, cujas sessões de trabalho terminam depois de amanhã.

DEPOIS DE PRESO AS CULPAS AVOLUMARAM-SE

Segundo uma participação apresentada no Governo Civil foi detido, ontem à noite, na Praça José Fontana, o mecânico Jorge, de 21 anos, natural de Lisboa, por conduzir sem carta um carro roubado. Levado para a esquadra da área, as autoridades verificaram existir contra ele um mandado de captura dimanado do Tribunal do Funchal.

Buscas posteriores passadas no quarto que Jorge ocupava, numa pensão da Rua Defensores de Chaves, conduziram à descoberta de quatro faróis para automóvel, três máquinas fotográficas, uma argola com dezassete chaves, um casaco de antílope e ainda uma mala de viagem contendo roupas, loiças e quadros, que a proprietária da pensão afirmou terem-lhe desaparecido há alguns dias do seu quarto de cama.

O jovem mecânico foi entregue, esta manhã, na Polícia Judiciária.

Atacadas três cidades na Síria

DAMASCO, 10 — (R) — Um informador militar sírio anunciou que a aviação israelita atacou hoje alvos civis nas cidades de Homs, Tartous e Latakia.

Os aviões israelitas foram interceptados por caças sírios e pela artilharia antiaérea que abateu seis.

Eleva-se agora a 107 o total de aviões israelitas que os sírios anunciaram ter abatido desde o início da guerra, no sábado.

Concurso internacional para urbanização de Porto Santo

Será aberto este mês o concurso internacional de ideias, a realizar sob o patrocínio e em directa colaboração com a União Internacional dos Arquitectos, com vista à elaboração do plano de urbanização do concelho do Porto Santo, no arquipélago da Madeira.

Por esse motivo foi determinada a prorrogação, por mais um ano, do prazo de vigência das medidas preventivas estabelecidas em Julho de 1971 quanto a construção e outros actos naquele concelho, os quais estão dependentes da Diracção-Geral dos Serviços de Urbanização.

SALAO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS

FILPLAST 1

8 A 14 OUTUBRO 73

Dias úteis — para profissionais: das 15 às 20 horas
para o público: das 20 às 23 horas
Sábado e domingo: das 15 às 23 horas.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

TV

DL/ESPECTÁCULOS

É TRISTE SER TV EM PORTUGAL...

Por MÁRIO CASTRIM

Estamos a atravessar um período difícil na televisão. Rareiam os programas de qualidade mínima. A chatice impera. Pecado mortal para um regime de TV que se propõe o objectivo de entreter os seus milhões de espectadores, oferecer-lhes uma via para fugir da realidade, facilitar-lhes o esquecimento, drogá-lo. Estaríamos, com esse objectivo, no puro domínio dos alucinogéneos. Os espectadores, frustrados por uma vida cheia de becos sem saída, codilhados por uma data de problemas, encontrariam assim na televisão o regaço maternal onde poderiam deixar cair a cabeça fatigada, fechar docemente os olhos, dormir como em menino pequeno, sonhar, acordar velhas imagens de um tempo da inocência.

Nem isso, ao menos, a televisão lhes concede. A emissão diária é um longo desfilar de aborrecimentos, soluçados de anúncios cuja qualidade está de acordo com o carácter geral da programação.

Verdade seja dita que o estado de espírito dos telespectadores vai pouco ou nada propício para fantasias. Atravessamos um período que se desejaria fosse de comportas abertas. Com todas as restrições conhecidas, alguma água passa, no entanto, através dessas comportas o que, em alguns países, é prática diária e corrente, acontece entre nós de quatro em quatro anos e mesmo assim, oh lá lá!, pianinho, pianinho, que o lápis, esse, não mudou de cor embora haja mudado de nome.

O público português está visivelmente desejoso de sacudir, de discutir as questões que afligem a nossa Pátria, questões que são nossas e afectam todo o nosso destino. Imaginemos o impacte de uma televisão que se decidisse a entrar no jogo vivinha da costa: sessões em directo da ANP e da oposição democrática; frente a frente (atenção: sem Mensurado) com elementos representativos de correntes políticas diversas; palestras de uns e de outros. Posso garantir que, nesse caso, cada televisor se transformaria num centro de interesse capaz de motivar o futuro, em vez deste silêncio com más raízes no passado.

A realidade é uma coisa e outra coisa bem diferente é aquilo que nós gostaríamos que a realidade fosse. Todos gostaríamos que não houvesse engarrafamentos na cidade, mas eles existem, queiramos ou não. Gostaríamos que os salários aumentassem, mas o gelo cerca-os. Gostaríamos que os preços não subissem, mas eles trepam que é um caso sério. Gostaríamos que se estancasse a sangria de emigração, mas o caso é que os nossos compatriotas continuam a escolher a comodidade.

Gostariam algumas pessoas que não existissem correntes políticas. Satisfazem-se com a inexistência de estruturas que permitam a actuação dessas correntes. Assim se iludem: como essas correntes políticas não se manifestam, logo não existem...

Imaginemos, pois uma televisão que reflectisse a posição política desses estratos ou seja: uma televisão que se encaminhasse para a realidade em lugar de lhe fugir, de a iludir. Tudo seria diferente desta programação mesquinha que dia após dia nos impingem.

O culto da verdade é o único a dar frutos saudáveis. Quem o teme? Historicamente, não vale a pena impedi-lo, porque: se a verdade está connosco, não teremos dificuldade em defendê-la e em fazê-la triunfar, a curto ou a longo prazo; se está contra nós, acabaremos, a curto ou longo prazo, por ficar esmagados. Apontem na História um regime que triunfasse contra o sentido da História e eu lhes direi que a História é uma batata. Não procurem: a História não é uma batata.

Em 5 de Novembro de 1956, Eden esteve na BBC para justificar a expedição do Suez que, como se sabe, se saldou como um fracasso para as tropas e política inglesas, mercê do ultimatum soviético que não fez esperar.

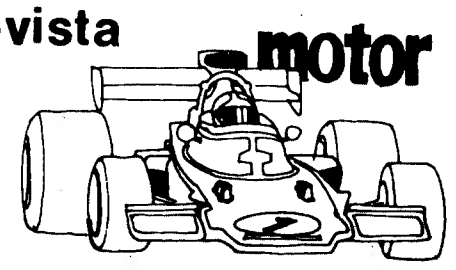
À locução de Eden seguiu-se um documentário sobre o envio de soldados e material, após o que um deputado trabalhista apareceu no pequeno ecran para afirmar solenemente: *«Desde a manhã de hoje, a Inglaterra embarcou numa das aventuras mais sinistras da sua História...»*

Churchill dizia que havia três países neutros na Europa: a Suiça, a Suécia e a BBC...

Neutralidade relativa, está claro. Neutralidade controlada pelas forças política e socialmente dominantes. Em todo o caso, já seria formidável que da televisão portuguesa se pudesse dizer o mesmo; que, mesmo pertencendo ou dominada pelo Estado, ela não fosse a expressão dos interesses de um governo, qualquer que ele seja, pela seara de equívocos que isso representa.

Atravessamos um período onde a palavra isenta deveria imperar na televisão. A falta disso, tudo o mais parece inglório.

revista motor



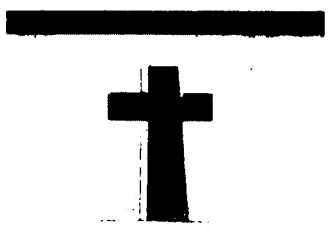
TOTOBOLA

Largamente distribuído o montante para prémios

Em virtude dos resultados de tal modo lógicos obtidos pelas equipas dos jogos que contavam para este 5.º concurso da XIII época do Totobola, o montante para premios (10 160 410$90) foi largamente distribuído pelos concorrentes.

Assim, foram apuradas 2 462 apostas com treze resultados certos, portanto com direito ao primeiro prémio, sendo 1 930 da Metrópole, 278 de Angola e 254 de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 2 063$40 (valor provisório).

Com direito ao segundo prémio (doze resultados certos) foram escrutinadas 37 617 apostas, sendo 29 548 da Metrópole, 4 257 de Angola e 3 812 de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 135$00 (valor provisório).

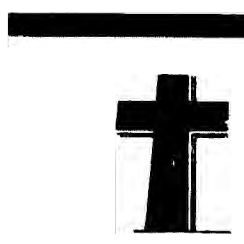


D. CÂNDIDA SEPARDO COELHO DE JESUS MARTINS DO VALE

FALECEU

Armando Martins do Vale, Isabel Maria Coelho Martins do Vale Flora, seu marido e filhos, João António Coelho Martins do Vale, sua mulher, Fernando José Coelho Martins do Vale, irmão, cunhados, sobrinhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 5 15 86



ERMELINDA DOS PRAZERES OSÓRIO DA CUNHA DÁ MESQUITA

FALECEU

Maria de Lourdes Dá Mesquita, Diogo Dá Mesquita, Joaquim Osório Dá Mesquita, cunhadas, sobrinhos e primos participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada, tia e prima e que amanhã, às 9.30 horas, na Igreja de São Mamede, será celebrada missa de Corpo Presente, realizando-se o funeral às 10 horas para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

comemorando o 1º plano quinquenal TOYOTA

Decidimos levar a efeito uma iniciativa sensacional e inédita.
Exactamente porque chegámos a Portugal há 5 anos vamos oferecer uma oportunidade única **a todos quantos possuam um automóvel — seja qual for a sua marca — com mais de 5 anos de fabrico.**
Se tem um automóvel nessas condições visite **o concessionário TOYOTA mais próximo**
e preencha o cartão que o habilita ao sorteio de 555 prémios!
5 TOYOTAS. 50 TELEVISORES. 500 RÁDIOS.
Não é necessário comprar um Toyota
basta visitar-nos até 31 de Dezembro próximo.

1º plano quinquenal TOYOTA

sonarte TOT 42 73

5 TOYOTAS
50 TELEVISORES PHILIPS
500 RÁDIOS PHILIPS

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

DL/ESPECTÁCULOS

ADJUDICADA A LEO BURNETT A CONTA DE PUBLICIDADE (DOIS MILHÕES DE LIBRAS) DA BRITISH AIRWAYS PARA A EUROPA

A British Airways entregou à Leo Burnett a sua publicidade dirigida a passageiros em toda a Europa, a partir de 1 de Janeiro de 1974.

A Leo Burnett tinha já a seu cargo, no continente, a publicidade da BEA, representando um volume de facturação superior a 1 milhão de libras. A mesma Agência é agora entregue também a publicidade da BOAC, anteriormente cliente da Foote Cone Belding.

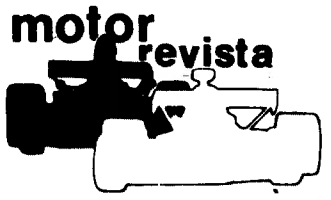
Em Portugal, a Leo Burnett Ld.ª, além da publicidade da BEA, tinha também já a seu cargo a conta da BOAC, agindo como Agência Associada da FCB. Continuará agora como responsável da British Airways.

Segundo declarações da British Airways, o seu dispêndio total será aproximadamente o dobro dos gastos actuais da BEA. Prevê-se que a publicidade para a companhia conjunta British Airways se iniciará, na Europa, nos princípios de 1974.

A MALAF VEIO A LISBOA

Realizou-se no passado sábado o 2.º encontro entre as firmas Primavel e MALAF, do qual a Primavel saíu vencedora por 4-1.

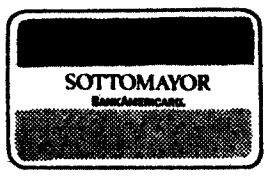
Depois do encontro teve lugar num conhecido restaurante da capital um grandioso jantar de confraternização, no final do qual foi distribuída uma taça ao vencedor e outra ao vencido, tendo discursado pela Primavel o Sócio Gerente sr. Horácio Cecílio Rego e pela MALAF o sr. dr. Andrade.



um best seller: talvez o mayor.

Guia Sottomayor — indispensável para a sua eficiência e tempo ... ... cronométrico. Consulte-o sempre e através dele faça o balanço e o esquema das suas compras com o cartão Sottomayor. De restaurantes a hotéis, de boutiques a agências de viagens, todo aquele mundo que tem à entrada as nossas cores (azul, branco e ocre), aquele mundo que confia em si, lá está no Guia Sottomayor. Use-o portanto. Para uma eficiência mayor — para uma vida melhor.

Tenha o seu cartão. O mayor.



CASCAIS Jazz

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

Pavilhão dos Desportos de Cascais

NOVEMBRO — 9, 10 e 11

Dia 9 — 21.30 horas

Orquestra de Duke Ellington
Orquestra de Woody Herman
Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 11 — 16.00 horas

B. B. King + Grupo
Roland Kirk + Quarteto
Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 10 — 21.30 horas

Sarah Vaughan + Quarteto
«Young Giants of Jazz»
- Freddie Hubbard
- Joe Henderson
- Cedar Walton
- Gary Burton
- Larry Ridley
- Roy Haynes

Quarteto de Wolfgang Dauner

Preço dos Bilhetes:

1.ª Plateia 250$00 — Plateia Central 200$00
2.ª Plateia 150$00 — Bancadas A, B e C 100$00

Os jovens até 21 anos, beneficiarão do desconto de 50 % nos bilhetes de bancada

Locais de Venda:

LISBOA
- Europa América (Livraria)—Av. Marquês de Tomar, 1 B
- Agência Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76
- Agência ABEP — Restauradores
- Discotecas: Apolo 70, Sassetti — Av. Visconde de Valmor e Rua Nova do Almada, Sinfonia — Av. de Roma, Universal — Rua do Carmo, Valentim de Carvalho—R. Nova do Almada
- Agência Dávila (Junto ao Cinema S. José)
- Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai (Benfica)

ESTORIL — Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque

CASCAIS
- Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca
- Livraria e Discoteca «Galileu» — Galerias Girassol

PORTO — Mundo da Canção —Rua Pascoal de Melo, 134 - 1.º

COIMBRA — Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2 - A, 3.º Sala 19

Grupo A 6 anos

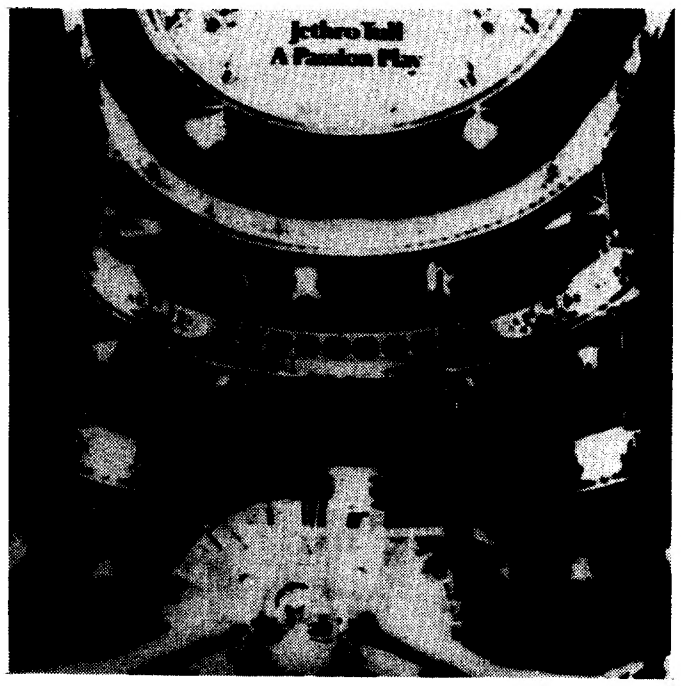
BANCO TOTTA & AÇORES

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE DISCOS — NUNO GOMES DOS SANTOS

A PASSION PLAY: UMA PROMESSA

Título: **A Passion Play**
Autores e intérpretes: **Jethro Tull** (Ian Anderson, Martin Barre, John Evan, Jefrey ammond-Hammond e Barriemore Barlow)
Etiqueta: **Chrysalis**



1. Não se pode ouvir este disco sem se ter em conta que ele é entre outras coisas, a «banda sonora» da peça com o mesmo nome. Daí que **«A Passion Play»**, musicalmente, só possa ser totalmente entendida em relação à peça que lhe está na base, coisa que se verifica, aliás com mais propriedade ainda, no que respeita a letra. Posto isto...

2. ...deveremos dizer que **«A Passion Play»** é uma obra que vale a pena ouvir, embora sem as esperanças que nos dão algumas críticas no estilo de «a melhor obra de música 'pop' jamais construída». Musicalmente muito bem elaborado, o disco não é, pelas razões apontadas na alínea anterior, uma obra que deixe a perder de vista outras que, lançadas ainda este ano, a ultrapassam em larga medida.

3. Contudo, é um disco bom.

4. Digamos, apesar de tudo, que não tem muito a ver, globalmente analisado, com outros trabalhos de **Ian Anderson** e seus comparsas. E se, por um lado, isto pode desapontar os admiradores do grupo, por outro está dentro da linha que os **Tull** sempre defenderam.

5. Na capa de **«This Was»**, o primeiro LP dos **Jethro Tull**, lançado há seis anos, podia ler-se o seguinte: **«Esta era a maneira como então tocávamos, mas as coisas mudam»**.

6. Isto quer dizer que são os próprios **Tull** que querem, ou admitem, pelo menos, que a sua música mude. Ou evolua.

7. É essa evolução que se nota em **«A Passion Play»**, embora condicionada pelo que ficou dito acima em relação ao facto de se tratar de música para uma peça teatral.

8. Portanto: **«A Passion Play»** é um disco bom. Os arranjos de **Ian Anderson** estão muito bem concebidos e explendidamente executados, ou não fossem **Jefrey Hammond-Hammond, Barriemore Barlow, Martin Barre, John Evan** e o próprio Anderson, excelentes músicos. Mas o disco será, sempre, uma parte de uma peça.

9. O que não quer dizer que, nesta linha (musical), os **Tull** não nos possam dar, num próximo disco, qualquer coisa de verdadeiramente excepcional.

10. É por ficarmos à espera disso que dizemos ser **«A Passion Play»** mais uma promessa do que uma concretização.

TEATRO

ZEFFIRELLI

A partir do dia 31 de Outubro é apresentada no Teatro Old Vic de Londres a produção de Franco Zeffirelli «Saturday, Sunday, Monday», motivo porque termina naquele teatro a carreira de «O Pomar das Cerejeiras», de Tchekov.

MUSSET

Jean Laurent Cochet encenou a peça «Caprices de Marianne», interpretada por Francis Huster, Claude Girand e Christine Fersen nos papéis de Coélio, Octave e Marianne. A comédia de Musset, que reune ainda os artistas Jacques Eyser, Michel Rucharsson, Marcel Tristani, Phillippe Rondest, Yvonne Gaudean e Aline Bertrand, terá, a completar o espectáculo, a peça «On ne saurait penser à tout», também, sob a direcção de Jean Laurent Cochet.

«AVENTURA FANTÁSTICA»

Bruce Lacy à frente da sua companhia, «The Alberts», apresenta no Theatre Workshops, de Strattfor, o espectáculo intitulado «The Electric Element», uma aventura fantástica que leva o espectador através de variadas idades e planetas.

"GENTE SEM NOME"

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45, a Companhia de Teatro «Gente Sem Nome» leva à cena na sua sala de espectáculos, sita no CAT — 2.ª R. Particular, 13 (à Avenida da India - Alcântara), uma comédia em três actos de Joracy Camargo: «Deus lhe pague».

Fundada em 1964, a Companhia é dirigida pelo actor Carlos Canduzeiro. Além dele, participam no desempenho, Fernanda Barreto, Fernando Barros, Dinis Castelo, Rui Cândido e Paulo César.

FESTIVAL DO FILME AGRÍCOLA EM SANTARÉM

Em Santarém realiza-se de 19 a 25 de Novembro o III Festival Internacional de Cinema Agrícola e Temática Rural que exactamente como nos anos anteriores tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Agricultura, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Governo Civil, Junta Distrital e Câmara Municipal de Santarém.

A Comissão Executiva do certame é constituída por Fernando Duarte, Jorge Pelayo, Manuel Alves Castela, eng.º Félix da Cruz, Humberto de Jesus Vicente, Francisco Robalo e eng.ª Alice Gamito.

Fazem parte do júri internacional o realizador espanhol José Lopez Clemente, o escritor francês Gilbert Bougnol, o eng.º Sousa Veloso (produtor do programa TV Rural) e os críticos de cinema dr. Avelino Dias e José Vieira Marques.

Da lista de inscrições constam 19 países. O Brasil participará com os documentários «A Bolandeira», «Guimarães Rosa» e «Visão Apocalíptica do Rádio de Pilha». A Austrália inscreveu um filme colorido de 20 minutos intitulado «Amplas Pastagens» de Roberts Kingsbury e a Holanda está representada pela curta metragem «Holanda, Terra Culinária» de Ronny Erends.

O tema dominante deste III Festival Internacional de Cinema Agrícola será o problema da poluição e da defesa do meio ambiente. Nesse sentido estão previstas conferências pelo eng. Correia da Cunha (presidente da Comissão Nacional de Ambite), pelo americano William Jacobson e pelo brasileiro Gladstone Chaves de Melo.

No programa sobressai, ainda, uma retrospectiva consagrada ao realizador português Jorge Brum do Canto que deve incluir os filmes inéditos «A Dança dos Paroxismos» e «Paisagem».

A propósito do festival travámos uma breve conversa com Fernando Duarte, director da revista «Celulóide» e um dos mais activos organizadores deste empreendimento cinematográfico que desde 1971 tem decorrido anualmente em Santarém.

«Este ano o novo cinema português aparecerá em força no festival. Contamos com curtas e médias metragens de António Macedo, Faria de Almeida, Costa e Silva e Alfredo Tropa.

No respeitante a filmes de fundo estamos a tentar descobrir um ou dois para apresentar no certame que continua como sempre aberto aos jovens do cinema português».

Fernando Duarte referiu-se ao «Mal Amado» de Matos Silva, «Meus Amigos» de Cunha Teles e «Índia» de António Faria — fitas já terminadas — como hipóteses de antestreia em Santarém.

«Acho que qualquer destas fitas pode ser enquadrada no âmbito do festival. No entanto os realizadores deviam vir ter connosco. Parecem pouco interessados... Não há assim tantos festivais em Portugal para deitarem fora as oportunidades. Gostaríamos muito de encerrar o certame com um filme português...»

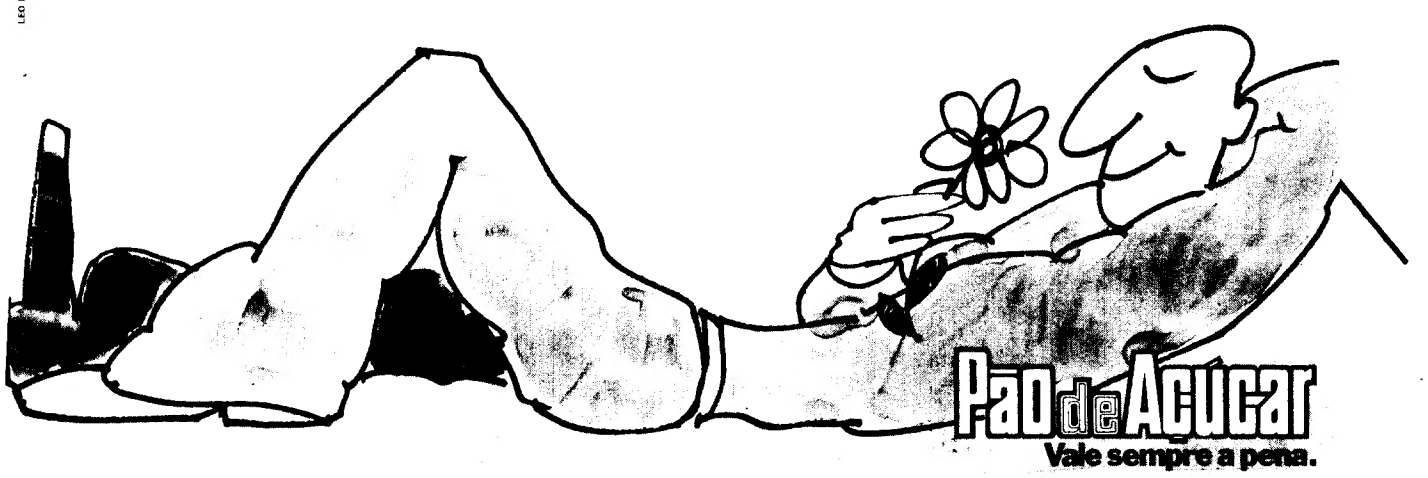
De facto no fecho do primeiro festival houve a exibição do «Pedro Só» de Alfredo Tropa. No segundo esteve «A Promessa» de António Macedo. A abertura deu-se sempre com um filme brasileiro.

«Tenho em meu poder quatro fitas brasileiras. Duas delas são apresentadas no festival mas ainda não sei quais porque tudo depende do critério da censura».

«Há também uma fita de um jovem autor alemão que aborda os problemas dos humildes habitantes das zonas rurais. Contactei a Espanha para trazer «Habla Mudita» de Manuel Gutierrez mas ainda não sei nada de concreto. É um filme muito bom. Até lhe atribuíram o prémio da crítica do Festival de Berlim».

LOURDES FÉRIA

Voçê, que tem a sua casa na linha do Estoril, já sabia que se vai tornar num fanático da jardinagem agora que abriu o Garden Center do novo Pão de Açúcar de Cascais?



DL/GERAL

ELEGÂNCIA E DISTINCÃO FORAM A NOTA PREDOMINANTE DA PASSAGEM DE MODELOS DE EDUARDO MARTINS

Seguindo uma tradição que faz parte do mundo elegante da capital, realizou-se a passagem de modelos do Pronto a Vestir de EDUARDO MARTINS &C.ª, para apresentação dos modelos Outono/Inverno.

Perante uma seleccionada assistência de cerca de 600 pessoas, desfilaram mais de 180 modelos, apresentados por 9 manequins que, com extraordinária elegância e «charme» percorreram a «passarelle», usando Cabeleiras CRISTAN DIOR e VIDAL SASSON, marcas exclusivas de EDUARDO MARTINS

A «maquillage» alegre e moderna foi feita pelas «esthéticiénes» da ORLANE, que apresentou a sua nova linha de «maquillage», distribuíndo convites pelas senhoras presentes, para que durante os próximos dias possam utilizar a nova máquina que a ORLANE apresenta pela primeira vez em Portugal, e que permite o exame técnico da pele com vista a indicar o produto que melhor a conserva e beneficia.

Os modelos apresentados fora, entre outros, das seguintes marcas: Leonard Alexon, Paula Lee, Carnegie, David Rume, Feminella, Simon Haward, St. Michael, Ciclone, Delbury, Marcel Fenez, Elgee, Eurama, Philip Kunich, havendo ainda a destacar as confecções de modelos exclusivos de EDUARDO MARTINS

Como de costume o manequim Cristina, passou modelos da secção de MEDIDAS ESPECIAIS, criados para senhoras com medidas superiores à média. Angela e Helena Isabel, passaram modelos encantadores da SECÇÃO JUVENIL, que provocaram fortes aplausos.

Um ponto alto desta passagem de modelos foi a apresentação de maravilhosos vestidos de noite.

Saímos desta passagem com a certeza de que qualquer senhora ou rapariga encontrará um vestido a seu gosto no Pronto a Vestir de EDUARDO MARTINS

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Viaje
por lugares
românticos
e pelo passado
escandaloso
da tia Augusta.

Viagens com a minha Tia

"Travels With My Aunt"

ÓSCAR DA ACADEMIA

com a sensacional
MAGGIE SMITH

Baseado na novela de GRAHAM GREEN · Realização de GEORGE CUKOR

3.ª SEMANA

IMPERIO

PANAVISION · GRUFO D – 18 ANOS · METROCOLOR

ACABA DE SAIR

MARCELLO E A NAÇÃO

ANO DE ELEIÇÕES DE 1973

DA AUTORIA DO
DR. ÂNGELO DOS SANTOS

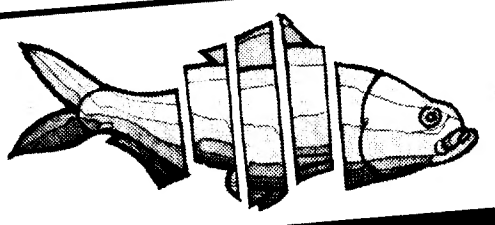
UM LIVRO DESTINADO AO ELEITOR

EDITORIAL MINERVA

a congelação conserva intacto o sabor do peixe

Preços por Kg

Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachucho branco	12.00
Marmota pequena com cabeça	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho (red-fish)	13.50
Bacalhau (às postas)	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro até 0,250 Kg	11.00
de 0,250 a 0,500 Kg	13.00
de 0,500 a 0,800 Kg	15.00
de 0,800 a 1,500 Kg	17.00
de 1,500 a 2,400 Kg	20.00
Pescada/posta	17.00



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS

ouça amanhã às 19,30 a "hora Sassetti"

Para assinalar o lançamento da **«ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA (dos Trovadores a Beethoven)»**, a Sassetti convida-o a ouvir amanhã, pelas 19,30, o seu programa especial «Hora Sassetti», que será transmitido por **Rádio Club Português** (Lisboa, Porto e FM), **Rádio Renascença** (Lisboa, Porto e FM), **Rádio Voz de Lisboa, Emissores do Norte Reunidos, Rádio Ribatejo, Rádio Alto Douro, Rádio Altitude** e **Emissora das Beiras.**
Você está, pois, convidado a assistir a um acontecimento perfeitamente INÉDITO no nosso País: a radiodifusão SIMULTÂNEA de um programa

EM TODAS AS EMISSORAS COMERCIAIS PORTUGUESAS

DL/NACIONAL

RESCALDO DE UM VERÃO ALGARVIO

DO ALVOR A SAGRES
NÃO HÁ SEGURANÇA NAS PRAIAS

..Dois barcos salva-vidas e três ou quatro postos de socorros a náufragos mal apetrechados, a falta de estabelecimentos de primeiros socorros e, em muitos casos, até de um único nadador-salvador (que só por si de bem pouco servirá se não for acompanhado pelo material necessário a uma pronta e eficaz intervenção) não parece a melhor maneira de se fazer a cobertura de segurança de uma zona balnear tão frequentada, extensa e recheada de praias e «prainhas» como a que fica entre o Alvor e Sagres. Pelo menos é o que pensam a população dessa zona e algumas das entidades que nela, e no que respeita a segurança, investem uma certa responsabilidade.

Parecerá um pouco descabido vir falar de segurança nas praias, agora que a época balnear terminou e o organismo de intervenção mais directa neste assunto, o Instituto de Socorros a Náufragos, resolveu, por intermédio de um dos seus representantes, realizar publicamente o balanço da época e dar por encerrada, durante uns meses, a sua actuação. Exactamente porque estamos em altura de balanço, não será assim tão descabido trazer uma achega que, se nada vem remediar em relação ao Verão findo, talvez possa tornar-se útil com vista ao futuro. Pelo menos em relação à zona onde localizamos este apontamento — uma zona de grande concentração turística, como se sabe.

SEGURANÇA — ONDE E PARA QUEM?

Em pleno mês de Julho, numa pequenissima praia da região de Lagos, à vista da multidão de banhistas, um garoto de 11 anos perdeu a vida, depois de ter andado cerca de quinze minutos ao sabor duma rebentação brava que acabou por atirá-lo várias vezes contra a penedia — o que prova, e isto já como excelente, pois os exemplos abundam, que o mar do Algarve não é aquela pêra doce que muita gente, por simples comodismo, quer que ele seja. E não havia, ao alcance de quantos na pequena praia — situada, repetimos, nos limites da cidade de Lagos — presenciaram o desastre, nem um barco, nem sequer uma simples bóia apropriada para estas ocasiões, nem um mísero cabo que permitisse a qualquer dos banhistas presentes arriscar-se com um mínimo de segurança ao salvamento do náufrago — já que nadadores-salvadores é coisa que não existe nessas pequenas mas altamente frequentadas praias.

— *Como se esta praia se achasse proscrita do calendário turístico da região e fora das preocupações de quem superintende nestes problemas de segurança* — dir-nos-ia um funcionário público de Lagos.

Também nos primeiros dias de Agosto passado, assistimos, na Meia Praia (Lagos) ao que poderia ter sido a morte de três jovens, sem que se fizesse sentir a presença de um socorro necessário e tão imediato como o ordenam estas situações. Por acaso, os três jovens, duas raparigas e o rapaz que as acompanhava, arrastados pela vagaria, puderam contar com a pronta decisão de um outro banhista, Rio Pedro de nome, empregado numa empresa de Lisboa, que munido de um colchão de ar se lançou corajosamente à água e a duras penas conseguiu trazer para terra os três náufragos. E claro que não vamos dizer que na Meia Praia não existe um posto de socorros a náufragos. Mas apenas um, mal apetrechado segundo o que nos foi dado observar, para uma extensão balnear quase tão grande como toda a Costa da Caparica de extremo a extremo. No entanto, este posto de socorros a náufragos, situa-se junto do local chamado de a Duna, onde há um hotel, uma piscina com bar-restaurante.

Em termos de eficácia, este posto cobrirá muito bem apenas a supracitada zona da praia adstrita à referida piscina e hotel. O *resto* da Meia Praia — e o *resto* são uns largos quilómetros pejados de banhistas — não tem qualquer protecção. Até dá a impressão que o posto foi ali colocado somente para salvaguardar os clientes da piscina, que são os que menos precisam, como se calcula.

E não iremos de maneira nenhuma supor que o Instituto de Socorros a Náufragos nos vem dizer que, na Meia Praia, há uma única zona limitada para banhos e que essa zona se situa exactamente em frente da tal piscina. Não acreditaríamos.

Não temos números à mão, de momento, para fornecer uma estatística dos acidentes verificados nas praias algarvias durante o passado Verão. Nem o Instituto de Socorros a Náufragos nos deu esses números no seu apressado balanço televisivo. Deu-nos outros: cento e noventa salvamentos em todas as praias do País. E com isto até se sugere que tudo corre sobre rodas e que só morre quem quer morrer, *por inconsciência* — a frase de *vários acidentes por inconsciência dos senhores banhistas* é do próprio porta-voz do I.S.N. — O que não nos parece exacto, tendo em mente o que se passa na região de Lagos e onde inquirimos para este apontamento. Porque o dito porta-voz não se lembrou certamente do rapazito de 11 anos da pequena praia lacobrigense onde, se houvesse ao menos um nadador-salvador com os meios adequados para um salvamento, esse jovem não teria perecido.

VOLTA A FALAR-SE NOS HELICÓPTEROS

João Coimbra Sarmento, homem do Norte a passar férias no Algarve, testemunhou a morte do jovem na tal praia de Lagos. Foi, em tempos, co-proprietário de um pequeno restaurante numa zona balnear do Porto e assistiu a muitos salvamentos, como a umas quantas mortes. E um homem ponderado, daqueles que não falam só por falar.

Após o acidente que vitimou o jovem, João Coimbra lamentava-se:

..— *Não sei como estas coisas podem acontecer. O rapazito andou bem um quarto de hora a debater-se junto às rochas. Se houvesse aqui um vigia e um helicópterro para salvamentos a percorrer a zona, tê-lo-iam apanhado com vida. Assim, não foi possível. E ainda houve quem se arriscasse sem meios nenhuns, para trazer para terra um cadáver.*

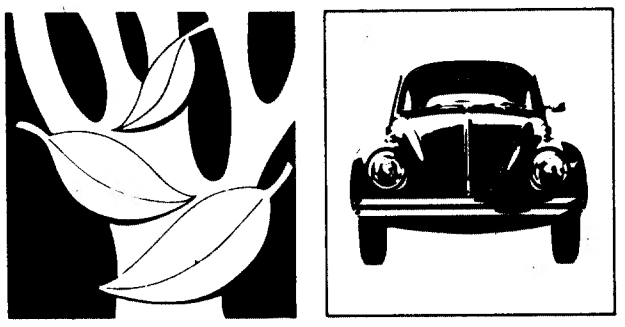
O helicóptero, *«essa mezinha mágica»*. No entanto, está provado até à sociedade que o helicóptero é, realmente, um extraordinário meio de salvamento. Rápido, com um par de homens-rãs a bordo de um enfermeiro, além dos apetrechos indispensáveis à operação, torna-se um elemento de primordial importância na vigilância das áreas frequentadas por multidões de banhistas. Isso está sobejamente demonstrado pela utilização que noutras latitudes se faz desse aparelho. Caro ou não, é indispensável a um bom dispositivo de segurança nas praias. Toda a gente o sabe. De tal modo, que um outro lacobrigense nos declarou:

..— *Sem dúvida. Um único helicóptero faria muito melhor serviço no sistema de segurança quase inexistente entre o Alvor e Sagres do que esses dois pequenos barcos salva-vidas com que se tenta, em vão cobrir uma tão grande extensão de praias. Tanto mais que as praias aqui à volta de Lagos são inúmeras e disseminadas ao longo da costa. Só um helicóptero poderia servir perfeitamente para o caso em vista.*

Não tarda, temos aí outro Verão. E se nos deixarmos adormecer sobre alguma melhoria porventura vislumbrada no problema da segurança nas praias, os problemas manter-se-ão, e também o perigo de tomar banho.

JOSUÉ DA SILVA

CAMPANHA ESPECIAL DE OUTONO



Uma nova oportunidade que V. deve agarrar!

Depois de férias, o regresso...
as ocupações, as aulas, a vida social, as compras...
que V. pode vencer facilmente com um VW.
Temos para Si uma grande surpresa!
Faça do Carocha o seu primeiro carro
—ou venha trocar a sua viatura usada.
Em qualquer dos casos, não se arrependerá!
A campanha especial de Outono
oferece-lhe vantagens tais,
que V. "regressa em beleza!".

Passe pelos nossos Stands Volkswagen
sem demora.
Ficará surpreendido!

SOC. COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L. * Lisboa. Filiais e Agentes em todo o País

em 3 linhas

Um decreto pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, autoriza os Fundos Cambiais dos Estados de Angola e de Moçambique a contrair empréstimos até à importância de 500.000 contos cada um.

///

Os vencimentos dos investigadores da Secretaria de Estado da Agricultura foram fixados por decreto-lei do Ministério da Economia publicado no «Diário do Governo»

///

Uma portaria fixa os preços das plantas marinhas industrializáveis a praticar pela Junta Central das Casas dos Pescadores, determinando outra os limites máximos das aflatoxinas permitidas nos alimentos simples e compostos utilizados como ração de animais.

Cursos de "Marketing"

No prosseguimento da sua actividade de formação, o Centro de Estudos de Administração e Desenvolvimento em colaboração com a Sociedade Portuguesa de «Marketing» e do seu Centro de Investigação e Formação vai levar a efeito os seguintes cursos: «Management», de 22 do corrente a 21 de Fevereiro; «Elementos de Análise da Situação Económica Geral», de 3 de Dezembro a 29 de Março de 1974; e «Marketing Management», de Março a Junho de 1974, em datas a fixar.

Estes cursos, que funcionarão na sede da Sociedade de «Marketing» visam a formação acelerada de gestores para os sectores público e privado. Quaisquer informações podem ser solicitadas na sede deste organismo, telefone 774457.

Automóveis e fósforos

Foi lançada no mercado uma nova colecção de doze caixas de fósforos de luxo (grande formato) da marca SNF (Sociedade Nacional de Fósforos) com a reprodução fotográfica de automóveis antigos expostos no Museu do Automóvel do Caramulo.

Conselho Nacional de Estatística

Por despacho do ministro de Estado, foram designados para fazer parte do Conselho Nacional de Estatística os profs. drs. José Tiago da Fonseca Oliveira e Maria de Fátima de Sousa. Substituem os drs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e Bento José Ferreira Murteira.

Alemão intensivo

Dado o grande interesse manifestado, o Instituto Alemão vai promover mais um curso intensivo para principiantes, que terá início no dia 22 do corrente, prolongando-se até 30 de Novembro. As aulas serão dadas às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 10 às 12 e 45, estando desde já abertas as inscrições.

O Cinema Monumental vai ser vendido?

«Posso afirmar que neste momento o Cinema Monumental não foi vendido» — afirmou-nos o dr. Mesquita e Carmo, um dos nomes que superintendem naquela importante casa de espectáculos, quando por nós interrogado sobre uma provável transacção.

«Neste momento...?»

«Sim, neste momento.»

«Quer então dizer que futuramente será vendido? Ou que já decorrem transacções para a venda?»

O dr. Mesquita e Carmo, rindo ao telefone, disse:

«Muito bem! Peço licença para não responder a essas perguntas. Só posso dizer que, de momento, não foi vendido o Cinema Monumental.»

"DIÁRIO DE LISBOA"

Fizeram ultimamente transcrições do «Diário de Lisboa» ou referiram-se ao nosso jornal os prezados colegas «Correio dos Açores», «Ecos do Bombarral», «Jornal da Madeira» e «Viver» e a revista «Rádio e Televisão».

A C. P. INFORMA:

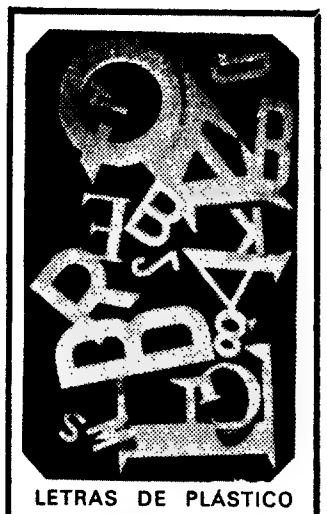
APEADEIRO DE ENTRECAMPOS

Previne-se o público de que, a partir das 6 horas do dia 7 de Outubro de 1973, são feitas as seguintes alterações ao funcionamento deste apeadeiro:

a) O embarque de passageiros destinados às estações no sentido de Lisboa (Rossio) passa a efectuar-se na plataforma definitiva (no no apeadeiro), devendo os senhores passageiros adquirir os seus bilhetes na bilheteira existente na plataforma da linha ascendente.

b) É encerrada a plataforma provisória, existente a poente do novo viaduto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 — MOITA



LETRAS DE PLÁSTICO
GRAVARTE
R. BACALHOEIROS, 28

A ALMA DA ROTUNDA

«Machado dos Santos foi a alma da Rotunda» — escreve-nos o nosso leitor António Arnaldo Lopes Vieira, residente em Leiria, lamentando que o seu nome não tivesse figurado na local evocativa da efeméride inserta na nossa edição de 4 do corrente.

«Eu assisti à madrugada da 4 de Outubro de há 63 anos, de arma na mão, na Rotunda, junto de vários camaradas que, como eu, lutaram para no dia seguinte (Dia 5) a Bandeira pudesse ser hasteada, às 10 horas, na varanda dos Paços do Concelho».

Sempre em prosa comovida, mas muito objectiva, António Vieira afirma que «a bandeira simbolizava o advento do regime republicano não é a actual Bandeira Nacional, mas sim a bandeira que serviu na Rotunda (bandeira vermelha). (...) Aí nos batemos sob o comando de Machado dos Santos, pois que Almirante Reis, desiludido, tinha-se retirado e metido uma bala na cabeça por julgar falido o movimento que havia de implantar a República».

António Vieira tinha, ao tempo, 22 anos. Hoje, com 85 anos, lembra que passados os primeiros momentos de alegria, esteve «de arma em punho à porta do Banco de Portugal, guardando-o a fim de que não fosse assaltado».

EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)

Rua Edite Cavell, 8 Tel 831616 (AO CH

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATÓRIO COMERCIAL ADM INST. TUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

MATERIAL PARA AQUECIMENTO INDUSTRIAL A PROPANO

(TERMOVENTILADORES E PAINÉIS INFRAVERMELHOS)

Pretende-se firma distribuidora na área ao Sul (abaixo Mondego) com organização e idoneidade.

Material já lançado e de boa representação.

Carta a este jornal ao n.º 936.

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume com 5 c. assoalh., 2 c. de banho, 1 arrecadação na sob. cave e parque de estacionamento para automóvel, com todas as casas forradas a papel e alcatifadas, cozinhas completamente equipadas, caixilharia em alumínio, etc. Mostram-se todos os dias no local: Quinta do Ferro, Lote 123, Urbanização da Portela de Sacavém. Trata telef. 823231/2/3.

S. R.

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Direcção dos Serviços de Exploração e Material

3.ª REPARTIÇÃO

Carreira: — regular de passageiros / Concessionário: Joaquim Guedes, Filho & Genros, L.da										HORÁRIO	CASTRO DAIRE / VISEU (Rua Alexandre Herculano)									
		a		b						Localidades										
Cheg.	Part.	Cheg.	P rt.	Cheg.	Part	Cheg.	Part	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg	Part.	Cheg	Part.	Cheg.	Part.
		—	8 00	—	8.55	—	14.15	—	17 20	Carlro Daire	8.45	—	13 45	—	17 55	—				
		9.00	9.05	9.55	9.40	15.15	15 20	18.20	18.25	S. Pedro do Sul (est.)	7.35	7.45	12.35	12 45	16.50	16.55				
		9.40	—	10.15	—	15.55	—	19.00	—	Viseu	—	7.00	—	12.00	—	16.15				

Observações

Efectuam-se

a) — Excepto aos domingos

b) — Aos domingos

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. — Faz-se saber que no CA/DSI, Travessa de St.º António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontra aberto o seguinte concurso público:

N.º do Concurso Público	Designação	Data da entrega das propostas	Data de abertura das propostas
15/73	Manufactura e posterior fornecimento de diverso mobiliário destinado à Messe de Oficiais de Évora — Convento da Graça	30/10/73 até às 18.00 h	31/10/73 às 16.00 h

02. — O caderno de encargos e especificações dos artigos que servem de base ao referido concurso encontram-se patentes todos os dias úteis das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, na morada acima indicada.

O Presidente do C. A.
José R. da Palma Vaz
Coronel

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73

Actividades da A.N.P. em vários Distritos

Dos Serviços de Informação da A.N.P. recebemos os seguintes textos, alusivos à campanha eleitoral em vários distritos:

VISEU

A Acção Nacional Popular de Viseu está a desenvolver em bom ritmo a sua actividade eleitoral, quer através de contactos entre os seus elementos quer apoiando a comissão eleitoral com vista à realização das sessões de esclarecimento e de apresentação dos candidatos.

ACTIVIDADES DAS COMISSÕES CONCELHEIRAS — Depois da reunião do dia 29 de Setembro em que participaram todos os presidentes e outros elementos das comissões concelhias e os candidatos a deputados pelo círculo, nova reunião se efectuou agora, na qual, sob a presidência do Dr. Albano Vaz Pinto Alves, presidente da comissão de distrito, tomaram parte todos os elementos da comissão concelhia de Viseu.

Foram estudadas normas de actuação a observar em relação a todo o concelho de modo a que os contactos com as respectivas comissões de freguesia sejam efectuados com a maior eficiência.

Nos próximos dias 13 e 23 do corrente vão também realizar-se reuniões de trabalho em Viseu com a presença de alguns candidatos. Na primeira tomarão parte dirigentes locais e outros filiados da A.N.P. das freguesias da cidade, e na segunda participação dirigentes e filiados das freguesias rurais do concelho.

No próximo sábado dia 13 efectuar-se-á uma reunião na vila de Mortágua em que participarão os elementos das comissões concelhia e de freguesia bem como alguns dos candidatos.

Em Vouzela, destinada ao estudo das directivas a serem observadas no decorrer da campanhia, vai realizar-se no próximo dia 14 uma reunião ao nível concelhio, na mesma devendo participar dirigentes das comissões concelhia e de freguesia

Identicas reuniões estão a ser preparadas nos restantes concelhios do distrito bem como se prosseguirá no estabelecimento de contactos dos candidatos com o eleitorado.

A primeira sessão de esclarecimento e de apresentação dos candidatos está marcada para o próximo dia 17 no Cine-Rossio de Viseu pelas 21 horas.

Serão oradores os candidatos Drs. Albano Vaz Pinto Alves, Alexandre Pessoa de Lucena e Vale e João Manuel Alves.

A segunda sessão vai realizar-se no dia 20, pelas 21 horas, no Teatro Ribeiro da Conceição da cidade de Lamego.

Serão oradores os candidatos Drs. Adolfo Cardoso de Gouveia, António Fausto Moura Guedes Correia Magalhães Montenegro e João Duarte de Oliveira.

FARO

A comissão distrital da A.N.P. de Faro tem programadas três sessões de esclarecimento do eleitorado no decorrer das quais os candidatos pelo círculo tornam público o seu programa de actuação.

No próximo dia 12, efectua-se uma sessão em Portimão, na Casa dos Pescadores, pelas 21 e 30, sendo oradores os candidatos Eng.º António Leal de Oliveira, Dr. Gabriel de Medeiros Galvão, D. Maria de Meneses Oliveira e Almirante Henrique Tenreiro.

Idênticas sessões decorrerão, no dia 19, no cinema Santo António em Faro e na sede do Lusitano Futebol Clube, ambas às 21 e 30 e tendo como oradores os quatro candidatos pelo círculo.

LEIRIA

O círculo de Leiria efectuou sessões de apresentação dos candidatos, programação do acto eleitoral e esclarecimento do eleitorado em Peniche e Caldas da Rainha, presididas ambas pelo Eng.º Lemos Proença, presidente da Comissão distrital, que fez a apresentação dos candidatos e se referiu ao acto eleitoral.

Em Peniche falaram os candidatos Eng.º Magro dos Reis, Dr. Vaz Lacerda e Dr. Valente Sanches, que se referiram ao programa da A.N.P. e sobre o que se propunham realizar para benefício do concelho e dos seus habitantes, no sentido de continuar a pugnar-se pelo desenvolvimento que se verifica em todos os sectores da actividade nacional.

Falou também o presidente da comissão concelhia, José Fernandes Bento, que se referiu aos problemas de ordem local e ao momento político de Peniche.

Nas Caldas da Rainha, o Eng.º Lemos Proença fez a apresentação dos candidatos e referiu-se ao acto eleitoral e à programação da Campanha.

Falou o candidato Dr. Manuel Valente Sanches, que se referiu ao momento actual da vida política e ao seu desejo, sendo eleito, de continuar a pugnar pelo progresso e pela melhoria de todas as condições dos povos do distrito.

O Dr. Silva Pinto, no uso da palavra, fez considerações acerca da situação que se apresenta, referiu toda a acção que no campo do desenvolvimento tem sido operada em todo o País, sublinhou o sentido das opções que se apresentam, bem destacadas e incompatíveis. Referiu-se, ainda, à programação que está em marcha atraves do Plano de Fomento e todas as reformas que são já uma realidade e vão continuar para que no País, sob a égide de Marcello Caetano, haja um mais acentuado progresso social.

Falou, ainda o Dr. Aníbal Correia, presidente da comissão concelhia das Caldas da Rainha, que referiu o momento político da cidade.

ÉVORA

A comissão distrital de Évora da Acção Nacional Popular, programou já algumas das sessões públicas de esclarecimento do eleitorado com a participação dos candidatos a deputados.

No dia 10, haverá sessões em Reguengos, às 18 horas e Mourão, às 21 e 30; no dia 11, em Portel, às 17 horas e Viana do Alentejo, às 21 e 30; dia 12, em Redondo, às 18 horas e Alandroal, às 21 e 30.

HORTA

No teatro Faialense, efectuem-se no próximo dia 12, uma sessão de apresentação ao eleitorado dos candidatos a deputados pelo círculo.

A sessão será presidida pelo Dr. Campos Medeiros e a apresentação estará a cargo do Dr. Sebastião Goulart, antigo presidente do Município da Horta.

Usam da palavra os candidatos propostos pelo círculo.

PONTA DELGADA

As comissões do distrito e eleitoral da A.N.P. promoveram uma conferência de Imprensa, no decorrer da qual foram apresentados os candidatos a deputados pelo círculo.

Presidiu o Dr. Carreiro da Costa, presidente da distrital da A. N.P. e foi lida uma declaração dos candidatos contendo a temática dos problemas que se propõem tratar e defender a nível local e nacional.

O povo tem satisfeitas as suas necessidades mais instantes

-afirmou-se na Sessão de ANP do Porto

Na sessão da ANP ontem realizada no Porto, no cinema Nun' Alvares, um dos oradores, o dr. Alvaro de Mendonça, ocupou-se dos problemas da saúde. Depois de se referir à obra realizada neste campo pelo Governo — tendo afirmado, nomeadamente, que o país já hoje pode dispor de seis camas hospitalares por cada mil habitantes — o orador salientou:

«Nem tudo é perfeito, nem mesmo o poderia ser. A acção de promoção da saúde é obra em constante mutação e em realização continuada, para atender a todas as solicitações diversas e em constante evolução de acordo com a própria evolução da sociedade.

O próprio Governo o sente e traduz ca ânsia contínua de novos programas que lança, de novas e mais ousadas metas que procura visar, de novas definições de objectivos e domínios prioritários de actuação neste sector.

E o povo o sente, por igual, na insatisfação de quem, vendo satisfeitas as suas necessidades mais instantes, por isso mesmo alarga seus horizontes a novas perspectivas de desenvolvimento e de bem estar até aí insuspeitadas».

Mais adiante:

«Vamos pois ganhar agora a batalha da qualidade no compo da promoção da saúde. Vamos ganhá-la a partir de bases seguras para atingirmos aqueles indicadores de níveis de saúde a que o País tem direito, quer no que toca às taxas globais de morbilidade e de mortalidade quer no que respeita e no que concerne à facilidade de acesso de todos os portugueses aos diversificados meios e recursos de acção médica».

Discursou também a caadidata D. Lia Maria Bernardes Pereira de Lello. Disse a certa altura.

«O acto de votar é pois acto indeclinável. E foi consciente disto que, nas eleições de 1969 votei, e votei no programa político de Marcello Caetano.

Desejei como todos os demais que votaram em Marcello Caetano, manifestar a minha adesão, a minha fé nesse programa em que se propôs melhoria económica e social, e o prosseguimento da vida pacífica entre todos nós.

E peço a todos que, por ser mulher, compreendam que as afirmações de Marcello Caetano, fortes, decididas, intransigentes, de prosseguir a paz entre todos os portugueses, foram as que mais eco encontraram no meu espírito e mais o determinaram. E que, pelo menos para a minha sensibilidade, a paz entre os homens é o maior bem que pode existir sobre a terra.»

E a terminar:

«Com a minha presença e a minha candidatura desejo mostrar sem quaisquer dúvidas que procedi bem, acreditando em Marcello Caetano quando votei nele em 1969 e que, sem hesitação, continuo a acreditar que ele realiza o que promete.

Só há portanto uma atitude:

Participemos com Marcello Caetano na vida pública. Demos-lhe o nosso voto».

Galerias Roldão

Artigos foto-cine, mobiliário, estofos, objectos decorativos.
AV. ALMIRANTE REIS, 13 E

WLC LÍNGUAMUNDO

CENTRO DE LÍNGUAS MUNDIAIS — Av. Luís Bivar, 9

INGLÊS | AUDIO - VISUAL « INTENSIVÍSSIMO »

★ EM 24 SEMANAS ENSINA 3000 PALAVRAS (as mais usadas em conversação)
★ SÓ PARA PRINCIPIANTES
★ INSCRIÇÕES JÁ LIMITADAS. INÍCIO: 15 DE OUTUBRO
★ PROFESSORES DIPLOMADOS UNIVERSITÁRIOS

SESSÕES DA ANP NO DISTRITO DE COIMBRA

Os candidatos pela ANP do distrito de Coimbra estabeleceram o seguinte calendário de sessões de propaganda eleitoral a realizar nos próximos dias: sábado, dia 13, haverá sessões em Condeixa às 14 horas; Penela às 16 horas; Miranda do Corvo às 18 horas e Lousã às 21 horas. No próximo domingo sessões às 15 horas em Soure e às 17 horas em Montemor-o-Velho. Na terça-feira dia 16, às 22 horas haverá uma sessão para apresentação dos candidatos na Figueira da Foz.

No dia 18, quinta-feira, às 21 e 30, em Cantanhede, realiza-se outra sessão para apresentação dos candidatos.

Na sexta-feira, dia 19, às 21 e 30 horas, haverá em Mira mais uma sessão. No domingo, 21, realizam-se sessões às 14 horas, em Penacova; às 16, em Vila Nova de Poiares; às 18, em Tábua e às 21 em Oliveira do Hospital.

Por último, na terça-feira, às 22 horas, no Teatro Avenida realiza-se a última sessão para apresentação dos candidatos.

FALECEU O ESCRITOR RUI CORREIA LEITE

Na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, é hoje, às 19 e 30, celebrada missa de 7.º dia do falecimento donescritor Rui Correia Leite, cuja actividade literária se repartiu pelo teatro, a poesia e o jornalismo. Foi premiado várias vezes nos Jogos Florais Luso-Espanhóis e da Emissora Nacional, e deixam vasta colaboração em jornais e revistas portugueses e estrangeiros. Colaborador da secção teatral da Emissora Nacional, foi redactor do jornal «A Voz». Nascido em Lisboa, em 1908, pertencia à Causa Monárquica, tendo a partir de 1946 desempenhado o cargo de secretário de D. Duarte Nuno, duque de Bragança. Possuía o grau de cavaleiro da Ordem de Sant7lago da Espada e era sócio de vários associações culturais

Necrologia

D. CÂNDIDA SEPARDO COELHO DE JESUS MARTINS DO VALE

Faleceu a sr.ª D. Cândida Separdo Coelho de Jesus Martins do Vale, de 61 anos, natural de Idanha - - Belas Sintra, casada com o sr. dr. Armando Martins do Vale, mãe da sr.ª D. Isabel Maria Coelho Martins do Vale Flora, casada com o sr. dr. Pedro Leite Flora, e dos srs. João António Coelho Martins do Vele, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Martins do Vale e Fernando José Coelho Martins do Vale.

O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 15 horas da Igreja de S. João de Deus.

ERMELINDA DOS PRAZERES OSÓRIO DA CUNHA DÁ MESQUITA

Faleceu na sua residência a sr.ª D. Ermelinda dos Prazeres Osório da Cunha Dá Mesquita, de 76 anos, natural de Aldeia de Santo António (Sabugal) irmã da sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Dá Mesquita e do sr. conselheiro Diogo Dá Mesquita e capitão Joaquim Osório Dá Mesquita. Amanhã, às 9,30 horas, na Igreja de São Mamede, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral às 10 horas para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir no próximo dia 12 do corrente, pelas 21 horas, no Centro Social do Sindicato, Rua da Palma, 278, 2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações sobre a arbitragem do C.C.T. Armadores da Marinha Mercante.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 9 de Outubro de 1973.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — *Fernando José Alves de Figueiredo.*

DL/NACIONAL

Proclamação dos candidatos da oposição do Porto

Assinada pelos doze nomes que integram a lista da Oposição, o M.D. do Porto distribuiu aos órgãos de Informação a seguinte «Proclamação dos Candidatos do Povo do Porto», subordinada ao título «Basta».

«Neste país de monopólios, onde o poder dos grupos financeiros e dos bancos domina sem freio, o nosso povo sofre.

A crise do regime antidemocrático e antipopular agrava-se e agrava a vida do povo.

O Governo não conseguiu resolver os problemas essenciais da Nação nem a demagogia é já capaz de ocultar ao país o seu agravamento.

Desta crise aproveita a classe dominante. O aumento fabuloso dos lucros, mesmo os não confessados, dos grupos financeiros, dos bancos e das grandes sociedades capitalistas apenas tem paralelo no vertiginoso aumento do custo de vida para os trabalhadores e massas populares.

A exploração dos trabalhadores multiplica-se, sujeita-os a ritmos infernais de trabalho, nas mais precárias condições.

As desigualdades sociais avantajam-se. Apenas 45 por cento do rendimento criado remunera os trabalhadores.

Mas é sobre os ombros exaustos dos explorados que recaem os impostos sempre em crescimento, enquanto se alargam as isenções tributárias para os capitalistas.

A inflação desvaloriza a moeda, não permitindo sequer que os aumentos salariais conseguidos após duras lutas dos trabalhadores recomponham o anterior poder de compra. Entretanto o Governo dos monopólios usa dos seus discricionários poderes para obrigar o congelamento dos salários.

Os cofres dos argentários e seus testas de ferro atulham-se. O país, esse empobrece de milhares de trabalhadores que emigram para o estrangeiro.

BASTA

Os portugueses são privados do direito de eleger os seus representantes, de interferir nos problemas nacionais, de exprimir o seu pensamento, de reunir e associar-se. Nem discutir é possível.

ser sacrificada e desprovida de possibilidade de se realizar e evoluir no mundo.

As mulheres repudiam a discriminação de que são objecto diariamente.

Os cidadãos aspiram ao respeito pelo direito de intervir no seu próprio destino.

Os operários industriais e agrícolas, como todos os trabalhadores, reivindicam a justa retribuição da riqueza nacional, a plena liberdade de se organizarem e defenderem da exploração patronal, o acesso à instrução e cultura, hoje eregido em privilégio de classe, o papel que lhes cabe como maioria no país.

Os camponeses recusam os esbulhamentos em terras e alcavalas, de que são vítimas por parte

O capital estrangeiro, estimulado pelas concessões enormes do Governo e pela liberdade de exploração dos trabalhadores, invade o país e controla sectores-chave da economia. Os monopólios internacionais, directamente ou através das sociedades multinacionais, dominam e deformam o desenvolvimento económico na sua busca de super-lucros.

A dependência económica acarreta ainda dependência política do Governo aos grupos mais reaccionários do imperia- militares, cede-se o território nacional para bases e instalações militares; para centros de conspiração contra a paz e o desanuviamento ou contra os países progressistas.

BASTA

Os portugueses querem viver melhor, num país seu e livre.

A juventude não quer mais dos interesses que o Governo protege, e reclamam condições para a existência de um sector cooperativo.

Os pequenos industriais e comerciantes rejeitam como única solução a proletarização sobre o peso dos grupos financeiros e sua dependência destes. Todos reclamam liberdade de informação, formação e cultura. Contra o domínio dos grandes meios de propaganda e informação, pela classe exploradora. Contra a tutela das censuras, contra intoxicação inteleçtual.

Contra as prisões. O povo reclama a dissolução das forças repressivas e os seus poderes sem limite, em particular da D.G.S. e das forças especiais. O povo reclama: *Amnistia*. O povo português diz: *Basta*. Os candidatos do povo do Porto são os porta-vozes do Movimento Democrático. São os interesses do povo e dos trabalhadores que os faz lutar. São as grandes reivindicações da oposição democrática o que se propõem defender.

São parte integrante do povo, do vasto movimento nacional dos que não recusam o combate contra a opressão, pela democracia, pela paz e progresso na independência.

Perante o ritual das «eleições» orquestrado de quatro em quatro anos pela classe governante, o Movimento Democrático só tinha duas alternativas: cruzar os braços ou lutar. Escolheu-se a luta.

Aceitar a batalha nas presentes condições, não significa reconhecer a legitimidade e equidade das chamadas eleições. Não significa que deixaremos de denunciar o seu carácter e fins. E antes de combater pelas liberdades recusadas, de reunião, associação, organização política e acesso à informação.

Lutar é o único meio de fazer ouvir a voz dos verdadeiros patriotas, os que defendem a independência da sua pátria e recusam a opressão dos povos coloniais e a continuação da guerra.

Lutar, é facultar a mobilização e a adesão do povo às reivindicações básicas nacionais, concretizadas na «proclamação» de Março de «Movimento Democrático» e na «Declaração final do II Congresso da Oposição Democrática».

Lutar é organizar. Lutando, contribuiremos activamente para impor ao regime, o que ele obstinadamente recusa e mostraremos com quem está o povo. Organizando, defenderemos o direito de existência permanente das estruturas democráticas, e da participação activa na vida política e nos destinos do país.

Portuenses:

Modificar radicalmente a dramática situação do povo e da Nação depende de nós. Não há compromissos possíveis, nem soluções intermédias: o Movimento Democrático, aberto a todos os democratas, é a única alternativa e garantia para a democracia, o progresso, a paz e independência de Portugal. Participai activamente numa grande campanha democrática. Contribuí com a vossa generosidade e entusiasmo para as grandes tarefas do movimento. Acorrei aos comícios, reuniões e todas as manifestações democráticas. Difundí por toda a parte a propaganda e a informação.

Lutemos todos juntos. Na nossa união a nossa força.

Por um Portugal próspero, pacífico, livre e feliz.

ADIADO UM COMÍCIO OPOSICIONISTA

O comício oposicionista inicialmente marcado para as 21 e 30 de amanhã, na Póvoa do Varzim, foi adiado para o dia 16, à mesma hora.

Confirma-se, entretanto, a realização, no dia 11, dum comício no cinema de Coimbrões (Gaia), às 21 e 30. Os convites estão em distribuição nos seguintes endereços da cidade do Porto: Rua de Santa Catarina, 624; Praça do Município, 309-6.º - sala 1; Rua do Almada, 30-2.º; Rua Sampaio Bruno, 12-4.º-sala 2.

A oposição do Porto anunciou também a abertura duma nova sede, na Rua Júlio Dinis, 751, destinada a reuniões de comissões, mesas-redondas e reuniões amplas dos democratas.

Gastar o inimigo objectivo de Israel — afirma Herzog

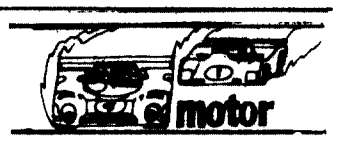
TELAVIVE, 10 (FP) — O general Hayim Herzog, comentador oficial do Exército israelita declarou que «a guerra estava numa fase em que a evolução não consentia em ganhos territoriais mas na destruição gradual dos efectivos do adversário».

«O que conta actualmente para o alto comando israelita é gastar o inimigo a tal ponto que não possa pensar num novo recomeço de guerra».

«No Golan, acrescentou o general Herzog, os combates de blindados prosseguem e a aviação continua a vibrar grandes golpes nas concentrações de forças sírias».

«Manifestam-se em Damasco sinais evidentes de ansiedade, onde segundo os próprios comentadores sírios, o problema que poderá pôr-se em breve seria o de impedir o avanço das forças israelitas para Damasco».

«A situação dos egípcios parece um pouco melhor do que a dos sírios, mas a nossa aviação também está a desorganizar o dispositivo inimigo dos dois lados do canal», sublinhou o general Herzog.



CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

«Reunião para troca de impressões» foi como um dos candidatos do M. D. do Porto classificou a conferência de Imprensa havida ontem á tarde na respectiva sede, á rua de Santa Catarina.

Estiveram presentes cerca de duas dezenas de jornalistas da Imprensa Diária e não Diária e da Rádio e a quase totalidade dos candidatos. Foi lido um «comunicado», do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Depois das grandes movimentações políticas em torno das «eleições» de 1969 o M. D. P. apesar da feroz repressão que se fex sentir, conseguiu manter e até reforçar algumas das suas comissões de base. Mas é sobretudo em meados de 1972 que se assiste a uma reorganização que lançou as bases para a actual situação que vivemos. De então para cá, sucederam-se as reuniões amplas e os plenários que foram definindo os objectivos centrais do M. D. P. bem como as bases orgânicas em que este se move.

Assim, em Dezembro de 1972, era aprovada a **Plataforma Mínima** que viria a ser consagrada em Abril de 1973, aquando do III Congresso de Oposição Democrática e, com base nela, os democratas no nosso distrito decidiram em Fevereiro de 1973 intervir na presente «campanha eleitoral». A decisão então tomada, decorrente de uma análise política da situação nacional e internacional, desde de logo se definiu como não eleitoralista.

Face á conjuntura que coloca a luta pelas liberdades políticas como um dos objectivos do movimento, a intervenção na campanha «eleitoral» visa sobretudo uma mais ampla e eficaz denúncia da situação repressiva em que vivemos.

Denúncia que porá á evidência a incompatibilidade entre a actual situação política que nos oprime e a realização de eleições livres em Portugal.

A eleição em plenário distrital de doze democratas, bem como a sua posterior propositura como candidatos, á Assembleia Nacional pelo M. D. do Porto não são, portanto, um fim em si. São isso sim, a fase de um processo de luta pelos objectivos perconizados na plataforma. São, isso sim, uma fase da ampla campanha democrática em curso».

Depois de refeir aspectos concretos e recentes das medidas repressivas contra o M. D. do Porto em plena campanha «eleitoral», incluindo o Decreto-Lei 471/73 e as instruções do Ministério do Interior, o comunicado termina com a enumeração da **Plataforma Mínima:** «pelas liberdades fundamentais, contra todas as formas de repressão e pela amnistia, pelo fim da Guerra Colonial e imediata abertura de negociações políticas com os movimentos de libertação, contra a carestia da vida e a tentativa de congelamento de salários, contra a dominação dos monopólios e do imperialismo estrangeiro».

O M. D. DO PORTO NÃO É UM PARTIDO POLÍTICO

Seguiram-se algumas questões levantadas pelos jornalistas presentes, a que os candidatos deram a sua resposta, clarificando posições e definindo mais uma vez algumas das linhas do seu pensamjnto. Assim, salientada a atenção que ao M. D. P. merecem as relações com a Imprensa, os candidatos referiram as dificuldades que a esse nível lhes são impostas quer oficialmente quer pelos processos de trabalho definidos por diversos jornais. Quanto ao alargamento do trabalho, e participação dos trabalhadores foi explicado o seguinte: têm sido constituidas diversas comissões para alargamento das comissões de base durante a campanha o que permitirá manter para além desse período uma estrutura e uma acção. Todavia, um jornalista presente, apontou uma diferença de tom entre as afirmações do M. D. P. e a Oposição doutros distritos (Lisboa e Santarém por exemplo) concluindo mesmo que se defendem hoje posições que podem ser consideradas como um recuo em relação ás posições de 1969.

A isto, os candidatos responderam em síntese, que os objectivos á escala nacional não diferem e a plataforma do Porto está aceite e traduz uma unidade efectiva. Por outro lado, disseram ainda esse pretenso recuo face a 1969 é desmentido pelo facto de as massas do Porto se movimentarem hoje em torno de objectivos mais largos do que em 1969 (luta contra os monopólios e contra a carestia da vida, por exemplo, que, entretanto, se tornaram problemas reais para as pessoas). Ainda sobre esta questão os candidatos acrescentaram que a campanha «eleitoral» não é um fim nem um meio mas antes uma oportunidade para interessar as pessoas e criar novos processos de trabalho. Toda a actividade, disseram ainda, se centra na denúncia do regime estando em vista um regime socialista, mas a longo prazo. E a longo prazo, esclareceram, porque a palavra de ordem para o socialismo não pode ser dada neste momento por falta de condições objectivas. Essa palavra de ordem para o socialismo afirmaram ainda, é uma concepção de intelectuais que não conhecem a realidade em que nos movemos. A plataforma mínima a que nos temos referido condensa as linhas para se criarem as condições com vista á instauração do socialismo.

As questões seguintes versaram sobre a repressão ao movimento e a participação da mulher. Quanto á primeira, responderam os candidatos: A repressão é um dos suportes políticos fundamentais do Governo e prossegue três objectivos, a saber: desmobilizar a luta popular, tentar amedrontar os democratas e o povo e, finalmente, tentar destruir as Forças Democráticas. Ora, prosseguiram os candidatos, o M. D. P. tenta, na sua acção enfrentar globalmente estes três objectivos do Governo. Toda a luta pelas liberdades e gatantias fundamentais está na linha justa, acrescentaram. Veja-se a adesão das pessoas a essas palavras de ordem, quer em Aveiro, quer no Coliseu quer no Vale Formoso quer em Matosinhos. O M. D. P. não é um Partido Político, mas um movimento aberto a todos os democratas a todos os que se opõem e não pressupõe uma determinada filiação, mas apenas a aceitação da plataforma mínima, para além da qual cada linha e cada tendência é livre.

Um jornalista perguntou então se essa plataforma mínima não seria mesmo, como muita gente pensa, uma plataforma demasiado mínima capaz de criar a ilusão de um jogo eleitoral com o Governo e desviar as massas da luta pelo socialismo. A isto os candidatos responderam que: é preciso ter em conta as realidades do país e parece-nos que essas críticas revelam posições que não têm na devida conta essa mesma realidade. E ainda: — nós só perguntamos, se isto é uma plataforma demasiado mínima então porque razão há tanta repressão sobre nós? Ainda não vimos nenhum desses grupos que nos criticam apresentar uma plataforma diferente e mobilizar as massas. A prática é que mostra a justeza das posições. Especular qualquer pode especular, fazer um papel e distribui-lo, qualquer o pode fazer.

Os candidatos reafirmaram ainda que o M. D. P. não é um movimento eleitoralista nem estas três semans de debate são uma cedência do Governo. São, afirmaram, uma conquista democrática através de uma acção continuada. E, concluiu um dos candidatos, se o Governo teve necessidade de aumentar a legislação repressiva nos últimos tempos é porque está farto de saber que não somos eleitoralistas.

Movimento democrático do Porto

Do Movimento Democrático do Porto, recebemos o seguinte comunicado, dimanado do seu gabinete de imprensa:

«Reuniões na sede do M. D. P. — a Comissão Democrata da Freguesia do Bonfim reune todas as quintas-feiras (em Santa Catarina, 624) ás 21.30 horas.

Por seu turno, a Comissão Democrática de Bancários promove no mesmo local, amanhã (10), ás 18 horas, uma reunião de trabalhadores bancários em que serão debatidos os problemas da classe e a posição a assumir na presente campanha eleitoral.

O próximo comício do Movimento Democrático do Porto — realiza-se na quinta-feira (11), pelas 21.30 horas no Estrela-Cine de Coimbrões, promovida pela Comissão Concelhia de Vila Nova de Gaia.

Comício adiado — foi adiado para o dia 16, o comício a realizar no cine-teatro Garrett, na Póvoa de Varzim com início ás 21.30 horas, o comício fora primeiramente marcado para o dia 11.»

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Pedro de Oliveira Gonçalves da Silva, Rua Lobo da Costa, 189 — VIALONGA

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73

A oposição da Póvoa protesta contra a câmara

As comissões concelhias dos serviços de candidatura da Oposição Democrática do distrito do Porto distribuíram o seguinte comunicado, relativo aos recentes incidentes entre democratas e autoridades administrativas e policiais, na Póvoa de Varzim:

Após colocação do letreiro com os dizeres «Movimento Democrático» na sede da comissão concelhia da Póvoa de Varzim, o presidente da Câmara daquela cidade, com a alegação de ter sido indeferido o requerimento apresentado pelos responsáveis pela comissão distrital do Porto (legalmente mesmo legalmente apenas é exigida uma participação) ordenou a retirada do referido letreiro, comunicando ainda que o Governo Civil o informa não ter sido autorizada a abertura de sedes. «Aos democratas ainda segundo ele apenas seria permitida a realização de sessões públicas pelas quais ficavam responsáveis os candidatos) e propaganda visada». Posteriormente, dois agentes da P.S.P. procederam a identificação dos democratas presentes na sede e pediram para que se retirassem os cartazes. Com a entrega, na segunda-feira, dia 8, da fotocópia da participação ao Governo Civil da existência, entre outras, da comissão concelhia receberam uma contra-fé pela qual são intimados a «pagar na Secretaria da Câmara Municipal a quantia de 480$00 por infracção ao artigo 3.º da postura reguladora sobre taxas por colocação de cartazes sem a respectiva autorização».

Todas estas arbitrariedades visam criar um clima de intimidação tendente a paralisação de toda a actividade democrática contra o qual, mais uma vez, os democratas poveiros saberão reagir, lutando.

Perante os factos acima relatados, a reunião Intercomissões Concelhias do Movimento Democrático do Porto:

Denuncia energicamente a acção repressiva e os obstáculos criados pelo presidente da Câmara Municipal e autoridades policiais daquele concelho, que «contrariam as próprias disposições legais» e instruções do Ministério do Interior quanto á campanha eleitoral e que são mais um exemplo, dos muito que vão sucedendo pelo País, demonstrativos dos propósitos do regime de abafar o crescente desenvolvimento da acção e organização do Movimento Democrático, como porta-voz, que é das aspirações populares.

2 Afirma a sua total solidariedade ao firme propósito da comissão concelhia da Póvoa de Varzim em prosseguir, juntamente com todas as organizações do M.D.P. na luta pelos objectivos imediatos do Movimento (luta pelas liberdades políticas e contra todas as formas de repressão, pelo fim da guerra contra a carestia de vida e congelamento dos salários, contra a dominação dos monopólios e do imperialismo) e, concretamente, pela melhoria das condições de vida e de trabalho do povo da Póvoa de Varzim.

3 As comissões concelhias continuarão a campanha de esclarecimento e mobilização do povo do distrito do Porto para a resolução dos grandes problemas nacionais e para a construção de uma sociedade justa e democrática».

A campanha democrática em Setúbal

Da Comissão de Imprensa do Movimento da Oposição Democrática do Distrito de Setúbal, recebemos o seguinte comunicado:

1. No próximo dia 11 (5.ª feira) pelas 21 horas, realiza-se no Salão de festas da Incrível Almadense uma reunião de propaganda para apresentação dos candidatos do Distrito.

2. Não tendo sido aprovada a candidatura de Marcos Antunes foi o mesmo substituído pelo suplente Alfredo Matos. Este facto causou um considerável atrazo na campanha dado que foi exigido pelo Governador Civil nova lista de proponentes para o candidato substituto.

3. Na Sede de Almada, cita na Rua Conceição Sameiro Antunes, 21, traseiras, Cova da Piedade, têm decorrido todas as noites reuniões de Comissões e debates públicos sobre os pontos básicos da campanha e problemas que afectam o Povo portugues em geral, e o Povo do distrito em particular.

4. Dentro desta linha, realizar-se-á, no próximo sábado, dia 13, pelas 20,30 horas, um colóquio subordinado ao tema «Os problemas dos trabalhadores».

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

"TORNA-SE IMPERIOSO LUTAR PELO SOCIALISMO"

-pediu Herberto Goulart na sessão de Pero Pinheiro

Foi numa garagem, num local de trabalho, que a população de Pero Pinheiro assistiu à sessão de propaganda eleitoral da CDE de Lisboa. Durante toda a sessão centenas de democratas, a grande maioria trabalhadores das pedreiras daquela região, ouviram de pé as intervenções dos candidatos, apoiando de viva voz as partes dos discursos que mais sentiam «lá dentro». A sala, coberta a telha vã, estava decorada com inúmeros cartazes onde se falava do «aumento de salários sem aumento de custo de vida» e de outros problemas candentes para o povo português, tais como a «libertação dos presos políticos» e o «fim da guerra». Como de habitual, a autoridade governamental estava representada, neste caso, pelo vice-presidente da Câmara de Sintra, António Carita Silvestre, e pelo tenente da GNR de Sintra, Cunha Marques, o qual viria a encerrar a sessão meia hora antes do prazo estipulado por lei, alegando que os candidatos não podiam ler intervenções de outras pessoas.

Presidiu à sessão da Oposição Democrática César Rossado, técnico de desenho, que antes de dar a palavra aos oradores pediu um minuto de silêncio pelo Governo de Unidade Popular do Chile, «ferozmente esmagado pelas forças de repressão fascistas, e pelas vítimas que todos os dias são abatidas naquele país».

Entretanto, a autoridade fez notar que não seria permitido o uso da palavra a não candidatos, nem tampouco à candidata Luísa Amorim, cujo nome, por lapso, não fora incluído no requerimento enviado para legalizar a sessão de propaganda eleitoral. Apesar das objecções apresentadas, o vice-presidente da Câmara, que a todo o momento frisava ser ele a autoridade, não renunciou à sua posição.

Depois destes incidentes, que fizeram perder bastante tempo aos oradores, o candidato Tavares da Cruz, o primeiro a dirigir-se às massas trabalhadoras da região de Pero Pinheiro, começou por enunciar todas as repressões de que até agora tem sido alvo a CDE. Seguidamente, passou a enumerar todas as proibições que o Governo estabelecia quanto às discussões públicas da campanha eleitoral, nomeadamente a questão da guerra. E prosseguiu: «A CDE ao entrar na campanha eleitoral fê-lo com um fim determinado pôr à discussão do povo português os problemas que o afligem e tentar encontrar soluções justas. No intuito de discutir estes problemas a CDE interveio nestas eleições, sabendo no entanto que não passam de uma burla». O aspecto da alta constante do custo de vida foi um momento importante do discurso daquele candidato, que terminou afirmando: «As nossas reivindicações só as conseguiremos à custa de muita luta e muita unidade, a fim de legalizar o direito à greve. E os trabalhadores de Pero Pinheiro têm dado provas insofismáveis da sua luta. O Governo não conseguirá parar a CDE para além das eleições. Passado este período precisamos de dizer muito mais do que actualmente dizemos».

A candidata Helena Neves falou a seguir, declarando: «Estamos hoje em terra de lutadores. Em terra de homens vigilantes que pela sorte dos filhos, não poucas vezes, se ergueram para exigir o que é seu. Estamos em terra de homens explorados, filhos-irmãos de um povo explorado». E historiou toda a luta dos trabalhadores daquela região, enquanto que «um reduzidíssimo número de famílias neste País controla sozinho mais de metade das áreas agrícolas. Para esses não há crise agrícola. Até se podem dar ao luxo de não mandar semear e transformar as suas propriedades em coutadas para gozo de meninos e senhores ricos». Seguidamente fez uma análise profunda da situação agrícola em Portugal, referindo problemas como a produção de leite da pecuária e da fruticultura, a remuneração dos rurais, a situação do pequeno agricultor». Durante a sua intervenção, que foi bastante aplaudida e comentada, ficou ainda os lucros exorbitantes do grande capital nacional e estrangeiro, principalmente os bancos, entre os quais 17 cujos lucros de 1970 a 1971 passaram de 778 mil contos para 851 mil contos e que em 1972, os lucros de 12 bancos, resultantes apenas da emissão de acções somaram 2,5 milhões de contos. Quanto ao desemprego afirmou que o Governo nada tem feito de positivo e «que o digam os 44 189 homens e mulheres reduzidos ao desemprego desde 1966 até 1972».

O orador seguinte, Herberto Goulart, deu a palavra a Helena Neves que leu o discurso de Luísa Amorim, em virtude desta não estar autorizada a falar publicamente. No final da leitura, quando Helena Neves elucidou a assistência pelo facto de ter sido ela a usar da palavra os aplausos foram fortes e prolongados.

A intervenção de Luísa Amorim ficou essencialmente o problema da mulher explodara neste País, depois de ter analisado as condições sociais e económicas do Portugal de hoje, afirmando:

«E o que acontece connosco, mulheres trabalhadoras?

O patronato paga à mulher trabalhadora um salário ainda inferior ao do homem.

O salário da mulher chega a ser metade do do homem. Com isso o patronato não só explora mais como nos pretende utilizar como forma de pressão para baixar os salários dos outros trabalhadores.

Somos mão-de-obra de reserva com que eles pretendem ameaçar os trabalhadores homens, criando assim uma falsa rivalidade que só multiplica os lucros dos capitalistas.

Criam-nos desiguais oportunidades de promoção e inventam tantas outras formas para nos ocuparem no grupo das operárias não-qualificadas, justificando assim mais baixos salários.

Criam-nos condições de trabalho extremamente duras e monótonas, incorporando-nos nos trabalhos de grande parcelarização e monotonia. E como é encarada pelo Governo e pela ideologia da classe dominante a participação da mãe de família na actividade produtiva? Da parte da sociedade não tem sido encarada nenhuma solução colectiva para libertar as famílias do trabalho doméstico.

A mulher acumula assim uma dupla exploração: ao nível do trabalho profissional e ao nível do trabalho do lar.

Ela não tem acesso nem a lavandarias porque as não há a preço acessível, nem a cantinas, nam a electrodomésticos.

Mas a burguesia não se contenta em explorar os trabalhadores, empenha também os seus esforços em as afastar da luta. Desde há muito lhes inculca a resignação; cultiva as velhas ideologias cujos traços comuns têm sido sempre para manter as mulheres em situação de inferioridade, à margem da vida social.

A burguesia utiliza os grandes meios de Informação e particularmente uma «certa» Imprensa feminina.

Tentam mentalizar-nos para que consideremos o nosso salário como um salário suplementar ao nível do orçamento familiar.

Tentam mentalizar-nos que a nossa missão é o lar e a família».

Terminando por declarar que a decisão das mulheres portuguesas, ao lado do povo, seria a de não parar «até ao momento em que as energias das mulheres portuguesas possam ser consagradas plenamente à obra de construção de uma nova sociedade, ao desenvolvimento integral do nosso povo, ao triunfo de uma vida de paz e liberdade no nosso País».

Herberto Goulart usou então da palavra para dizer que a campanha eleitoral tinha começado como tem continuado

Focando o aspecto económico salientou que a explicação dada pelo Governo de que a inflação era um mal comum a todos os países era falsa, porquanto existiam razões concretas para o fenómeno em Portugal e além disso a taxa de inflação noutros países não ultrapassava os 5 e 6 por cento enquanto que em Portugal variava entre os 10 por cento chegando mesmo a atingir os 17 por cento. Como causas do aumento do custo de vida apontou os empréstimos do estrangeiro, a política de protecção aos monopólios estrangeiros e nacionais. Terminou afirmando: «O povo só será feliz quando conseguir implantar o socialismo. Torna-se imperioso lutar pelo socialismo, pois o derrube do Governo não se conseguirá com as eleições. Todos nós devemos votar dia a dia a dia, como os que estão aqui presentes ou como em Belas Artes em que mais de 3000 pessoas

que não conseguiram entrar.

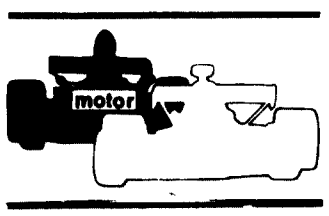
Marcelo Curto, candidato suplente, usou a seguir da palavra e ia já a meio do discurso quando a GNR, na pessoa do tenente deu por encerrada a sessão, tendo para isso arrancado o microfone que aquele orador estava a utilizar. Contudo, Herberto Goulart passou a ler o discurso tendo sido também ele impedido de o fazer pela GNR, que entretanto andava de um lado para outro da sala a fim de tomar conhecimento das directrizes do vice-presidente da Câmara que se encontrava, nessa altura, fora do recinto da sessão. Meia hora antes da meia-noite, a sessão de propaganda eleitoral da CDE de Lisboa tinha terminado por imposição das autoridades, tendo sido no entanto cantado o hino nacional.

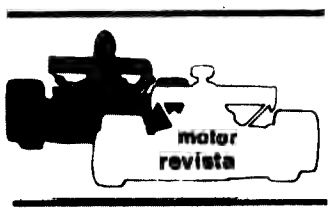
A intervenção de Marcelo Curto, na parte que foi possível dar a conhecer ao público apresentava uma análise do problema de salários, afirmando nomeadamente:

«Segundo estudos do próprio Ministério das Corporações, em 1968 consideravam-se como salários mínimos de subsistência os diários de 62$00 e 83$00 (ouviram bem 62 e 82 escudos diários!), respectivamente para homem isolado e para uma família de 4 pessoas (com a hipótese de dois dos membros desta família serem assalariados). Quer isto dizer que os senhores do Ministério das Corporações consideram que um trabalhador que viva sozinho, pode «aguentar-se» com 372 escudos semanais e cerca de 1500 escudos mensais. É tão ridículo este cálculo que nem vale a pena comentá-lo.

E o trabalhador casado, com dois filhos, segundo o Ministério poderia viver, em 1968, com 498 escudos semanais e cerca de 2200$00 mensais. Serão precisos comentários?

Pois bem. **Em 1971**, 21,3 por cento dos contratos colectivos homologados **fixavam salários inferiores a 60$00 para a categoria mais elevada de operário**, e 47,5 por cento estabeleciam salários inferiores a 80$00 diários. Quer dizer que, 3 anos depois daqueles cálculos extravagantes do Ministério das Corporações se estivessem à espera dos salários das convenções co-





DL/NACIONAL

ctivas os operários já teriam orrido de fome, pois não ga-navam o mínimo de subsis-ncia!

E quanto aos salários reais, ara a categoria mais elevada e operário? Na indústria trans-ormadora, as convenções fixa-am, em média, em 1971, 72$00 ário e o salário real era de 2$00

Para o comércio temos 70$00 e salário convencional e 85$00 e salário real.

Para os Transportes e Comu-icações, 86$00 de salário con-ecional e 87$00 de salário real.

E actualmente basta consultar Contrato Colectivo dos Meta-rgicos para nos apercebermos ue, em 24 graus de remune-ação, 12 estão abaixo de 500$00 mensais e que o grau ais elevado é de 5000$00.

Estudos realizados em vários ndicatos, mostraram que, o sa-rio mínimo de subsistência pa-a um trabalhador adulto, casa-o e com dois filhos não pode r inferior a 6000 escudos».

No final da sessão de Pero inheiro foi aprovado por acla-ação, como protesto à forma omo foi interrompida mais uela sessão de propaganda o nvio o seguinte telegrama:

«Democratas presentes na ssão da CDE de Pero Pinheiro rotestam, aprovando este tele-rama por aclamação, contra ar-itrária interrupção desta sessão roíbindo falar um dos orado-es».

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

LISBOA hoje, às 21 horas, no cinema Vox
ODIVELAS — hoje, às 21 horas, na rua Alexandre Herculano, 38 C.
VILA NOVA DE GAIA — amanhã, às 21 e 30, no Cine-Teatro de Coimbrões.
POVOA DE VARZIM — amanhã, no Cine-Teatro Garrett, às 21 h.
RIO TINTO e POMBAL — dia 12
COIMBRA dia 13, às 17 horas, no Teatro Avenida
VIEIRA DE LEIRIA dia 15
CALDAS DA RAINHA dia 16

A.N.P.

BATALHA, PORTO DE MOS, COLMEIAS E BOAVISTA — hoje à noite
COVILHÃ, LEIRIA, e AZEITÃO amanhã, às 21 horas.
AZOIA E PARCEIROS dia 12 à noite
BARREIRO, MILAGRES E SANTA CATARINA dia 13 à noite
PENICHE, dia 14 à noite
FIGUEIRA DA FOZ E ALCACER DO SAL dia 16 à noite
VISEU — dia 17 à noite

Campanha da A.N.P. em Moçambique

. Na primeira sessão da A. N. P. de Moçambique durante a presente campanha eleitoral, que decorreu ontem em Nampula o candidato Assahel Mazula, do distrito do Niassa, afirmou que **«Portugal subdividido entre si deixa de ser Portugal»** e a propósito dos **«inimigos que pretendem introduzir novos estados dentro de estados existentes»**, citou a Sagrada Escritura quando diz« **«Não se pode construir uma casa dentro de outra casa, porque cairá a casa sobre a casa».**

Após elogiar a acção do Governo de Marcello Caetano, o candidato Mazula terminou com uma homenagem ás Forças Armadas que — segundo afirmou — colaboram no **«bem-estar e na defesa»** das populações.

O segundo orador foi o candidato Tito Jeque, que incitou os presentes a votarem na Acção Nacional Popular (como se sabe, não concorre qualquer outra lista nos territórios ultramarinos).

O candidato Moreira Longo, que se seguiu no uso da palavra, disse ter **a maior fé»** no Governo afirmando ainda em certo passo que **«Portugal será sempre Portugal uno e indivisível, porque assim o quer a vontade de um povo o povo português».**

A série de discursos foi encerrada pelo prof. Morais Barbosa, que salientou a necessidade de se acelerar o mais possivel a política de educação — **«uma educação que seja eminentemente portuguesa, evitando e condenando tudo quanto possa representar desnacionalização».** A terminar, fez um apelo no sentido do voto maciço, **«que nos fará os porta-vozes dos anseios de Moçambique na Assembleia Nacional».**

A SEDES pergunta: "Portugal, para onde vais?"

A assistência, cem pessoas, mais ou menos, polida e política, riu ou sorriu das duas vezes que às correntes eleições alguém aludiu ontem à noite, na Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, a **SEDES**, onde se procuravam organizar grupos de sócios que encontrem resposta para a pergunta: **«Portugal, para onde vais?»**

Não se trata, porém, de interrogar o país sobre o presente que vive ou sobre o futuro que quer viver. Nem escrutínios, nem plebiscitos, nem sequer um inquérito: **«concretamente»**, — diz a Proposta do grupo coordenador, representado ontem pelo eng.º Gomes Cardoso — **convidam-se todos os sócios da SEDES a organizarem-se em grupos de trabalho relativamente homogéneos nas suas aspirações, para definirem em conjunto as linhas gerais da sociedade que desejariam ver realizada em Portugal, num horizonte não excessivamente apertado (1985?). Mas, e porque essa definição da «sociedade desejável», embora importante para a fixação de objectivos e criação de motivações, não é suficiente para fundamentar uma acção coerente, convidam-se também os grupos a definirem uma estratégia que concretize o caminho a seguir para atingirem as metas que escolheram. Trata-se, pois, de introduzir o viável no desejável.»**

A **SEDES** — **«sem intenções escondidas»** e **«sem manobras para a liderança do grupo A ou B»** — lança-se assim, no dizer do ex-membro do Governo, dr. João Salgueiro, que é sua figura dominante — **«numa actividade mais coerente que norteie um projecto colectivo de intervenção na sociedade portuguesa»** e que exprima **«uma responsabilidade mais pública e mais definida no estilo ou no empenhamento que devemos ter em relação ao futuro da sociedade portuguesa»**.

Os dois risos alusivos à época eleitoral, circunstância que a maioria dos presentes na ruidosa sala parecia, aliás, ter no espírito, eclodiram quando o orientador da sessão intimou, com benevolência, **«o senhor engenheiro a não perturbar os trabalhos com propaganda eleitoral»** e quando alguém observou que o mês de Outubro não seria o melhor para lançar o **«Portugal, para onde vais?»**, dado que muitos dos participantes estavam ocupados com a campanha das legislativas.

«Haver ou não haver eleições não influencia em nada a data que escolhemos, e que até nos parece oportuna», respondeu o eng.º Gomes Cardoso sem encontrar mais objecções.

«TEATRUM MUNDI»

Presentes na vasta sede da Rua Viriato grande parte dos mais constantes sócios da organização, entre os quais notámos o dr. José Ferreira Júnior, o eng.º António Guterres, o dr. Nandim de Carvalho, o eng.º João Botequilha, o dr. Moura Guedes e alguns outros, que já no recente «encontro dos liberais» haviam tido destacada intervenção.

Segundo o que foi divulgado, das conclusões sobre as viabilidades e estratégias deduzidas pelos vários grupos intersócios tirará o grupo coordenador **«um relatório global, que depois de discutida dará origem a um relatório final (Janeiro), que por sua vez será discutido em reunião geral, onde se decidirá a sequência deste processo.»**

Ora os grupos organizam-se para estudar um dos quatro **«cenários»** — assim se denominam — que os proponentes desenham como imagináveis para o nosso país, em 1985, ou o **«cenário zero»** (para os que não desejam, ou não concebem, qualquer dos outros), ou o **«cenário democrata-cristão»** ontem mesmo apresentado pelo eng.º Franco de Queiroz (que não teve seguidores).

Seriam os seguintes os quatro panos de fundo inicialmente previstos para enquadrar, ou prevenir, os jogos de cena que os sócios da SEDES terão para estudo político até ao fim do ano, em reuniões semanais: **«viagem à Europa»**, **«a força da tradição»**, **socialismo ocidental»** e **«um outro socialismo»**.

«A força da tradição hipótese em que se **«admite a prevalência no futuro da estrutura sócio-política actual, acentuando-se as características do modelo de capitalismo comercial»**, ficou deserta: ninguém, colectiva ou individualmente, se inscreveu para lhe encontrar possibilidade ou augúrio. **«Em troca de uma travagem do desenvolvimento económico** diz o «cenário» **procura-se assegurar a estabilidade social e a salvaguarda dos valores tradicionais»**.

O cenário de **«viagem à Europa»** é suficientemente panorâmico para integrar o sistema de democracia-cristã, de traço nacional e tradicionalista, enunciado pelo eng.º Queiroz: para estudar a viagem, um grupo de sete pessoas; para a «DC», só o seu proponente.

O OUTRO E O OUTRO

O **«cenário zero»** (ou **cicloruma**, como disse alguém nos bastidores da reunião) será talvez para quem não vê saída nas outras futurologias propostas, ou não se sente bem nelas ou na sua definição política: dois grupos, um de doze, outro de treze pessoas se constituíram para estudar o dilema.

Formação igual, em grupos e números, conseguiram os jovens licenciados que são a maioria dos que pensarão num **«socialismo ocidental»**, cenário assim definido pelos proponentes: «Hipótese admitindo a possibilidade de se verificarem alterações profundas na estrutura socio-económica, permitindo a implantação de um modelo socialista, fortemente centralizado e assente num desenvolvimento industrial acelerado. Trata-se de uma forma de socialismo não radicalizada na medida em que aceita a manutenção de certas formas de propriedade privada, mesmo ao nível dos meios de produção, e a coexistência entre o sistema de economia de mercado e a intervenção do Estado, na orientação da economia, através do planeamento e do controlo dos sectores básicos e estratégicos, e na garantia de uma equitativa satisfação das necessidades colectivas e de iguais oportunidades de acesso à riqueza, à cultura e à participação na vida colectiva».

Mas outra alternativa se oferece (um grupo de quatro pessoas verá se sim): **«um outro socialismo»**. Cenário, o seguinte: «hipótese admitindo a possibilidade de se verificarem alterações profundas na estrutura socio-política, permitindo a implantação de um modelo socialista, descentralizado no sentido que exige a intervenção de toda a população na gestão directa da colectividade, ao nível da região, da cidade, do sector, da empresa, etc.. A noção de propriedade deixa de ter valor, porque a ela não está ligada qualquer forma de poder. A capacidade generalizada de participação contínua e dialéctica conduzirá a superar os mecanismos de exploração característicos da sociedade industrial, abrindo novas perspectivas de evolução social.»

BILHETE DE IDA E VOLTA

As cores esbatidas da **«viagem à Europa»**, e talvez até a fama de «europeizante» que tem a SEDES, não alinharam muita gente em torno da ideia de que «a experiência actualmente em curso, de intensificação de industrialização e abertura à Europa, se veio a demonstrar viável, enfileirando o país, em 1985, entre os que adoptaram formas de sociedade tipo Europa Ocidental, numa linha desenvolvimentista.»

A isto acrescentou o proponente do cenário demo-cristão **(estrutura social baseada na iniciativa pessoal e propriedade particular, evoluindo para um modelo de capitalismo democrático industrial»)**, que a **«linha desenvolvimentista»** seria **«orientada no sentido de iguais oportunidades de acesso à riqueza, à cultura e à participação na vida colectiva»** (...) **«respeitando os valores morais e culturais da Nação Portuguesa»**.

No cenário **«tradicionalista»** parte-se da hipótese de que «as (actuais) classes dominantes não conseguiram ou não estiveram dispostas a pagar o preço de um desenvolvimento aberto e acelerado, que exigiria liberalizações nos domínios político e económico e concessões na solução do problema ultramarino». O que, segundo o eng.º Queiroz, **«é uma descrição caricatural»**.

À cautela, o eng.º Gomes Cardoso, que faz parte do grupo proponente, citou o seguinte provérbio, que atribuiu «aos chineses»: **«as previsões são extremamente difíceis e perigosas, principalmente quando dizem respeito ao futuro»**.

Se pensarmos que passaram 24 anos desde 1949 e que faltam 12 para 1985, temos de admitir que os citados chineses talvez não tivessem razão.

A.O.

ENCONTRO NACIONAL DA OPOSIÇÃO

Da Comissão Executiva da CDE de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Realizou-se no passado domingo um encontro Nacional da Oposição Democrática. Neste encontro foram dadas informações do andamento da campanha e das inúmeras limitações que têm vindo a ser postas à acção das comissões democráticas por parte das autoridades. Foram ainda debatidas as perspectivas de continuação da campanha e analizada a nova situação criada, nomeadamente a partir da atitude das autoridades policiais para com os democratas de Leiria, como tentativa aberta que foi de impedir a liberdade de reunião da Oposição Democrática em pleno período eleitoral.

Foi aprovada uma saudação aos democratas de Leiria e um protesto a enviar à Presidência do Conselho sobre o cerco policial que estes sofreram durante dois dias.»

DL ESTRANGEIRO

FRENTE DO SUEZ

ELEVADO MORAL EGÍPCIO DEVIDO AOS ÊXITOS

CAIRO, 10 (R.) — Colunas de tanques e infantaria egípcia que já se internaram 15 quilómetros no deserto do Sinai, desde que atravessaram no sábado o Canal do Suez, preparam-se hoje para continuar a empurrar os israelitas mais para leste.

As forças egípcias combatem com elevado moral devido aos êxitos alcançados nos últimos dias na frente do Suez onde se travaram as maiores batalhas de tanques no deserto desde a Segunda Guerra Mundial.

O avanço até agora alcançado pelos egípcios, que parecem dominar praticamente toda a margem leste do Suez, têm sido classificados aqui de acontecimentos históricos «que destruiram o mito da invencibilidade do exército israelita».

Os comunicados do alto comando egípcio referem-se a golpes devastadores desferidos contra as tropas israelitas e os seus tanques, blindados, aviões e unidades navais.

O exército egípcio anunciou ontem ter destruído inteiramente uma brigada israelita de blindados e capturados muitos soldados e oficiais incluindo o respectivo comandante. Ao todo foram destruídos 102 tanques israelitas.

SUPERIORIDADE

Mais tarde, entrevistado pela Televisão, o comandante israelita capturado coronel Assaf Yagouri, admitiu que as forças egípcias se mostraram nitidamente superiores e disse que as suas tropas travaram combate em condições difíceis.

Os comunicados oficiais referem-se a centenas de prisioneiros de guerra israelitas e a Televisão do Cairo transmitiu ontem à noite um filme em que se viam esses prisioneiros caminhando com as mãos levantadas acima da cabeça.

O locutor comentou: «Esses são os inimigos da paz, os soldados que Israel enviou para as nossas terras a fim de cometerem agressões.»

A Televisão mostrou mais tarde outro filme feito num campo de prisioneiros de guerra onde se viam muitos israelitas sentados pelo chão, de barba crescida enquanto o locutor dizia: «Estes são os soldados do tal exército que era invencível. Vejam como os nossos bravos combatentes destruiram o mito do poder militar israelita.»

No ar, o Egipto afirma ter abatido ontem mais 16 Phantom e Skyhawk israelitas ao passo que a marinha anunciou ter afundado com as suas lanchas equipadas com mísseis soviéticos cinco navios de guerra israelitas no Mediterrâneo.

ATÉ AO FIM

Os observadores situados no Cairo pensam agora que o Egipto depois de ter conseguido transpor a barreira psicológica constituída pelo Canal de Suez e de ter implantado firmemente as suas tropas no território até agora ocupado por Israel, parece disposto a levar a luta até ao fim, sem olhar a sacrifícios.

Esta convicção é reforçada pela decisão governamental de adoptar medidas de austeridade económica incluindo o racionamento da gasolina, do açúcar e de outros géneros alimentícios básicos.

A população do Cairo reune-se nos cafés e noutros centros de convívio em frente dos aparelhos de televisão, aplaudindo entusiasticamente as reportagens da frente de batalha e as imagens dos prisioneiros de guerra israelitas.

Segundo informações aqui distribuídas as instalações petrolíferas de Balaiyim, no golfo de Suez, continuavam hoje em chamas depois de terem sido atacadas no sábado por comandos egípcios. Aqueles jazigos de petróleo capturados por Israel durante a guerra dos seis dias constituíam anteriormente a principal fonte de abastecimento do Egipto, mas desde 1967 estavam a ser explorados pelos israelitas.

O jornal «Al Ahram» lança hoje um apelo aos governos árabes para que continuem a apoiar a guerra desencadeada pela Síria e pelo Egipto e diz «não há dúvida de que todos os países árabes quererão participar na construção da vitória» agora que o Egipto e a Síria romperam a situação de impasse em que o Médio Oriente se encontrava.

O jornal pede ainda a todos os países árabes produtores de petróleo para que urgentemente utilizem esse combustível como arma contra os Estados Unidos, que continuam ao lado de Israel.

Poucas probalidades de um fim rápido do novo conflito

WASHINGTON, 10 (UPI-ANI) — O presidente Nixon declarou ontem esperar que os esforços diplomáticos para acabar com a guerra israelo-árabe produzissem uma «nova estrutura de paz no Médio Oriente», mas informadores oficiais afirmam haver poucas probabilidades de um rápido fim para a luta.

O objectivo dos Estados Unidos, segundo Nixon «não é apenas pôr fim á guerra, mas criar um sistema permanente que evite a sua repetição sobre repetição como tem sucedido nestes ultimos vinte e cinco anos».

A Casa Branca recusou-se a fazer comentários sobre quaiquer progressos, se alguns houve na iniciativa diplomática encetada por Nixon no passado fim-de-semana para acabar com a luta e restaurar as fronteiras existentes antes da deflagração das hostilidades.

Altos funionários da administração declararam que os Estados Unidos estavam satisfeitos com a posição assumida pela União Soviética no conflito e que se acrediatava estarem os russos a restringir os seus aliados árabes.

Yosef Tekoah (à direita), embaixador israelita nas Nações Unidas, quis ontem apresentar as condolências ao embaixador da URSS, Yakov Malik (à esquerda), no Conselho de Segurança, depois de ter surgido a notícia de que 30 cidadãos soviéticos haviam morrido durante o bombardeamento de Damasco. Malik saiu da sala, recusando-se a aceitar as condolências e insultando Israel. Mais tarde, foi desmentido que tivessem morrido quaisquer cidadãos soviéticos em Damasco. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Continua o impasse no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 10 (R) — O conselho de segurança continua hoje num impasse sobre a fórmula capaz de pôr termo à guerra do Médio Oriente, após uma sessão ontem à noite em que se registaram cenas emocionais, incluindo o abandono da sala pelo embaixador soviético Yacob Malik.

Malik levantou-se da mesa e abandonou o Conselho de Segurança quando o embaixador israelita Yosef Tekoah apresentou em nome do seu Governo condolências pela morte de estrangeiros durante um ataque aéreo israelita a Damasco.

O embaixador soviético pediu a palavra para pôr um ponto de ordem e disse que não estava disposto «a ouvir as desculpas e condolências de um representante dos assassinos e «gangsters» internacionais». Encerrado o incidente Malik regressou ao Conselho de Segurança mais tarde, depois do embaixador israelita ter concluído a sua intervenção.

A saída brusca de Malik foi muito aplaudida por vários delegados, aparentemente de países árabes que não fazem parte do Conselho de Segurança.

Anteriormente, o embaixador soviético tinha citado notícias da Imprensa segundo as quais a aviação israelita atacou o centro cultural soviético em Damasco onde teriam morrido vários cidadãos soviéticos.

Malik disse ainda que segundo notícias recebidas de Damasco várias Embaixadas estrangeiras foram ali atingidas tendo morrido ou ficado feridos diplomatas e seus familiares.

O delegado soviético afirmou que os agressores israelitas estão raivosos porque sofrem derrotas militares e por isso decidiram desencadear ataques aéreos contra alvos civis como um acto de vingança «semelhante aos dos nazis quando eles arrasaram cidades inteiras».

Malik pediu ao presidente que dirija um apelo a Israel para que «acabe com os bombardeamentos de cidades árabes e ponha termo à chacina de cidadãos estrangeiros. Essa seria a atitude mais razoável e rápida que o Conselho de Segurança poderia assumir perante a situação».

Por seu turno, o embaixador israelita, Tekoah, acusou os representantes soviéticos e sírio de «hipocrisia» nas suas declarações e disse que Malik tentou explorar «as graves notícias sobre a morte de pessoas inocentes para desencadear um dos seus habituaus ataques desabridos contra Israel».

Cerca de uma centena de pessoas perderam a vida ou ficaram feridas no bombardeamento de Damasco e a maior parte das três horas que durou a sessão foi gasta em cursos sobre esse ataque, mas não se avançou quanto à forma concreta de pôr fim à luta que entrou hoje no quinto dia.

Contudo, círculos oficiais desmentiram a noite passada na capital Síria que tivessem morrido quaisquer súbditos soviéticos quer na Embaixada soviética quer no centro cultural soviético em Damasco em resultado dos ataques aéreos efectuados ontem pelos israelitas contra a capital da Síria.

EXECUÇÕES EM TUNIS

TUNIS, 10 (ANI) — Morreram ontem na forca cinco homens acusados de assassinio, que tinham sido condenados em Abril e Maio deste ano.

O presidente Habib Bourguiba da Tunísia recusou na semana passada os pedidos de clemência dos cinco condenados, dizendo que os criminosos devem sevem ser eliminados da sociedade tal como os germes são banidos do corpo humano.

PERIGO DE ALARGAMENTO DA GUERRA

NOVA YORK, 10 — (UPI-ANI) — A inexorável realidade é que quanto mais durar a guerra, maior será o perigo de se propagar para fora da região desértica do Sinai e do planalto do Golan, englofando as cidades densamente povoadas dos dois lados e envolvendo também nações" — escreve nomeadamente no seu editorial de hoje o "New York Times", acrescentando: "O bombardeamento de Damasco, dos colonatos israelitas na Galileia, e a notícia de que os jactos iraquianos e argelinos entraram também na luta, são avisos quanto à velocidade com que o conflito se poderá expandir, a não ser que seja contido já".

Desmentido categórico do aviso soviético sobre o ataque árabe

MOSCOVO, 10 — (R) — A União Soviética desmentiu ontem à noite categoricamente uma notícia publicada em Londres segundo a qual o Kremlin teria avisado Israel de que estava a ser preparado um ataque árabe.

Este desmentido, feito num comentário da agência Tass, diz que a notícia publicada pelo jornal londrino «Daily Express» se destina a iludir os amigos árabes da União Soviética".

A mesma notícia do «Daily Express», segundo a qual Moscovo teria avisado Israel através de intermediários franceses sobre a iminência de um ataque árabe, também já foi desmentida em Paris pelo informador do Eliseu e pelo adido militar da Embaixada israelita.

No entanto, os observadores políticos continuam intrigaods sobre qual é o papel da União Soviética nesta ofensiva árabe que parece estar a apoiar, quando tudo indicaria que Moscovo tinha relutância em dar luz verde a uma ofensiva árabe, a julgar pelas críticas que têm sido feitas em certos circulos árabes.

O imediato desmentido soviético parece indicar ainda a extrema sensibilidade de Moscovo a qualquer factor que possa perturbar as suas relações com os países árabes, alguns dos quais se têm queixado de que a URSS não estava a dar o auxílio necessário para os árabes poderem reconquintar os territórios ocupados. Esses críticos afirmavam nomeadamente que Moscovo só fornecia armas defensivas aos árabes, mas não armas de ataque capazes de destruír as forças israelitas.

Os observadores diplomáticos estão igualmente intrigados com uma mensagem que o dirigente soviético Lenid Brejnev teria enviado ao presidente Boumediene e que foi ontem divulgada em Argel.

Segundo a versão distribuída pela agência noticiosa argelina o embaixador soviético em Argel entregou na segunda-feira à noite essa mensagem à Argélia que dêem todo o apoio ao Egipto e à Síria e não deixem aqueles dois países a lutar sozinhos contra Israel.

Um apelo dessa natureza parece estar em contradição com aquilo que nos círculos diplomáticos de Moscovo se julga ser o desejo soviético de evitar uma nova guerra no Médio Oriente que venha complicar ou mesmo impedir o desanuviamento crescente das relações entre a URSS e os Estados Unidos.

Recentemente o secretário de Estado americano Henry Kissinger avisou Moscovo de que os Estados Unidos resistiriam a qualquer política externa «agressiva» e salientou que o desanuviamento político não poderá sobreviver a atitudes irresponsáveis no Médio Oriente ou em qualquer outra parte.

A confirmar-se que Brejnev enviou uma mensagem aos dirigentes árabes em termos tais que possam ser interpretados como um incitamento à guerra isso poderá vir a afectar gravemente as relações americano-soviéticas, pensam os observadores diplomáticos.

DL/ESTRANGEIRO

A contra-ofensiva israelita parece ter fracassado

BEIRUTE, 10 (F.P.E.-ANI) — Segundos todos os indícios a esperada contra-ofensiva israelita parece ter fracassado em ambas as frentes. Todavia, muito particularmente no Sinai.

O próprio general Hayam Herzog, comentador oficial do exercito israelita utilizou uma linguagem diferente da dos comunicados optimistas dos dias anteriores: «O que conta actualmente para o alto comando israelita é desgastar o inimigo de tal modo que, de futuro, não possa empreender a guerra».

Este comentário está em franco desacordo com as versões optimistas anteriores, segundo as quais sírios e egípcios estavam a ser rechaçados a ponto de aniquilamento.

«Nos montes Golan» — acrescentou o general Herzog — prosseguem os combates de blindados e a aviação continua a desferir rudes golpes nas concentrações de tropas sírias».

Os israelitas tinham assegurado que nesta frente as forças de Israel já haviam recuperado todo o território inicialmente ocupado pelos sírios.

Os sírios por seu lado, bombardearam, ontem de manhã, posições e populações israelitas situadas longe da linha de fogo, mediante mísseis «Frog, de fabrico soviético que se utilizam pela primeira vez na frente do norte. A Síria tem também utilizado bombardeiros Sukhoy-20, de fabrico identicamente soviético, cuja existência neste cenário da guerra, se ignorava.

A notícia d maior realce da jornada de ontem foi a do bombardeio de Damasco pela aviação israelita. Os israelitas justificaram a sua atitude como uma represália pelo bombardeamento sírio, utilizando mísseis Frog de cidades do interior de Israel.

O próprio Pentágono reconheceu a importância das perdas israelitas durante os três primeiros dias de guerra (sem contar com o dia de ontem, que parece ter sido um dos mais desfavoráveis. Essas perdas seriam superiores a todas as que os judeus tiveram em 1967.

Segundo esta versão os israelitas tinham perdido já uns 50 aviões a reacção e 90 tanques, quase todos os aviões — acrescenta-se — foram derrubados por mísseis de fabrico soviético.

Porém, esta franqueza do pentágono torna-se suspeita a alguns observadores que pensam que a fazem para preparar o terreno e reparar rápidamente o material perdido pelos israelitas, segundo o estipulado nos acordos entre os dois países.

A agência noticiosa argeliana (APS) acusou já os Estados Unidos de ajudarem «descaradamente» Israel e não só com material bélico mas também humano.

Segundo a APS, os 180 «turistas» que chegaram ao aeroporto de Lod-Telavive, num Boeing 747 norte-americano em plena guerra não eram outra coisa senão pilotos judeo-americanos, chegados a Israel para reforçarem o potencial da aviação «sionista».

Desenho de uma rampa móvel com o seu míssil Frog, que pode transportar uma ogiva explosiva de meia tonelada a 70 quilómetros de distância. Os sírios utilizaram pela primeira vez esta arma de fabrico soviético na Frente do Golan. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Convite aos árabes para utilizarem a arma do petróleo

CAIRO, 10 (F.P.) — O jornal egípcio «Al Gomhourya» convida os árabes a utilizarem a arma do petróleo «porque não haverá melhores condições para o fazer, e, assim, se dará uma resposta prática á atitude dos Estados Unidos, resposta essa que poderá obrigá-los a admitir os nossos direitos».

«Os Estados Unidos» — acrescenta o jornal — insistem na retirada das suas partes para as linhas de 6 do corrente, sem olhar ao direito que têm os árabes de libertar os seus territórios ocupados».

«A atitude dos Estados Unidos no Conselgo de Segurança é muito diferente da de 1967. Em Junho desse ano, Washington insistira para que fosse observado um cessar-fogo, sem a retirada das partes beligerantes para as posições anteriores ao início das hostilidades, e isso pela primeira vez na história das Nações Unidas — lembra por último, o jornal egípcio.

Bases aéreas bombardeadas

TEL-AVIV, 10 — (R.) — Os aviões israelitas bombardearam hoje uma estação egípcia de radar na costa do mediterrâneo e bases aéreas na região do Delta — anunciou um informador militar.

A força aérea também continuam a dar apoio às forças terrestres na frente do Suez e nos montes Golan, disse o informador

A LUTA ALASTROU AO IRAQUE

BAGDAD, 10 — (R) — A guerra no Médio Oriente alastrou hoje ao Iraque quando um avião israelita foi abatido ao tentar penetrar no espaço aéreo iraquiano depois de ter atravessado o território da Jordânia.

A agência noticiosa oficial do Iraque disse que o avião inimigo foi abatido por um caça da Força Aérea iraquiana mas não deu pormenores.

A penetração do avião israelita parece ter constituído uma tentativa de represália contra o apoio militar que o Iraque está a dar à Síria e ao Egipto.

Na realidade, a agência iraquiana anunciou que a aviação do Iraque efectuou ontem 80 missões contra alvos israeliwas na frente norte «apoiando as Forças árabes que lutam nos montes Golan».

Segundo um comunicado do comando iraquiano a aviação efectuou também dez operações na frente sul, atacando bases de mísseis israelitas e apoiando as Forças árabes que avançam no Sinai.

O ataque aéreo a Damasco foi um "raide de terror"

DAMASCO, 10 — (Pelo enviado especial da FP, Bernard Estrade) — Vinte e três aviões israelitas (Phantom e Mirage) foram abatidos na frente síria da quarta guerra do Médio Oriente, no quarto dia do conflito, indicam os comunicados militares publicados em Damasco.

O dia de ontem foi assinalado por dois ataques da aviação israelita, um sobre Homs, importante cidade do centro da Síria, e o outro sobre Damasco. Neste último raide, foi duramente atingido um dos bairros residenciais do sul da cidade. Houve numerosas vítimas entre os habitantes, incluindo membros do corpo diplomático.

As autoridades indicam que o ataque aéreo em Damasco foi um «raide de terror». E de facto, a intervenção dos aviões israelitas pareceu-nos, nos primeiros minutos, provocar mais curiosidade do que receio em quem passava. Homens armados — fardados ou a civil — pareciam ter dificuldades em conseguir que os transeuntes se abrigassem e mesmo em canalizar a circulação automóvel.

No bairro antigo da cidade, um europeu assistiu a uma caça ao homem nos telhados, ponteada por rajadas de armas automáticas. Segundo a testemunha, tratava-se de fazer prisioneiro um piloto israelita, que desceu em pára-quedas nesse bairro, ao longo do Barada, o rio de Ouro, ao lado da velha mesquita.

De fonte oficial síria indicam que participaram no raide sobre Damasco seis aviões israelitas. Quatro foram abatidos pela «caça e a DCA». Foi capturado um piloto e encontrado o cadáver de um outro.

No que respeita à situação na frente do Golan, os comunicados referem-se apenas ao prosseguimento da pressão síria e a «perdas consideráveis em vidas e material» infligidas ao adversário. Segundo parece, os combates são muito violentos.

Desde o cair da noite que se ouve em Damasco o ribombar intermitente de explosões que parecem vir do Ocidente. Trata-se da artilharia síria, disparando sobre as posições israelitas, pensa-se geralmente na capital.

Ao contrário do que sucede durante o dia, Damasco à noite dá mais a ideia que geralmente se tem de uma cidade em tempo de guerra. Não há iluminação pública. A corrente é cortada com frequência. As ordens de «blackout» são estritamente respeitadas nos bairros que pudemos visitar. As poucas janelas iluminadas, pouco antes das 22 horas locais, estavam escurecidas com tinta azul. Nas montras e em algumas vidraças tinham sido coladas faixas de papel.

Nas ruas, o trânsito é muito reduzido. Apenas circulam alguns veículos, na maioria militares, os faróis estão pintados de azul. Vê-se muito pouca gente nas ruas. As pessoas que se cruzam connosco, nos bairros centrais da capital, são na maioria homens armados, com farda de combate ou a civil.

NOVA LINHA DE DEFESA DE ISRAEL NO SINAI

TELAVIVE, 10 (UPI-ANI e FP.) — Uma nova linha de defesa, entre seis e dez quilómetros de distância do canal, foi estabelecida pelas forças israelitas em preparação para o que um dos seus generais classificou de luta dura mas não curta para «vingar» o mais sério recuo israelita em 25 anos.

Confessando a perda das suas linhas avançadas na frente do canal, o comando israelita, disse, no entanto que as suas tropas e a Força Aérea tinham repelido uma tentativa nocturna egípcia para romper na direcção de Ismailia.

Um correspondente da Rádio Nacional comunicou da cena de batalha que «dezenas» de tan ques árabes haviam sido destruidos na luta e que a testa de ponte egípcia fora enfraquecida.

O general Aharon Yariv, conselheiro do chefe do Estado-Maior israelita precisou esta manhã que, na Frente do Sinai, a «penetração das tropas egípcias atingiu nalguns pontos uma profundidade até dez quilómetros».

Ontem á noite, numa conferência de Imprensa o general Yariv indicara que «no conjunto da Frente «a penetração egípcia fora «geralmente de três a seis quilómetros».

Participação tunisina

TUNIS, 10 — (F.P. e UPI-ANI) — «Deveis vencer ou morrer como mártires» — declarou o presidente Bourguib ao contingente tunisino que em breve reverá partir para a frente do Médio Oriente.

Embora se desconheça a importância exacta deste contingente, sabe-se que a participação da Tunísia será modesta segundo o próprio Bourguiba.

Entretanto, a fronteira israelo-jordana mantem-se pacífica, apesar da luta nas frentes Síria e Egípcia.

Umninformador do governo israelita anunciou que o tráfico continua a processar-se normalmente nas pontes sobre o Rio Jordão, que não foram encerradas apesar da guerra nos montes Golan e no deserto do Sinai. Pelas pontes passam diariamente cerca de 1.000 residentes e turistas, nos dois sentidos.

YIGAL ALLON: Israel não se deterá nas linhas de 1967

TELAVIV, 10 — (R) — O vece-primeiro-ministro Yigal Allon afirmou que as Forças israelitas não se deterão nau linhas de cessar-fogo de 1967 se for necessário penetrar no interior da Síria e do Egipto para destruír o poder militar daqueles países.

Numa entrevista que deu à televisão, o dirigente afirmou que Israel não tem ambições territoriais mas salientou que passará a exigir agora, com redobrada firmeza, o estabelecimento de fronteiras seguras e defensáveis.

O ataque árabe provou que a extensão do terreno é de grande importância numa guerra como esta — disse Allon, acrescentando: «Nunca perdoaremos a Sadat a perda de vidas entre os nossos soldados, Nunca lhe perdoaremos por ter-nos obrigado a matar os seus soldados numa guerra que não tem sentido mesmo do ponto de vista dos árabes».

Ajuda coreana ao Egipto?

TOQUIO, 10 — (UPI-ANI) — O presidente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, cujos pilotos de aviões Mig se supõe estarem a dar apoio à força aérea do Egipto, enviou telegramas aos governos Egípcio e Sírio, prometendo-lhes apoio contra Israel.

O conteúdo do telegrama foi radiodifundido ontem pela agencia noticiosa oficial da Coreia donNorte.

Expulsão sul-africana

CARACAS, 10 — (F.P.) — A África do Sul foi expulsa ontem da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (UIOOT), por decisão unânime, tomada no decorrer da XXIII Assembleia dessa organização. A UIOOT concluiu que o «apartheid» vigente na África do Sul constitui um obstáculo ao desenvolvimento do turismo no mundo. De resto, os estatutos da organização opõem-se a qualquer tipo de segregação, racial, religiosa, ideológica ou outra.

A China nacionalista também foi expulsa da UIOOT. A expulsão não resultou de uma votação. A medida foi tomada pela comissão executiva da organização, depois de descobrir que a Formosa não reune as condições administrativas exigidas dos países membros.

motor

EXTERNATO GIL VICENTE
PREPARATORIO E LICEAL
AULAS: MANHÃ, TARDE E NOITE
Últimas inscrições
R. GENERAL GARCIA ROSADO, 10, R/C — T. 562758

FILPLAST 1

divisão plásticos reforçados Câmaras e portas frigoríficas — Cisternas isotérmicas — Contentores isotérmicos — Depósitos normais e químicamente resistentes — Condutas e tubagens normais e quimicamente resistentes — Barcos — Placas translúcidas para coberturas — Revestimentos normais e quimicamente resistentes — Caixas isotérmicas — Bacs para transporte de peixe e preparação de carnes — Peças industriais: para automóvel, para ventilação, etc. — Placas para sinalização — Mobiliário.

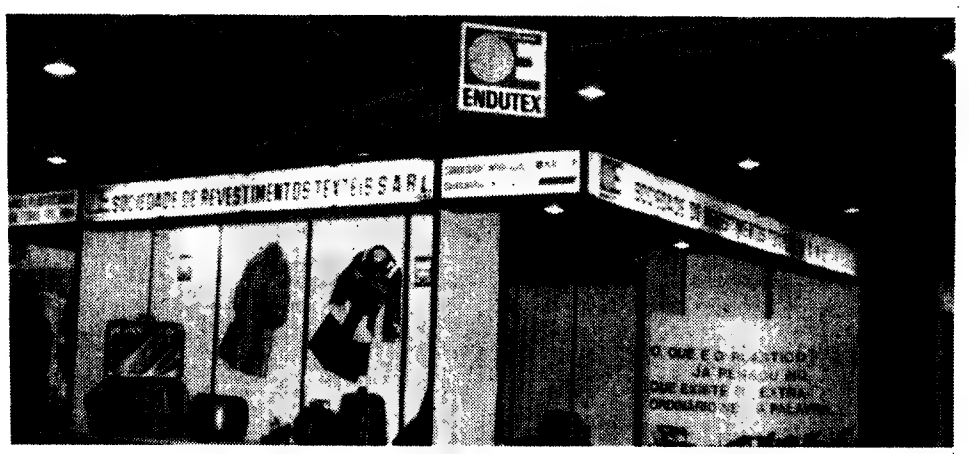
divisão plásticos expandidos Material isolante para coberturas e condutas — Painéis Sandwich — Peças moldadas — Boias de sinalização — Embalagens.

divisão plásticos injectados e extrudidos Termo-plásticos industriais — Boias para pesca — Peças para a indústria têxtil, canelas, bobines, etc. — Grades para transporte de garrafas — Bacs para transporte de peixe e preparação de carnes — Peças industriais — Fabricação por vácuo — Embalagens para fruta, géneros alimentares — Placas decorativas para tectos — Extrusão — Peças industriais e canalizações.

SINTEX, S. A. R. L. FÁBRICA CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
DELEGAÇÃO EM LISBOA: AVENIDA BRASIL, 200-2.º, Dt.º — TEL. 710080

PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

SIVAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DA VÁRZEA, LDA.
LEIRIA



ENDUTEX — SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS TÊXTEIS, S. A. R. L.

VIZELA

FAPEL

SENHORA DA HORA

PLASTIFICAÇÕES EM POLIURETANOS E PVC

ALPHA PORTUGAL

BIJUTARIAS REGIONAIS
(EM BIOPLÁSTICO)

Arlindo Rodrigues, Lda.

TELEF. 2479 805

CORREIO DE OEIRAS
TRAJOUCE — CASCAIS

FILPLAST 1

Matérias Plásticas, L.da

FÁBRICA DE MOLDAÇÃO DE PLÁSTICOS

LEIRIA

TELEFONES { Gerência 22628 / Fábrica 24051 / 24052 APARTADO 64

TELEFONES: GERÊNCIA 22628; FÁBRICA 24051/24052; APARTADO 64

DELEGAÇÕES __ LISBOA: R. Passos Manuel, 80-1.º Dto. Tele. 557470; R. Q uintinha, 74-B Tel. 691201. PORTO: R. Entreparedes, 16-2.º Dto sala 18 Tel. 3384

PAINÉIS MAFE®

TERMOMOLDADOS PARA REVESTIMENTOS DE TECTOS E PAREDES

intraplás

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PLÁSTICO, LDA.
FÁBRICA RORIZ/SANTO TIRSO/TELEF. 55363
EXPOSIÇÃO E VENDAS/PORTO/SANTA CATARINA, 1381 - 1.º-A-B/TELEF. 486066
LISBOA/CALÇADA DA ESTRELA, 135-C/TELEF. 660011

DM DIN'AMIL

TODAS AS MÁQUINAS E MATÉRIAS-PRIMAS PARA A INDÚSTRIA DE PLÁSTICO

Representantes em Portugal da: ATO CHIMIE __ FRANÇA

BAQUELITE LIZ, LDA
CÂNDARA-LEIRIA

BAQUELITE LIS, LDA

LEIRIA

TRANSFORMAÇÃO E MOLDAGEM DE MATERIAIS PLÁSTICOS

LISBOA __ RUA DA CRUZ DA CARREIRA - 2 - A
PORTO __ RUA DO ROSÁRIO, 37
BRAGA __ PRAÇA DO MUNICÍPIO

duraplas

plásticos industriais, lda.

R. Latino Coelho, Venda Nova - Amadora - Telefs. 97 50 90 - 97 53 68 - 97 54 24 - 97 48 44 - Apartado (P. O. Box) 63 - Amadora - Portugal

TUBOS E RESERVATÓRIOS DE PLÁSTICO REFORÇADO COM FIBRA DE VIDRO FABRICADOS PELO SISTEMA DE ENROLAMENTO FILAMENTAR CRUZADO.

Visite-nos na FIL PLAST

FILPLAST 1

INDOFIL

VISITE-NOS NA FILPLAST
STAND 217/222

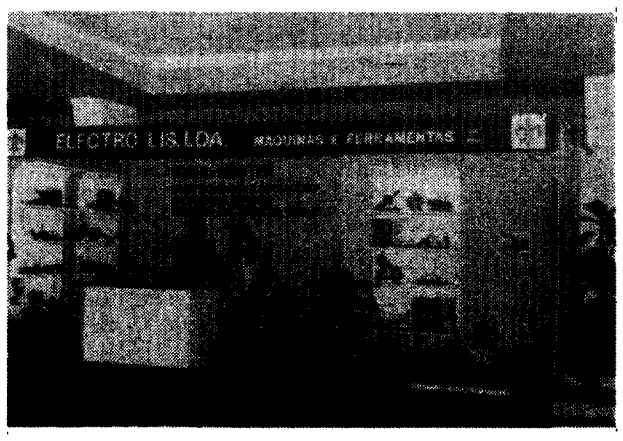
Estabelecimentos JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.,
LISBOA — PORTO — LEIRIA

Representantes da:

ENGEL

A MAQUINA QUE RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS
DA INJECÇÃO DE PLÁSTICOS

Visite-nos na FILPLAST

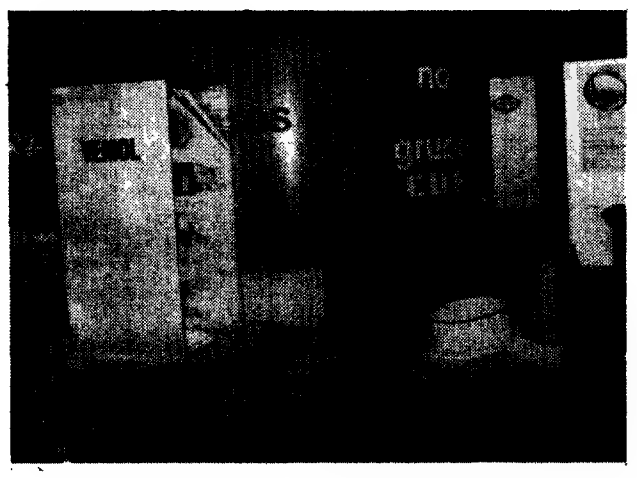


ELECTRO LIS, LIMITADA

EQUIPAMENTO **KARL LEISTER**
SOLDAGEM E RETRACÇÃO DE TERMO-PLÁSTICOS; SECAGENS E ACTIVAÇÕES VÁRIAS

Visite o nosso Stand n.º 47/48 na FIL PLAST

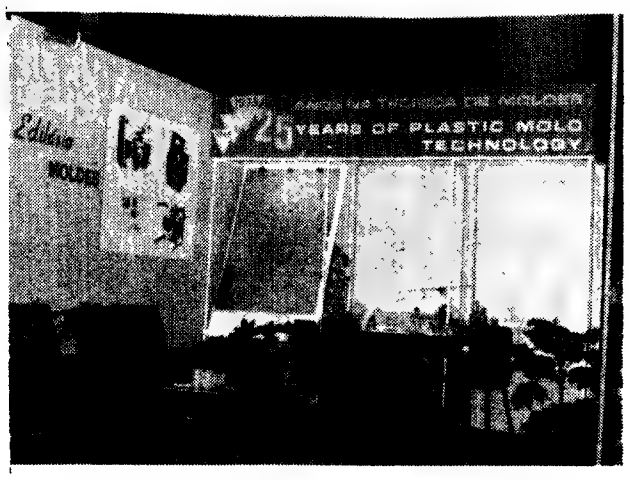
Rua João de Deus, 5-1.º - Telefs.: 24001/2-22842-22617
Apartado 12 — LEIRIA — PORTUGAL



VEMOL PLÁSTICOS REFORÇADOS

PRESENTES NA FILPLAST

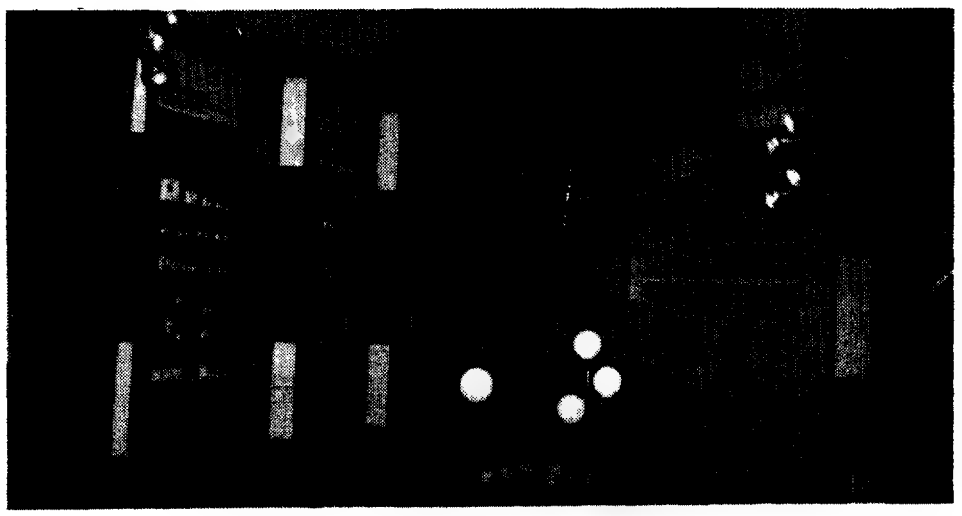
Campo Grande, n.º 296, r/c., Dt.º — Telef. 79 06 58
LISBOA-5
FÁBRICA — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO



Edilásio **MOLDES**

25 ANOS NA TÉCNICA DE MOLDES

FÁBRICA DE MOLDES PARA PLÁSTICOS E VIDROS
EDILÁSIO CARREIRA DA SILVA
APARTADO 22 — Telef. 52187/8 — Teleg. EDICAR
MARINHA GRANDE



FÁBRICA DE PLÁSTICOS E METALURGIA
NOVAERA, S. A. R. L.

FÁBRICA DE MATERIAL ELÉCTRICO

LISBOA ALHANDRA PORTO

NEOPLÁSTICA — INDUSTRIAS DE COMPOSIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICOS, LDA.

FILMS PARA EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO
EM P. V. C. — POLYETHYLENO — POLYPROPYLENO

FILMS E SACOS IMPRESSOS
EM P. V. C. — POLYETHYLENO — POLYPROPYLENO
P. V. C. e POLYETHYLENO RECTRATIL
P. V. C. e POLYSTIRENO EM CHAPA PARA MOLDAÇÃO POR VÁCUO E OUTROS FINS
ESTORES E PERFIS VÁRIOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

REFOJOS TELEF. 52621 SANTO TIRSO

DL/GERAL

«Diário de Lisboa»

Da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, e assinado por Helena Félix e Luzia Maria Martins, recebemos um ofício de aplauso à «Opinião» intitulada «O Teatro do Costume». Afirmam, nomeadamente, as signatárias: «O Teatro necessita urgentemente da atenção da Imprensa, em termos desmistificadores, de análise objectiva, que não se deixa ludibriar pelos golpes publicitários (muitas vezes mascarados de uma intencionalidade plausível) da detestável engrenagem que sufoca o teatro portugues.

Da Embaixada Real da Suécia, e subscrita pelo embaixador Herman Kling, recebemos um ofício de reconhecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» à notícia do falecimento do rei Gustavo Adolfo.

BRASIL: APRENDIZAGEM DA INTEGRAÇÃO SOCIAL

Continuação da pág. 3

sistematicamente objecto de perseguição.

NÃO DEITA FORA OS RESTOS

Deste modo, quando a lei 5379, de 15 de Dezembro de 1967, instituiu o Plano de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada, pôde o Governo garantir que só havia então «acções isoladas em matéria de alfabetização, pouco ou nada subvencionadas pelo Governo e sem outra orientação ...».

Quando a MOBRAL entrou em vigor, em 1970, 33 por cento da população de mais de quinze anos era analfabeta, ou seja cerca de dezoito milhões. O MOBRAL calcula que a sua acção abrangerá, em 1974, sete milhões de analfabetos, Quais têm sido os seus princípios de actuação?

Em primeiro lugar, partindo da ideia de que «o Governo não é responsável por todos os problemas nacionais, e que cada comunidade deve assumir a sua parte de responsabilidade», o MOBRAL tomou, portanto, a municipalidade como unidade básica da sua acção. A responsabilidade da alfabetização encontra-se assim confiada a «comissões municipais». O ensino dura aproximadamente cinco meses para grupos de vinte e cinco alunos. O MOBRAL central forma monitores, os quais recebem dele um material pedagógico completo, um programa planificado e progressivo, um ritmo a respeitar, algumas advertências de carácter psicológico («timidês, fatalismo, inferioridade, pessimismo do analfabeto») e conhecimentos superficiais de dinâmica de grupo.

O objectivo a alcançar, esclarece o manual, é que o aluno saiba escrever o seu nome e endereço e resolver os problemas quotidianos elementares. É muito importante, lê-se igualmente, que «saiba ler e executar as ordens escritas».

Os resultados qualitativos e quantitativos da empresa ainda não são fáceis de avaliar; por um lado, porque a experiência tem demonstrado que, com demasiada frequência, se têm considerado alfabetizados indivíduos que mal sabiam assinar. Segundo o MOBRAL, porém, já não deverão existir analfabetos no Brasil em 1980.

Seja como for, o método não deixa de ser impressionante pela sua vastidão, coerência e eficácia. Um objectivo é metodicamente levado por diante e, naquilo que propõe, o resultado é completamente satisfatório. Está-se, evidentemente, muito longe de Paulo Freire e da «consciencialização», que era uma negação da cultura socialmente dominante. O objectivo de MOBRAL é, sem dúvida, conseguir uma integração social, pôr o homem ao serviço do desenvolvimento nacional. Poder-se-á, porém, estar certo de que os monitores não chegarão a disparar um mecanismo, a despertar um ponto de vista diferente sobre esta realidade de que o Brasil se sente tão orgulhoso? Poder-se-á estar certo de que, sem que a palavra seja pronunciada, eles não consigam á sua maneira, uma forma de «consciencialização»?

(1) Professora, antiga estagiária no MOBRAL.

(1) A educação: prática da liberdade. Paulo Freire. Editions du Cerf. 17 F.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AERÓPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE UM RADIOFAROL OMNIDIRECCIONAL DE VHF DOPPLER (D-VOR) E DE UM EQUIPAMENTO DE MEDIÇÃO DE DISTÂNCIAS (DME)

(Prorrogação do prazo do acto público para 15 de Novembro do corrente ano)

Faz-se público que, por despacho de 4 do corrente de Sua Excelência o Secretário de Estado das Comunicações e Transportes, foi prorrogado o prazo para o dia 15 de Novembro próximo, o concurso em epígrafe.

Assim o acto público do referido concurso realizar-se-á pelas 16 horas do próximo dia 15 (quinze) de Novembro do corrente ano na Sala de Reuniões do Aeroporto de Lisboa.

As restantes condições publicadas no primeiro anúncio continuam a ser válidas.

Aeroporto de Lisboa, em 8 de Outubro de 1973..

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Formação de Agricultores

Todos os indivíduos que possuam o curso geral dos liceus ou qualquer curso do ensino técnico-profissional ou equivalente poderão inscrever-se, gratuitamente, no curso de formação profissional agrícola que funcionará em Faro na dependência do Liceu Nacional, com a colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura e dos ministérios das Corporações e Previdência Social e Educação Nacional.

O Curso, que durará um ano, versará matérias relacionadas com a arboricultura, jardinagem, horticultura e viticultura, decorrendo as aulas práticas numa propriedade situada no Vale de Venda, próxima da cidade.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO URBANISMO E HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES EM SETÚBAL E DE 16 HABITAÇÕES EM ÉVORA.

Em referência ao anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 221 de 20 de Setembro de 1973 relativo aos concursos acima designados, informa-se que o Acto Público dos Concursos se realizará pelas 15 horas e 30 minutos do dia 11 de Outubro de 1973, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação — Repartição Administrativa até às 17 horas do dia 10 de Outubro, ou até uma hora antes do acto dos concursos, se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Faz-se notar que o Acto Público dos Concursos se realizará na Direcção dos Serviços de Obras, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87, 8.º andar, em Lisboa.

Fundo de Fomento da Habitação, em 3 de Outubro de 1973.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Tomás Ritto (Engenheiro)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO URBANISMO E HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 40 HABITAÇÕES EM RIO MEÃO, FEIRA, E DE 22 HABITAÇÕES DE RENDA ECONÓMICA EM MOSELOS, FEIRA.

Em referência ao anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 221 de 20 de Setembro de 1973 relativo aos concursos acima designados, informa-se que o Acto Público dos Concursos se realizará pelas 15 horas e 30 minutos do dia 22 de Outubro de 1973, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação — Repartição Administrativa até às 12 horas do dia 20 de Outubro, ou até uma hora antes do acto dos concursos, se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Faz-se notar que o Acto Público dos Concursos se realizará na Direcção dos Serviços de Obras, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87, 8.º andar, em Lisboa.

Fundo de Fomento da Habitação, em 3 de Outubro de 1973.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Tomás Ritto (Engenheiro)

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/50789 para o estabelecimento nas freguesias de Barão de S. Miguel, Budens, Raposeira e Vila do Bispo, concelho de Vila do Bispo, de uma linha aérea a 30 kV Portelas-Vila do Bispo (2.º troço) com 11 245 metros, do seu poste n.º 47 em Barão de S. Miguel ao seu poste n.º 98 em Vila do Bispo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe

Ângelino Pires dos Santos

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Setembro 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28

preços excepcionais desde 3350$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2750$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

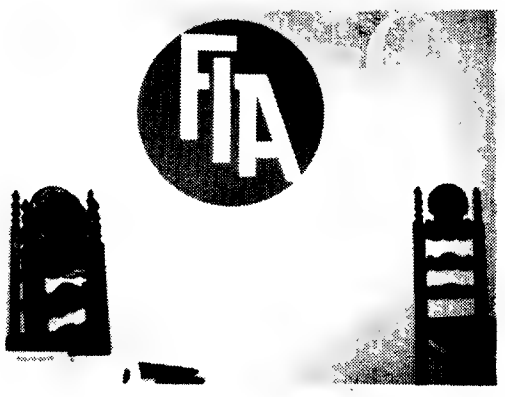
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
É
QUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

★ CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CURSOS ENTRE 11.00/13.00 E 14.00/16.00 HORAS
★ CURSOS INTENSIVOS INDIVIDUAIS E EM GRUPOS

ih

LISBOA — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
R. Marquês Sá da Bandeira, 16 Tel.: 51496, 534054, 534062
COIMBRA — INSTITUTE OF LANGUAGES STUDIES
Rua Antero de Quental, 135 — Tel.: 22971
BARREIRO — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
Av. Alfredo da Silva, 57 — Tel.: 207 3622

F. I. AVEIRO



SETEFE

Secretariado Técnico de Feiras Exposições e Congressos

PROMOVE EM 1974

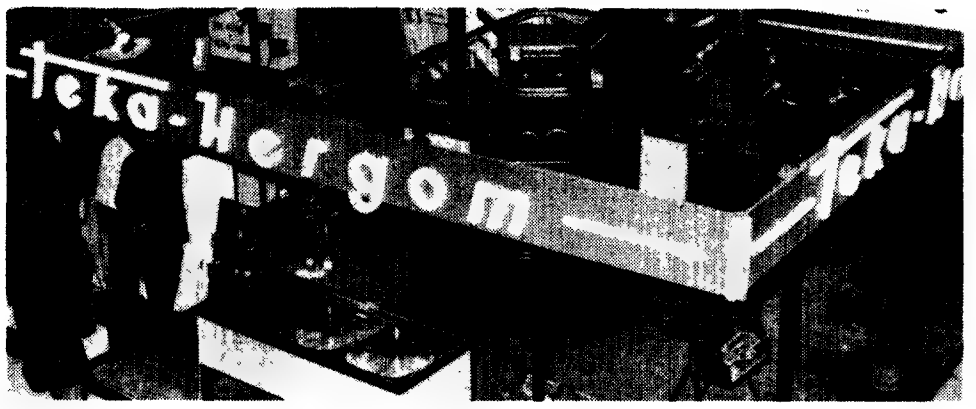
- FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO
- AGRIMOZ 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MÁQUINAS E PRODUTOS AGRÍCOLAS - **ESTREMOZ**
- 1.ª SEMANA INTERNACIONAL AGRÍCOLA -- **TORRES VEDRAS**
- 1.º SALÃO INTERNACIONAL DE AVIAÇÃO LIGEIRA - **FARO**

e outros certames em preparação

EXPOSIÇÕES
CONGRESSOS
SEMINÁRIOS
COLÓQUIOS

INFORMAÇÕES:
Av. Duque d'Ávila, 9-6.º — LISBOA-1
Telef. 50 831

TEKA — HERGOM



NA SUA COZINHA PREFIRA:

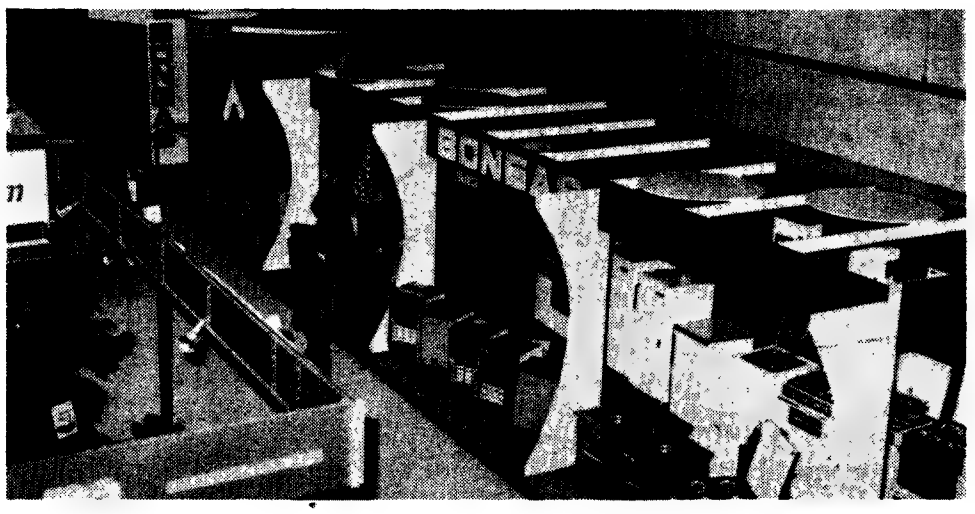
Lava-louças «TEKA» — Exaustores «BARALDI» — Trituradores «TWEENY»
Torneiras «BUADES» — Grelhadores «HERGOM»

REPRESENTANTE GERAL

ANSELMO SANTOS

AVEIRO — Av. Araújo e Silva, 109 — Telef. 2 44 94
LISBOA — Edifício América — Rua Coronel Bento Roma, 12-A — Telef. 71 71 69

Soc. Central de Combustíveis de Aveiro, Lda. — BONGÁS



BONGÁS expõe na «F. I. A.» toda a gama de electrodomésticos, material de queima, óleos Sacor e Cidol e lubrificantes Rocket, mobiliário Famo e produtos Agran
BONGÁS — Av. Dr. Lourenço Peixinho -- Telefone 24121/2 -- AVEIRO

Indústrias Náuticas DUCAUTO

de BARBOSA E SIACCA, LDA. — AVEIRO

A MAIOR INDÚSTRIA NACIONAL DE BARCOS EM FIBRA DE VIDRO

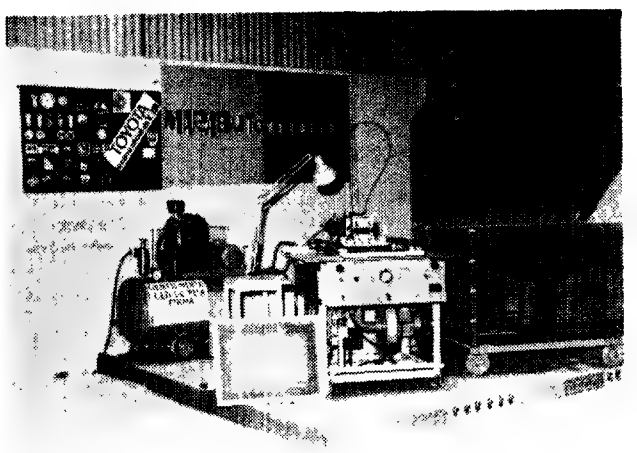
NA GRAVURA, o industrial Manuel Alves Barbosa falando ao governador civil de Aveiro das suas linhas revolucionárias de fabricação que estão a ser preferidas não só no país como na Europa.

GABINETE DE ESTUDOS DE INTERIORES

SOLIDAMENTE APOIADO POR SECÇÕES PRÓPRIAS DE MARCENARIA — OFICINA DE TALHA — ATELIER DE REPOSTEIROS E EQUIPA DE APLICADORES DE PAPÉIS E ALCATIFAS

GALERIA BORGES

RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 17
Telef. 24700 — AVEIRO



MÁRIO DA ROCHA MARABUTO

MÁQUINAS - Litografia -- Aclimatadoras de papel - 70 unidades instaladas no País. — SERIGRAFIA máquinas manuais e semiautomáticas para todos os fins Decalques para cerâmica, azulejos, vidros, autocolantes, plásticos, etc. SECADORES DE PAPEL - cerâmica máquinas especiais para acabamento de louça. Rua Direita, 101 Telef. 25286 -- ARADAS - AVEIRO

1ª Exposição Audemars Piguet e Omega

Veja no Hotel Ritz
de 11 a 14 de Outubro
as maravilhosas obras de arte
e os relógios-jóias
das colecções:

Audemars Piguet

Omega

Omega joalharia

Tissot

Tissot joalharia

e as obras de arte de

Grima

Gilbert Albert

e a colecção

Emeraude

ESTREIA AINDA ESTA SEMANA

RAUL SOLNADO

EM

O OVO

Autor: Felicien Marceau
Tradução: Luís Francisco Rebelo
Encenação: Paulo Renato
Cenografia: Octávio Clérigo

UMA COMÉDIA EM FORMA DE SUPÔNHAMOS

Grupo D m/18 anos

POR UM GRANDE ELENCO
(POR ORDEM DE DIÁLOGO)

ARTUR DUARTE · GILBERTO GONÇALVES · MANUEL CAVACO · LILA OLIVEIRA · CRISTINA CASSOLA · MADALENA BRAGA · CLÁUDIA MARTINS · ELISETE · JOSÉ AMARO · MARIA JOSÉ · LUIS ALBERTO · NINA FLORES · AMILCAR BOTICA · COSTA FERREIRA · CATARINA AVELAR · JOAQUIM BRANDA · GEORGINA CORDEIRO · CANDIDO MOTA

BILHETES À VENDA

BILHETEIRA 536586 TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO (EMPRESÁRIO TEATRAL)

PORTUGAL-BULGÁRIA

O jogo n.º 1 do TOTOBOLA desta semana

1 X 2 TOTOBOLA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

MATRIZ

	2 APOSTAS - 4800			4 APOSTAS - 9600			6 APOSTAS - 12000			8 APOSTAS - 16000			10 APOSTAS - 20000								
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
	1			2			3			4			5			6			7			8			9			10		

1 DIVISÃO

1 PORTUGAL-BULGÁRIA
2 Oliveirense - Lourosa
3 Chaves - Gil Vicente
4 Gouveia - U. Coimbra
5 Lamas - Sanjoanense
6 Espinho - Braga
7 Famalicão - Fafe
8 Alhandra - Sintrense
9 Leiria - Peniche
10 U Montem. - U. Tomar
11 Tramagal - Portimone.
12 Almada - Marinhense
13 Torriense - Lusitano

6

14 DE OUTUBRO DE 1973

NOME
MORADA
LOCALIDADE

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

«AJUDE» VOCÊ TAMBÉM A EQUIPA NACIONAL A QUALIFICAR-SE PARA A FASE FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO

JOGANDO NO

TOTOBOLA

DL/GERAL

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO HOMENAGEIA OPERÁRIOS QUE ERGUERAM HOTEL ALTIS

No intuito de homenagear os cerca de 500 operários da firma Fernando Martins, Lda. e de outras empresas que colaboraram na Construção do Hotel Altis, efectuou-se na sala de jantar daquela unidade hoteleira, na passada segunda-feira, um jantar de confraternização.

A iniciativa desta Confraternização no próprio Hotel Altis, sito na Rua Castilho, 11, e que será inaugurado no próximo mês, partiu do eng.º Raul Martins, tendo sido imediatamente secundado por seu pai, sr. Fernando Martins, presidente do Conselho de Administração da Altis _ Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, SARL.

Esta festa de família reuniu somente _ preservando o seu carácter intimista _ um grupo de pessoas que directamente participaram na construção de tão grandioso complexo hoteleiro. Durante o jantar, que compreensivamente não congregou representantes dos órgãos da Informação devido ao seu significado especial _ mas que a seu tempo a administração da Altis «terá o maior gosto em convidar para uma visita à nova unidade» _, o administrador-delegado e director técnico da Altis, eng.º Raul Martins proferiu um discurso pleno de significado e que conseguiu motivar pelo entusiasmo e simplicidade postos nas suas palavras toda a assistência.

Depois de se ter referido ao interesse e colaboração manifestados por todos quantos intervieram na obra, com destaque muito especial para os operários presentes, o eng.º Raul Martins prosseguiu salientando que «o facto de ali se reunirem constituía menos um teste à capacidade dos serviços de hotelaria e do respectivo pessoal _ nos quais confiava abertamente, considerado o seu elevado nível profissional _, mas sim uma singela homenagem aos humildes obreiros que, com o seu trabalho, permitiram pôr de pé uma obra de que a Altis e todo o País podem legitimamente orgulhar-se».

Antes de terminar frisou que para o êxito do empreendimento cuja direcção total lhe foi entregue por seu pai, muito ficava a dever ao verdadeiro espírito de cooperação demonstrado pelos operários, técnicos e empresas que nele participaram.

No salão de jantar do novo hotel, integrados na cerimónia e comungando do entusiasmo geral, contavam-se, entre os presentes, os corpos gerentes da Altis, constituídos pela Assembleia Geral, Administração e Conselho Fiscal.

A encerrar, o presidente da Assembleia Geral da Altis, juiz-conselheiro Santos Vítor, que justificou o facto de ali se encontrar e do cargo que desempenha na Sociedade pela muita amizade, admiração e consideração pelo sr. Fernando Martins, cuja figura enalteceu, referindo a propósito as «qualidades invulgares que constituiram exemplo notável de realizador».

Após referir a faceta dinâmica e impulsionadora do temperamento daquele industrial, cujos resultados se evidenciaram designadamente na construção civil, reportou-se especificamente ao Hotel Altis, que considerou «uma das melhores e mais belas unidades hoteleiras da Capital».

A concluir focou o plano de realizações futuras de Fernando Martins, nomeadamente a construção de novas unidades hoteleiras de grande dimensão e capacidade e ainda a construção e urbanização de vastas áreas habitacionais «destinadas a valorizar cada vez mais a Capital».

No próximo mês, portanto, o Hotel Altis abrirá ao público, tornando-se, com a categoria de «5 estrelas», conferida já pela Direcção-Geral de Turismo, e com os seus 219 quartos e «suites», numa 1.ª fase, os seus restaurantes para 500 lugares, bares, um clube de «bridge», organizado para efectivação de partidas internacionais, o seu salão de congressos e banquetes e mais 2 salões para reuniões de Imprensa, num ponto de encontro funcional e cosmopolita no seio da nossa Capital.

Mais quartos (66), uma piscina aquecida, *boîte* e um *coffee-shop* inserem-se nas realizações da 2.ª fase, aprovada já pela Direcção-Geral de Turismo.

Um parque de estacionamento privativo com capacidade para 100 carros é já uma realidade.

Assinale-se, como nota curiosa e um tanto ou quanto «indiscreta» que durante o «jantar de família» foram servidos vinhos e bagaço das Caves de Fernando Martins, que acompanharam e terminaram uma ementa de onde sobressairam alguns pratos genuinamente portugueses _ carne de porco à alentejana, bacalhau com tomates e pimentos, bifes à Portuguesa, dobrada com grão, etc., tudo antecedido por aperitivos.

MATOU O PAI À QUEIMA-ROUPA

A pretexto de falar sobre problemas familiares, atraiu o pai a local ermo, onde o alvejou à queima-roupa com três tiros de pistola, acabando por o abandonar sem vida. O caso passou-se na Quinta do Albino Mateus na Baixa da Banheira, tendo o cadáver da vítima sido encontrado de manhã pelos operários que no local trabalham em obras de urbanização. O infeliz é José Bernardo Baião, de 58 anos, servente de pedreiro, casado, natural de Trigaxes, freguesia de Beringel, Beja, residente na referida localidade.

Foram convocados pela G.N.R., para efeitos de reconhecimento do corpo e serem ouvidos em declarações sobre a vida de José Bernardo, a mulher, Maria José Baião, e o filho, Constantino Fernando Palma Baião, de 25 anos, estivador. Este causou suspeitas, tendo acabado por se confessar autor do crime. E como que para justificar o assassínio exclamou: «Ele maltratava a minha mãe.»

Abatido o programa olímpico

O Comité Olímpico Internacional (COI) aprovou uma proposta com vista a reduzir o número de provas e competidores em muitas modalidades nos Jogos Olímpicos de 1976 que se realizam em Montreal.

Os cortes, feitos após terem sido consultados os presidentes das Federações Internacionais interessadas, destinam-se a evitar novo alargamento dos jogos depois dos receios de que os Jogos Olímpicos de Munique tenham sido muito grandes.

O futebol continuará a ter 16 equipas em Montreal, mas somente 12 «teams» de hóquei em campo chegarão à fase final, enquanto o hóquei feminino não será considerado até às Olimpíadas de 1980.

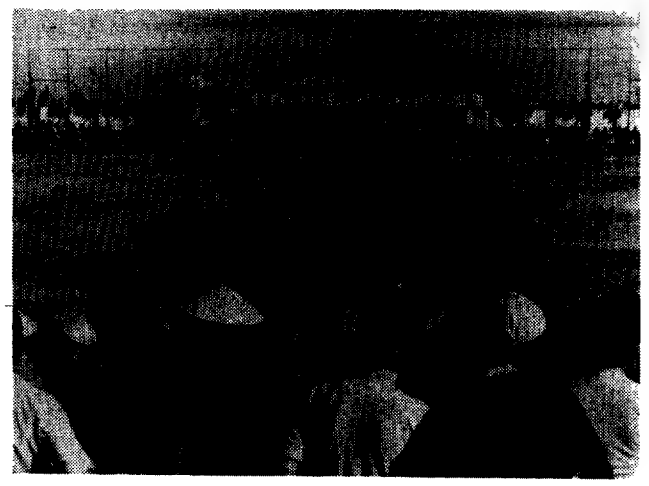
O Comité concordou em eliminar apenas três provas no programa da natação, em vez das oito originalmente pedidas e que deu origem a um enérgico protesto por parte da Federação Internacional de Natação.

Os 50 quilómetros de marcha é a única prova que desaparece no calendário do atletismo.

Foram também feitos cortes no tiro ao arco, no ciclismo, na canoagem, na esgrima, no tiro e na ginástica.

A reunião anual do COI, que teve a presença de 60 dos seus 74 membros, segue-se ao congresso olímpico que se realizou nesta estância do Mar Negro durante quatro dias.

Esta foi a primeira sessão do Comité Olímpico Internacional presidida por Lord Killanon, que sucedeu a Avery Brundage há um ano.



"FOMENTO" DO FUTEBOL

Nesta imagem, recolhida domingo passado no campo Carlos Salema , está patente o modo como é «oferecida» aos espectadores de uma larga zona do «peão» a visão dos jogos para que pagam os seus bilhetinhos. Pergunta-se: onde estará escondida a baliza que falta? E, para ver meio jogo, também se paga só meio bilhete?

REGISTO

GINÁSTICA: o professor Robalo Gouveia, o treinador Masanobu Inoué, a ginasta Maria Manuela Contreiras e as juízes Maria Helena Vilalva Monteiro e Maria Eduarda Azevedo estarão presentes nos europeus de ginástica feminina, em Londres.

ESGRIMA: no sábado próximo, abre a temporada na modalidade de florete.

«DIÁRIO DE LISBOA»: comunica-nos o Sport Algés e Dafundo que, em assembleia Geral da prestimosa colectividade, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal *«pela valiosa colaboração e auxílio prestados durante a gerência de 1972».*

«O BARREIRENSE»: dirigido por José Barbado, continua a publicar-se o mensário da popular agremiação barreirense.

Basquetebol: a "Gillette" em Lisboa

Depois da sua apresentação no Porto, em jogo contra o F. C. do Porto, a equipa de basquetebol da Gillette estreia-se amanhã em Lisboa, em jogo contra o Sport Algés e Dafundo. Depois de amanhã, a equipa defrontará o Benfica no Pavilhão da Luz, seguindo de imediato para Coimbra, onde tem aprazado um jogo contra a Associação Académica, no Estádio Universitário.

Estes embates têm um especial interesse, pois a turma Gillette é composta de elementos bastante evoluídos, que podem (e devem) proporcionar um belo espectáculo desportivo.

Minibasquete no F. C. Porto.

TRABALHO PARA AMANHÃ

Com o pensamento na acção geral de**senvolvida em prol do minibasquete e seguindo uma linha de rumo de há muito traçada** dentro do clube procurou a Secção de Basquetebol do F.C. do Porto colocar em movimento o maior número de praticantes, numa tentativa de «massificação» para que no futu**ro a colectividade possa dispor de uma élite** de atletas completamente formada no seu seio.

Durante a época de 1972/73 começaram os técnicos das escolas por um longo e difícil **trabalho de observação dos atletas que apa**receram no «velhinho» Campo da Constituição, onde apareceram centenas de miúdos. Num único sábado, registaram-se 152 presenças! Por este número pode-se fazer uma ideia da azáfama que reinava no piso de cimento da «Constituição».

Cabe aqui referir o facto de a secção de basquetebol do F.C. do Porto ter sido obrigada a fazer uma selecção de valores **em virtude (principalmente) de não haver pos**sibilidade de se manterem em actividade maior número de equipas por insuficiência de campos para treinos. A maior parte das sessões para «Minis» (93 por cento) foram efectuadas na Constituição. Mesmo assim a **nenhum garoto foi vedado o direito de mostrar** as suas possibilidades e casos houve em que embora não fazendo parte das equipas inscritas nos torneios, os jovens atletas continuaram a treinar ao longo de toda a época.

Surgiu entretanto um problema: dada a quantidade de atletas em movimento (cerca de 100) as despesas começavam pararelamente, a crescer. Mas com o auxilio precioso dos «amigos do minibasquete» não só foi possível equipar todos os atletas para treinos e jogos como fazer face às várias deslocações sem que fosse necessário sobrecarregar o F.C. do Porto com mais encargos.

ACTIVIDADE

Passaremos agora a citar o que foi a actividade da secção de basquetebol do F.C. do Porto na época finda: participou com uma equipa em cada classe no Torneio de Minibasquete do Natal do qual saiu vencedor na Classe A (8/10 anos). Esta equipa também esteve num festival gimnodesportivo realizado no Liceu Nacional de Penafiel e de igual modo conquistou a 1.ª posição no Torneio Regional, vencendo todos os encontros que disputou no decorrer da época. Na Classe B (11/12 anos) participou no Torneio Regional com duas equipas que obtiveram um comportamento positivo. No Torneio de Iniciados (disputado por 3 equipas) venceu a prova a equipa «A», classificando-se as outras duas em 6.º e 7.º lugares da classificação final.

De salintar que esta categoria 6 jogadores «azuisbrancos» foram convocados para a selecção que represenou a cidade no Porto no torneio entre cidades. Os iniciados deslocaram-se a Aveiro onde defrontaram, em jornadas de convivio, Galitos e Iliabum em jogos em que sairam vencedores.

Para finalizar a actividade, realizou o F.C. do Porto no dia 28 de Julho (do pavilhão gimnodesportivo do Clube) um Festival de Encerramento onde foram distribuídas medalhas e prémios aos atletas que mais se distinguiram nos sectores Despotivo e Escolar. De igual modo não foram esquecidos todos aqueles que dentro das suas possibilidades contribuíram, deste ou daquele modo, com o seu esforço e dedicação em prol do minibasquete azul e branco.

Entre os 11 e os 12 anos: classe B. João, Garcia, Angelo, Von Hafe e Fernando estão ajoelhados. Em pé: o seccionista Agostinho Martins, Magalhães, Faustino, Ferreira, Damas, Jorge, Domingos e o técnico Cândido Ferreira.

A equipa «A» da classe «B» ajoelhados e da esquerda para a direita: Victor, Ferreira, Licínio, Viana, Gil, Ferraz e Meireles. No segundo plano: Agostinho Martins (seccionista), Queirós, Martins, Leão, Abrunhosa, Emérico e Cândido Ferreira (técnico).

A equipa «B» da classe «A». Da esquerda para a direita, em baixo: Von Hafe, Resende, Rui, Mário Alexandre, Rufino e Azevedo. No segundo plano: Pinto Lopes (técnico), Aparício, Alipio, Octávio, Vilaça, Cristiano e Rui.

A classe «A» do F.C. do Porto. À frente e da esquerda para a direita: Fernando, Manuel, Berto, Jorge, Chico e Pelé. De pé (e pela mesma ordem): Miguel, Faro, Carlos, Paulo César, Martins e Pinto Lopes (técnico).

FUTEBOL JUVENIL

Duas imagens das competições futebolísticas juvenis lisboetas realizadas normalmente nas manhãs de domingo: a primeira refere-se à espectacular vitória do Benfica sobre o Tires (16-0) no campeonato de juvenis; a segunda é do jogo Desportivo de Olivais-Sporting, terminado com empate a um golo e que fez o Sporting baixar para o segundo posto da classificação, com oito pontos, um a menos que o Atlético.

motor

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	496$	496$	–
Cons 3 %	586$	586$	–
Cons 3 1/2 %	670$	670$	–
Centenários	–	1.495$	–
Tes. 5 % 57	1.006$	1.004$	1.006$
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s.	–	641$	–
Extern. 1.ª c.	–	643$	–
Extern. 3.ª s	–	780$	–
Extern. 3.ª c.	–	800$	–
Caut. 3.ª s	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–		920$
C M L 5,3 %	–	–	1.000$
C P 5,5 % 67	–	–	–
C P 5,5 % 68	–	905$	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	910$
Metr 5 3/4 %	–	980$	–
Tur 5 3/4	–	–	1.000$
C P 63/4	–	–	1.010$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	800$	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–		–
G 6 % 67	–		–
G. 6 % 69	–	980$	–
G 7 % 71	1.020$	1.020$	–
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	730$	–
H. E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	700$	–	700$
H. E N P. 5 %	–	910$	940$
H. E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	880$	–
H E Zêz 6 %	–	–	795$
H E Zêz 6 %	920$	–	920$
N Elc 5 %	–	735$	–
N Elec 6 %	–	930$	
Termoel 5 %	–	750$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–		–
U E P 7%		–	1.000$

DIVERSAS

A P T 5 % 56		–	–
A P T 5 % 58		–	–
Lisnave 6 %	–	–	
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª			–
Sacor 7 %	1.010$	1.010$	1.012$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª		–	–
Sid 5 % 3.ª		750$	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	920$	–
U Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.450$	6.400$	2.450$
Algarve	4.000$	3.950$	–
Alentejo	3.850$	3.850$	3.950$
Angola	7.400$	7.350$	7.450$
Borges&Irmão	12.000$	12.000$	–
Crédito Predial	6.500$	6.500$	6.550$
EspiritoSanto	24.925$	24.925$	–
Fomento	7.000$	6.900$	7.000$
F.&Burnay	115.000$	115.000$	–
Intercontinental Português	29.000$	29.000$	29.500$
N.Ultramarino-m.	–	8.950$	9.000$
N.Ultramarino-c.	12.600$	12.600$	–
Pinto&SottoMayor	21.500$	21.500$	22.000$
Portugal-n.	–	6.500$	–
Portugal-p.	9.500$	–	9.600$
P. Atlântico	18.500$	18.400$	18.600$
Totta&Açores	12.000$	11.990$	12.000$

De Seguros

Alentejo	720$	700$	720$
Bonança	22.000$	–	72.000$
Império	47.100$	47.100$	–
Mundial	5.400$	–	–
Soberana	7.150$	7.000$	–
Tranquilidade	–	–	16.000$

Electricas

C P E p	–	–	–
C P E n.	–	–	–
E Beiras	–	–	–
G Elec c	–	–	–
H E A A	–	–	–
H E N P	–	–	–
H E S E	–	–	–
U E P	–	–	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.170$	1.100$	1.170$
Ag Incomáti	–	1.880$	–
Ag S T. e P	–	–	300$
Aç Angola	–	1.760$	1.800$
Alg Angola	–	–	340$
Ang Agric	–	680$	800$
Boror	–	335$	–
Boror Com	118$	108$	118$
Buzi	160$	160$	–
Cabinda	195$	195$	200$
Com Lobito	740$	720$	–
D A T 100	2.650$	2.645$	2.650$
H E Revué	580$	–	580$
I do Princ	–	650$	–
Moçambique	–	350$	–
Sonefe n	–	450$	–
Sonefe p	500$	500$	–
Zambézia	110$	110$	111$

Diversas

Ag. Lx ant	–	–	–
Ag Lx 34	–	–	–
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	–
C. Leiria p	–	–	–
C Tejo p	–	–	–
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	–	–	–
P Celulose	–	–	–
Siderurgia p	–	–	–
Siderurgia n	–	–	–
Socel	–	–	–
Cidla	–	–	–
C U F	5.800$	5.700$	5.800$
Intar	815$	815$	820$
Nitratos	–	–	1.600$
Petroquímica	1.900$	1.900$	–
Sacor	7.300$	7.300$	7.400$
Tab Portugal	–	9.500$	9.700$
Tabaqueira	18.600$	18.000$	18.700$
U. F Azoto	1.260$	–	1.260$
Empor	–	620$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	2.900$	–	2.900$
Nac Naveg	–	–	3.700$
Naveg (Col)	2.900$	–	2.900$
P Pesca	1.350$	1.300$	1.400$
Matur	–	–	–
R Marconi	–	–	–
TAP	–	–	–
Compal	1.100$	–	1.200$
Salvor	4.950$	4.600$	4.950$
Penina	10.450$	10.000$	–
Grão-Para	3.220$	3.220$	–
Lisnave	16.750$	17.700$	–
Vidago, P Salg	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	278$	286$3

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	$	$
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	22$80	23$80
Dollars de 5 a 20	23$10	24$10
Dollars de 50 a 1000	23$30	24$30
Argentina Peso Novo	$	$
Áustria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$00	3$80
Canadá		
Dollars de 1 e 2	22$00	23$00
Dollars de notas gr.	22$40	23$40
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$41	435
França Franco	5$15	5$50$
Holanda Florim	9$10	9$40
Inglaterra Libra	55$00	59$00
Italia Lira	$036	$041
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$10	4$40
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra . Libra Isabel	730$00	790$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	75$00	85$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

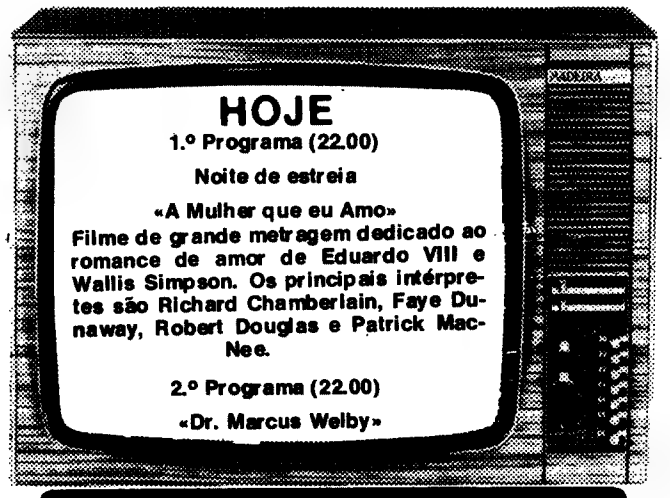
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	3-9-73	8-10-73	10-10-73
GERAL	339,5	400,3	408,4
METROPOL	417,2	425,0	434,0
ULTRAM	220,1	219,2	220,3

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Cool McCool»
13.00 Feminino singular
13.15 Os sete num autocarro
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.00 Curso de orientação monitores Telescola
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito
21.00 Desenhos animados «Flintstones»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «A Mulher que eu Amo»
23.00 Eurovisão — última noite dos Concertos Promenade
00.20 Telejornal — 4.ª edição
00.25 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Cool McCool»
20.45 Portugal no mundo
21.00 Os sete num autocarro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Dr. Marcus Welby
22.45 Sabe quantos barcos há na costa de Portugal?
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vária
13.15 Doris em apuros
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.00 Curso de orientação monitores Telescola
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.00 Há só uma terra
20.30 Circo
20.40 Mesa Redonda
21.10 Cartaz TV
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de teatro «Adorável Mentiroso»
23.35 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.40 Um dia com...
21.00 Doris em apuros
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV «Randal e Hopkirk»
22.50 Expedição
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado apresentando-se muito nublado nalguns locais a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e havia nevoeiro ou neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	14º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
FARO	18º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Lisboa Máxima	25º
Bragança Mínima	8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18,5º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.43	3,7 m	8.23	1,0 m
14.59	3,9 m	20.43	0,9 m
Dia 11			
3.20	3,9 m	8.58	0,8 m
13.55	4,0 m	21.17	0,7 m
Dia 12			
3.54	4,0 m	9.33	0,7 m
16.10	4,1 m	21.52	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; possibilidades de ocorrência de nevoeiro ou neblina nas terras abrigadas.

AMANHÃ

NASCER AS 7.42
OCASO AS 19.06

DIA 12 | DIA 18 | DIA 26 | DIA 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 10.º episódio do folhetim «Poema para uma grande orquestra».
20.50 O acordeonista Edouard Dulen
21.00 Momento 73
21.25 A orquestra de variedades da Emissora Nacional, dir. por Tavares Belo
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Ferreira de Almeida e Gil Montalverne.
22.15 O rancho folclórico de Gouveia
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Proograma

16.00 Intercâmbio musical — semanas musicais de Budapeste 1972
16.40 Cenas sinfónicas
17.05 História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz.
17.48 Nocturnno n.º 7, em dó sustenido menor, op. 74, de G. Fauré.
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.30 Poemas sinfónicos
21.00 Noite de teatro: «O burguês fidalgo», de Molière.
22.28 Carnaval op. 9, de Schumann, pelo pianista Benno Moiseiwitch
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho

Programa estereofónico

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: A obra de Willem Pijper
22.27 Duas obras de Bach
23.00 Quatro peças sacras, de Verdi
23.42 Sonata n.º 23, em fá menor, op. 57 «Appassionata», de Beethoven
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

15.45 Teatro trágico
16.00 Programa CDC
18.00 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhes
23.15 Estrela da noite.
23.30 No mundo aconteceu
24.00 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.05 Programa CDC
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas

03.00 Fecho

RÁDIO REENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.20 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do Serviço sw Noticiários e Reportagens da R.R.
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Canta Brasil
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

Turno H - 1
(Serviço permanente)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)
ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 56-C (T. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (T. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros 54-A (T. 710465); **Olinda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Miranda**, C. Pequeno, 36-B (T. 770776); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das Portas de S. Antão, 86 (T. 321211)
BENFICA
Sousa, E de Benfica, 429-A (T. 780027/789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S. António, 98 (T. 665196)
LAPA
Silva, R. S. João da Mata, 72 (T. 661010)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
MARVILA
Maevila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
OLIVAIS
Higiéne, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)
REGO
Pratas e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teinel, 3-A (à encosta do Restelo) (T. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280)
SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

Turno H - 2
(Até as 22 horas)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T 637777)
ALTO DO PINA
Zional, R. Morais Soares, 56-C (T. 847708)
ALVALADE
Neorotépia, C. Grande, 138 (T. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)
ANJOS
S. José, R. dos Anjos, 41 (T. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (À Av. João de Deus) (T. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448)
BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)
BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (T. 663349)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33(T. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, E do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)
OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E. de Moscavide), Olivais-Sul (T. 310711)
RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)
S. BENTO
S. Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (T. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 97213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Helef. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934149)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Alvuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESEIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760)
Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)**: R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira**, R. S. Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira**, R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227. **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva**, R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular**, R. Chã 100-102. **S. Lazaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
15.ª Semana! Technicolor Dualin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30 18.45 e 21.45 3.ª semana!
Colorido. Grupo B (10 anos. Chegou a hora da «barracada»...«TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (8 anos)
Technicolor Um filme de Kenneth Loach. «VIDA EM FAMÍLIA»

S. JOGGE (Tel. 54154/54153)
15 15, 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
O mais implacável guerreiro das artes marciais! «A FURIA DO TIGRE»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana!
Eastmancolor. A denúncia de uma sociedade corrompida. «O SINAL VERMELHO» com António Vilar, Maria Cruz, Paul Naschi e Hellen Harp. (Ar condicionado)

ROMA (Tel 727778
15.30 e 21 45
Grupo A (6 anos) 11.ª Semana!
Eastmancolor Les Charlots «OS MALUCOS DA CASERNA»

ESTUDIO (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A Obra prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO». (Metro Alameda)

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor. «SHAFT-MAFIA EM NOVA IORQUE». Com Richard Roundtree e Moses Gunn.

LONDRES (Tel 731318)
14.15, 16.30, 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos). 7.ª Semana!
Da mulher objecto à mulher pessoa «Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color Catherine Spaak e Robert Blake «UM TIPO DURO DE ROER»

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor. «CUIDADO COM AS CURVAS». Com Roger Varney, Doris Hare, Bob Grant e Anna Karen.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A preparação do crime politico do século. «CHACAL» O filme de Fred Zinnemann

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45 2.ª Semana!
Grupo D (18 anos) Um filme de Jean Louis Trintignant. «UM DIA EM CHEIO

VOX (Tel. 720808)
x5.15 18 30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Technicolor Walt Disney Produtions apresenta «NANU, FILHO DA SELVA» com Tim Conway

ODEON (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color. «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo.

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision, Technicolor George Scott Faye Dunaway, John Nills e Jack Palance em «O POÇO DO ODIO» Espectáculos extraordinários. Hoje ás 18.30. Grupo C (14 anos). «VOLTANDO AOS BONS TEMPOS». O cinema faz reviver os felizes anos 50. Ao vivo! No palco! Cimente factory

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18 15 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color Scope Wang Yn A ESPADA INVENCIVEL

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color 2.ª semana!
Saby Kamalich - Braulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«A PISCINA». Em complemento: «A MÃO DE FERRO»

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Metricolor. Panavision. Maggie Smith Alec McGowen. «AS VIAGENS COM A MINHA TIA» (Metro Alameda). Sessão clássica ás 18.30. Hoje Grupo B (10 anos). FORTE APACHE» c/ John Wayne. Henry Fonda e Sirley Temple.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18 30 e 21 45
Grupo D (10 anos) 8.ª Semana
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento Parque Castil)

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana. Um filme de Alain Tanner «O REGRESSO DE AFRICA2

EUROPA (Tel 61016)
15 15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª semana!
Eastmancolor. Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» Omar Shariff.

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporáriamente para beneficiações

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 73318)
15 15, 18.30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana! Technicolor Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cart

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Uma mulher perigosa»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Os cow-boys»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Mulheres sem marido»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Curto Verão»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«O ás vale mais»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21.30 (18 anos)
«As Escarpas do Medo»
OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.00 (10 anos)
«A Túnica»
PAREDE
Royal-Cine
Às 21 15 (18 anos)
«Verdade Amarga»
ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.30 (18 anos)
«Shaft Mafia em Nova York»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Instinto de matar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Às 21.15 (18 anos)
«Os Diabos Alados»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21.30 (18 anos)
«Ninho de Víboras»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
As 21.15 (18 anos)
«Verão 42»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O falso assassíno» e «Não matar»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O vampiro negro»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«Ulzana, o perseguido»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Mulher à deriva»

BATALHA
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estádio»

JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«Vingança de um homem calmo»

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A lição particular»

S. JOÃO
15 30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Medea»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O mundo do vício»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O rebelde genial»

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo!»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c peq progr de fados e musica de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

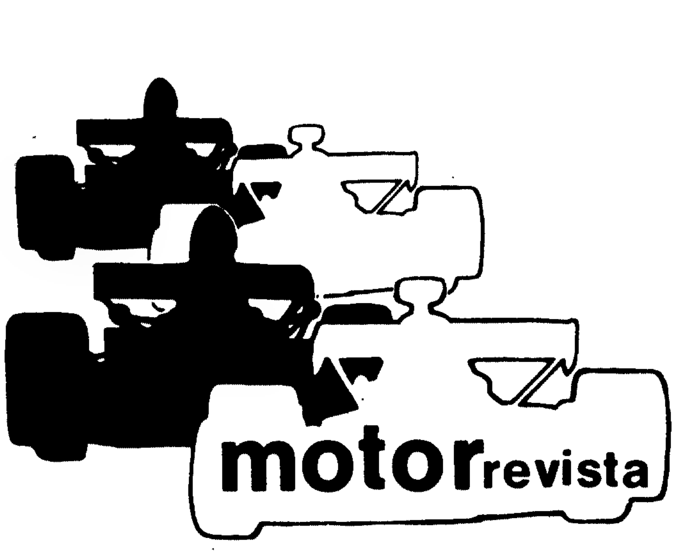
HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

TAMILA — Marão e seu conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**



Exposições

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Lemos da Silva.

XI SALÃO DE ARTE MODERNA — No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA — Arte infantil (das 21 às 23 H. nos dias úteis; aos domingos, das 16 às 23 H.)

DIPROVE — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h)

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

DL /NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º 2.º E - 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DiBOA TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

CONSELHO DE MINISTROS

Foi criado o Conselho Nacional de preços

Na reunião do Conselho de Ministros, ontem efectuada em S. Bento e a que presidiu o prof. Marcello Caetano, foi aprovado, entre outros, um novo decreto-lei que cria o Conselho Nacional de preços, com possibilidades de representação dos serviços de Estado, dos consumidores e dos produtores, a fim de assisitr o Governo na formulação da política de preços, especialmente no que toca ao tabelamento e homologação. O novo decreto-lei dá competência ao Conselho agora criado para informar e esclarecer os consumidores, e para dar a conhecer aos produtores e comerciantes elementos que possam incitar à limitação voluntária dos preços, bem como para promover a negociação de «acordos de estabilidade» que façam assentar a manutenção do nível dos preços de certos produtos em compromissos assumidos pelos sectores económicos interessados. Foram também aprovados outros decretos, como o que concede insenção de direitos de importação aos equipamentos destinados à construção e apetrechamento de estaleiros de construções ou reparação naval; o que regulamenta a Lei n.º 2/73, de 10 de Fevereiro, que instituiu o Registo Nacional de Identificação; o que revê as normas que regulam os quadros da Inspecção-Geral de Finanças; o que liberaliza o condicionamento concorrencial e os preços de aluguer das embarcações afectas ao exercício da indústria de transporte de mercadorias na área de Lisboa; o que amplia a secção de interesse de Ordem Administrativa da Câmara Corporativa.

O ministro do Interior fez ao Conselho uma exposição sobre o momento político, e o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros realatou a sua recente missão na Assembleia Geral das Nações Unidas.

JULGAMENTO DE ESTUDANTES NO PORTO

O Chefe da Polícia "orientou-se pela algazarra"

PORTO, 10 — No tribunal de polícia continuou esta tarde o julgamento de 92 estudantes acusados de participarem numa reunião ilegal que, nos termos do despacho de pronúncia, se teria realizado no edifício da Faculdade de Ciências, no passado dia 4 de Abril.

O pleito foi retomado ontem depois de, em 11 de Junho, ter sido interrompido

A sessão de ontem foi preenchida com o interrogatório do chefe de esquadra da PSP, Manuel Silva. A audiência era presidida pelo dr. Elias da Costa e a bancada do delegado do Ministério Público ocupada pelo dr. António Adolfo Castro.

Instalado pelo delegado do Ministério Público o chefe Manuel Silva declarou que fora destacado para a zona frontal ao edifício da Faculdade, por ter sido anunciada uma reunião, não autorizada superiormente.

O dr. Mário Brochado Coelho, patrono de um dos réus, fez também algumas perguntas ao agente de autoridade que incidiram sobre a hora do início da reunião. Manuel Silva respondeu que meia hora ou três quartos de hora depois de ter chegado ao local ouvira uma enorme algazarra e, então, presumiu ter-se dado início à referida reunião.

Também o dr. Raul de Castro, igualmente patrono de alguns réus ouviu a mesma testemunha, após o que o magistrado mandou juntar aos autos um telegrama recebido na parte de manhã, enviado pelo reitor da Universidade do Porto e que informava não lhe ser possível comparecer à audiência, devido a afazeres em Lisboa. A presença do reitor fora requerida por um dos réus.

Depois de o depoente ter afirmado que ignorava a hora a que a reunião se iniciara, pois se orientara pela algazarra, o juíz deu por encerrada a sessão.

A Universidade Clássica tem novo reitor

Tomou posse do cargo de reitor da Universidade Clássica de Lisboa o prof. Veríssimo Serrão.

No discurso que então proferiu, o novo reitor afirmou, em dado momento: «A tarefa que se nos abre é de renovação constante, nos planos de estudo, no estímulo à investigação, no rápido preenchimento dos cargos docentes, na atribuição de bolsas de estudo, na publicação re revistas e trabalhos científicos, no apetrechamento de laboratórios, na modernização das bibliotecas e na criação de centros documentais. Também não nos podemos alhear das manifestações de cultura, que são um complemento da vida universitária: espectáculos, conferências, recitais, concertos, exposições bibliográficas e de arte, uma série de iniciativas que permita descobrir novas vocações e dar um sentido de realização à vida da escola».

E noutro passo: «Teremos ainda de activar os Serviços Sociais, proporcionando aos estudantes melhores condições de trabalho e de rendimento, numa série de medidas que permita a abertura de novas residências, aumente o número de canticas e torne o material de estudo mais acessível a quantos dele carecem. Não devemos, enfim, esquecer as manifestações gimnodesportivas, na prática do desporto indispensável à higiene mental, utilizando plenamente as instalações criadas com essa finalidade».

A cerimónia realizou-se no gabinete do Senado Universitário.

ASSINADO CONTRATO PARA AMPLIAÇÃO DO METROPOLITANO

Foi assinado o primeiro dos contratos relativos à ampliação de estações e realização de estudos para prolongamento da rede do Metropolitano. A empreitada foi adjudicada a um consórcio luso-alemão, ficando a parte das obras a cargo de um grupo de empresas portuguesas. Valor global da empreitada: 410 mil contos. As estações do Intendente, Restauradores, S. Sebastião e Saldanha passam de 2 para 6 carruagens dentro de dois anos. As restantes estações (16) exigem também dois anos para serem ampliadas de maneira que possam comportar o mesmo número de carruagens.

O financiamento destas obras e estudos será totalmente obtido no mercado português, contando-se com a emissão de obrigações e com um empréstimo de 200 mil contos da Caixa Geral de Depósitos, em fase final de negociações.

CRIANÇA RAPTADA?

PORTO, 10 — Uma criança de 9 anos, natural do lugar de Ribeiro, S. Cosme Atães, diz ter sido raptada por uns senhores de meia idade, que usavam barbas. Os raptores, segundo a descrição de Maria José da Silva Freitas, a criança raptada, levaram-na num carro cor de leite às nove horas da manhã de ontem, e largaram-na a meio da tarde, num monte próximo da estrada Fafe-Guimarães, mas não lhe fizeram mal. Pediram-lhe apenas que não chorasse ao que ela não teria acedido. A Maria José chegou a casa às 19 horas e contou à mãe o que lhe sucedeu. A G.N.R. está a proceder a investigações

QUADRO ÚNICO PARA O PESSOAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Foi criado um quadro único de pessoal administrativo e auxiliar integrando os quadros privativos dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário, bem como das escolas do magistério primário «**m e dida que faz abrir** — segundo os termos do decreto-lei hoje publicado — melhores expectativas aos funcionários e permite uma gestão mais racional e harmónica dos recursos humanos; do mesmo modo que assegura maiores possibilidades no provimento dos cargos».

O mesmo diploma reorganiza toda a matéria relativa a concursos de habilitação e provimento para as diversas categorias da carreira do pessoal administrativo os quais se regem pelas normas gerais aplicáveis aos serviços públicos. Os avisos para abertura dos concursos serão publicados nos primeiros quinze dias de Janeiro, Maio e Setembro de cada ano.

Determina-se a revisão das estruturas administrativas dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário e do magistério primário, particularmente os aspectos da gestão financeira e das atribuições dos respectivos conselhos administrativos.

NOTAS VÁRIAS

O MINISTRO DA DEFESA EM LEIRIA

O general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional, deslocou-se a Leiria, onde visitou os regimentos aquartelados naquela cidade: Infantaria 7 e Artilharia Ligeira 4. De tarde, seguiu para o Entroncamento, também em visita a aquartelamentos.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS DE VISEU

Em visita de trabalho, encontra-se no distrito de Viseu o secretário de Estado da Juventude e Desportos. Ficou inteirado de que os desportistas da cidade desejam uma piscina coberta. «Está em estudo» — afirmou. Dentro do complexo desportivo do Parque do Fontelo, foi estudado o local onde irá ser construído um rinque de patinagem, para o qual o secretário de Estado prometeu uma verba de 50 mil contos. Também foram visitadas as instalações desportivas dos estabelecimentos de ensino — e postas em relevo as suas carências. Em Vila Nova de Paiva, o visitante inaugurou o pavilhão gimnodesportivo anexo à Escola Preparatória de Aquilino Ribeiro.

SOCIEDADE MODERNA

As Jornadas de Estudo sobre Sociedade Moderna, que há três dias vinham decorrendo no Palácio Foz, foram encerradas ao princípio da tarde em sessão presidida pelo Cardeal Patriarca: celebração eucarística.

DIA DA CHINA

Comemora-se hoje o 62.º aniversário da proclamação da República da China Nacionalista. O encarregado de Negócios do Governo de Taipé e a sr.ª de Benjamim B. Tu oferecem uma recepção ao corpo diplomático acreditado em Portugal, órgãos da Imprensa, etc.. A tarde (15 e 10) a Emissora Nacional transmite um programa de música chinesa. Amanhã, às 16 horas, filmes chineses são exibidos no Palácio Foz.

Plano de transportes de Lisboa

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres foi autorizada a celebrar contrato para elaboração do plano de transportes da região de Lisboa pela importância máxima de 650 mil francos suíços, correspondentes, ao câmbio actual, a 5 232 500$00. No corrente ano, o encargo resultante do contrato não poderá exceder 175 mil francos.

Para a elaboração do plano vai-se recorrer à colaboração de um consultor estrangeiro especializado em matéria de transportes em área urbana, por tal ter sido julgado conveniente.

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO!
Todos os dias
às 18,30 horas
NO
MONUMENTAL
LITTLE RICHARD
CHUBBY CHECKER
BO DIDDLEY
BILL HALEY
& The Comets
VOLTANDO AOS BONS TEMPOS

GRUPO C 14 anos
AO VIVO! NO PALCO!
Conjunto 1111
NAS SUAS ÚLTIMAS E SENSACIONAIS CRIAÇÕES !

PASSAGEM DE MODELOS
DAVID KIT
apresenta a sua
COLECÇÃO DE PELES
Inverno 1973/1974
no
HOTEL RITZ
Terça-feira, 16 de Outubro, às 16,30 horas
Vestidos de Carla
CHAPÉUS DE LAURA SOBRAL
Marcações :
48089, 42581, 55076, 667380 e 553419.
O produto líquido da receita reverte a favor da
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

EXTERNATO DE
SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24 R/C TELEF. 561383
LISBOA
CICLO PREPARATORIO E LICEAL
■ SALAS DE ESTUDO
MANHÃ E TARDE
■ CURSOS AUDIO-VISUAIS
SISTEMA TEMATRON
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

SUPLEMENTO

QUARTA-FEIRA 10-10-73

mulher

Mulher grega
de Paloma Picasso

A FILHA DE PABLO

Paloma

Ele era um génio, um homem digno, um mau pai. Enquanto viveu, e porque não tinha a bossa da paternidade, Paloma, filha esquecida ou repudiada, não foi importante. Pintava uns quadros, fazia umas joias bonitinhas, mas era sempre apagada pelo brilho indiferente e distante do sol, seu pai. Mas o sol morreu embora o seu brilho continue inalterável, a Paloma, 24 anos, lindos olhos tristes, ganhou importância. É, apesar de Picasso, sua filha. E então ei-la contratada por Walerian Borowczyk para interpretar nos «Contos Imorais» a figura histórica de uma sádica, Elizabeth Bathory, e por Roland Petit para fazer os cenários de «Jjeux d'Enfants», de Bizet, na Ópera de Marselha. O primeiro decorador deste ballet foi Joan Miró, amigo e compatriota do velho Pablo.

O nome de Picasso continua a vender-se bem.

...E sua Mãe Gilot, também pintora. Casada, vive nos Estados Unidos.

AS AMERICANAS DAS SÉRIES

As séries americanas que a televisão transmite são destinadas, entre outras coisas, a não fatigar o espírito. Em algumas delas há mesmo gargalhadas de uma claque invisível mas cheia de boa vontade. Até nisso somos portanto poupados. Podemos, vegetativamente olhar. Há quem ria por nós. No entanto, as coisas mais simples, mais desinteressantes, mais vazias, podem dizer-nos isto e aquilo. Vejamos pois quem são e o que fazem as mulheres americanas das últimas séries que vimos ou estamos a ver.

A senhora Partrige, para começar ganha a sua vida cantando (ou será tocando?) na orquestra da família; a Mary das «Solteironas» é empregada de escritório numa empresa qualquer ligada a uma qualquer televisão; aquela rapariguinha simpática de «Funny Face» andava sempre a mudar de emprego. Tivemos a Shirley (Mac Lane) repórter muito «sui generis», temos a Doris Day, idem. Houve uma linda enfermeira de côr chamada Julja Baker, houve a escritora que alugou a casa assombrada do capitão Gregg. Em «Little people» encontrámos uma jovem médica pediatra e uma enfermeira. E a Lucy (Lucille Ball) trabalha no escritório do cunhado.

Mas qual é o estado civil de todas estas mulheres? Pois bem, a escritora, a Lucy a Julia e a Partridge, são viúvas com filhos pequenos ou adolescentes que têm de criar e educar. Só os jovens Partridge ajudam a mãe. As «Solteironas» ambicionam casar desde o início da série; a «Funny Face», a médica e a enfermeira de «Little People» são solteiras. Solteiras também, ou divorciadas, em todo o caso mulheres sem homem, a Shirley e a Doris. Em suma, todas estas mulheres trabalham fora de casa mas nenhuma delas é casada.

Agora as casadas. Há menos, talvez porque dos felizes não resa a história, e as séries devem tratar, por qualquer imperativo que desconhecemos, de ajuda feliz. Em todo o caso, sempre há algumas. «Aquelas santas». Os maridos, são advogado e escritor da TV. Elas, porém, estão em casa e aborrecem-se. Então brincam às bonecas com os filhos passam rasteiras (sempre bem intencionadas, diga-se de passagem) aos maridos. Também é mulher de um advogado a Liza (Eva Gabor) de «Viver no campo». A Debbie (Reynolds) e a irmã, protagonistas de uma série recente cujo nome não recordamos, são casadas (não recordamos também a profissão dos maridos) e passam os seus dias em casa. Em casa está também a Samantha (uma pena, com tantas possibilidades), esposa de um publicitário. Em casa está a senhora Nuovo, mulher de Arnie, operário grego promovido a director de empresa ou coisa parecida.

Enfim, as americanas das séries (séries essas que, logicamente, devem corresponder ao ideal do americano médio) ou não têm marido e ganham melhor ou prior a sua vida e a dos filhos, ou tem-no e ficam logo em casa, muito elegantes, muito cuidadas, movimentando-se nuns cenários muito agradáveis, mas ao mesmo tempo — é o inverso da medalha — aborrecidas com o tamanho dos dias.

E.B.

DEOLINDA MULHER DA HOLANDA

Por LEONOR VARTINHO SIMÕES

Nós aqui acho que estamos mais evoluídos, quer dizer, os holandeses. Basta ver as lojas — tudo como deve ser, bem arranjado, com muita apresentação, está tudo pronto, é uma maravilha. E há mais liberdade: organizam-se manifestações a favor disto, contra aquilo, e sim senhor, está muito bem, ninguém leva a mal. Agora, claro, os emigrantes é pior. Eu legalmente estou cá há quatro anos. Tenho 25. Vei o para cá a minha irmã com o meu cunhado, depois o meu irmão; primeiro vim fazer-lhes uma visita, mas arranjei trabalho e fiquei. Em hotéis não é difícil. Não sei que beleza encontram na Holanda, eu não lhe encontro beleza nenhuma. Só se forem as flores; fazem exposições que isso sim. O resto... Nada como Portugal. Eu trabalhava num atelier. Tinha um atelier. Tinha um ambiente muito bom, os patrões eram visita de lá de casa. O que é que ganhava pouco. Agora cá, já se sabe, uma pessoa ganha. Eu ganho 4 forins por hora. Tenho um bom horário, das 9 às 4 da tarde, com dois intervalos de meia hora para almoçar e tomar chá. O meu trabalho é na limpeza dos quartos, mas são só dois andares para mim e para a minha colega. Faço umas horas extra, ao jantar, para ganhar mais alguma coisa. A verdade é que a gente ganha o dinheiro, mas fazemos vida de escravos. Eu tenho sorte: vivo em casa da minhã irmã, não tenho de que me queixar. O meu cunhado tem um emprego numa fábrica, ganha bom dinheiro, tiveram cá uma menina, fazem ideia de cá ficar; têm uma casinha muito jeitosa, o que é um bocado longe. Mas há aí alguns que vivem que nem bichos. E o que lhe digo. Nem à família escrevem por causa dos selos. Só têm na ideia trabalhar para poder voltar à terra com o suficiente. Mas entretanto... Os holandeses serão muito bons para os turistas, mas para nós não são. Eles não estão é habituados a trabalhar no duro. O emigrante vem com vontade de trabalhar. E então é que se nota que eles fazem muita cera. Eles, claro, não gostam disto. Por isso não nos ligam nenhuma, nem para nós falam. Eu estou cá há 4 anos e o que sei falar é das comidas, ou das coisas da limpeza. Não sei ter uma conversação. O que nos vale é que cá no hotel somos cinco portugueses, quatro raparigas e um homem. Parece que estamos numa ilha, só falamos uns com os outros. Por isso, sempre que vêm estudantes portugueses, é uma satisfação que nós temos. Trazem pouco dinheiro, arranjamos-lhes fatias de pão, um café. Nós antes desta vida não sabemos o que são saudades. Eu tenho lá ido, quero lá saber, perco dinheiro mas vou. Não são só os meus pais e o meu namorado, que infelizmente voltou da Africa com um defeito e não pode para cá vir. São os amigos, os conhecidos, não sei, a gente lá até respira de outra maneira. E a comida holandesa? Só o cheiro me enjoa. Passei a comer só sanduíches, mas agora também já não posso. E verdade, só consigo comer alguma coisinha que compro crua e cozinho lá em casa. Mas a comida não é o pior. Durante a semana, já se sabe, é trabalhar e dormir. Aos domingos uma pessoa está cansada, vai fazer o quê? Eu cá sou muito comunicativa. Em Vila Franca toda a gente me conhecia como uma pessoa alegre e dada. Viver assim, nesta ilha, para mim custa-me muito. Entrei para um grupo de moços de uma igreja evangélica; reunimo-nos uma vez por mês, estudamos os evangelhos, já fizemos uma excursão. Mas o ano passado quando estive doente, fui operada de urgência e vi-me aí, desculpe a expressão, à rasca. Eu só queria morrer na minha terra. Coisas que a gente pensa, exageros. Mas ganhei a ideia e cada vez é mais: «quero-me ir embora», «quero-me ir embora». Não é que vá para melhor, mas pronto, é a minha terra.

Amsterdam, Agosto de 1973

SHOPPING EM LISBOA

Por RUTH VALPAÇOS

Tanto em Paris como em Londres e outras grandes capitais, abundam os estabelecimentos de artigos orientais. Que sempre existiram, evidentemente, e tiveram os seus apreciadores, mas eram em especial os objectos de decoração ou as jóias de fantasia que tinham maior procura. De há uns anos a esta parte, a Europa descobriu subitamente o encanto dos trajes mais ou menos orientais e eles passaram a figurar em secções especiais dos grandes armazéns lá de fora. Se os classifiquei de «mais ou menos orientais» é porque na verdade, muitos deles, não passam de imitações. O que, pensando bem, só até certo ponto terá importância. Dado que não se trata de objectos de arte, mas de adornos, ao fim e ao cabo parece-me que o essencial é que sejam bonitos e decorativos. Haverá com certeza quem os não aprecie, quem lhes censure o exotismo, insólito para os nossos hábitos. Eu pessoalmente acho-os encantadores por isso mesmo. Talvez o encanto venha a ser um pouco quebrado pelo hábito, se começarem a abundar entre nós e se se tornar vulgar o que até aqui é geralmente trazido de fora.

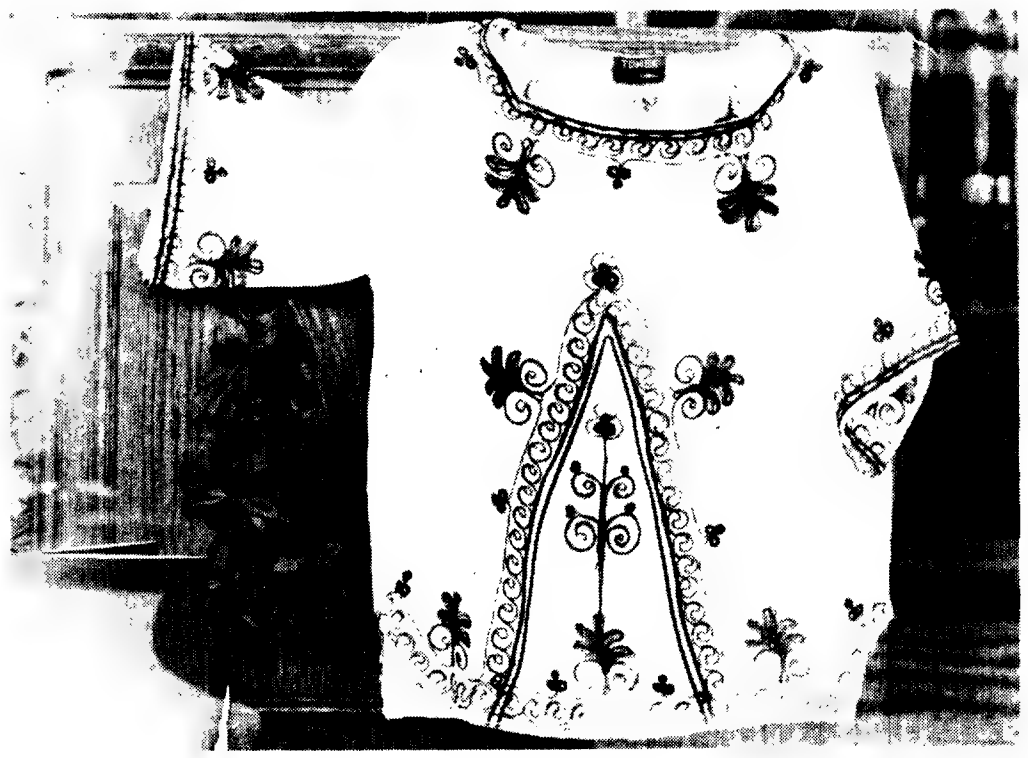
Mas existe em Lisboa pelo menos uma casa com vários artigos de origem marroquina. Chama-se TOMSK e fica na Avenida da República. Aliás, o dono da casa tem outro estabelecimento no género, mas em Cascais e este já suficientemente conhecido: o CATAVENTO. Embora o TOMSK não tenha exclusivamente artigos marroquinos, pois encontram-se lá muitas outras coisas, como camisas para homem, gravatas e camisolas, são sobretudo as túnicas e «caftans» que chamam a atenção.

Em contraste, pareceu-me que não era descabido apresentar também um modelo de José Costa Reis, o jovem português que entrou no mundo da moda um pouco em «coup de vent».

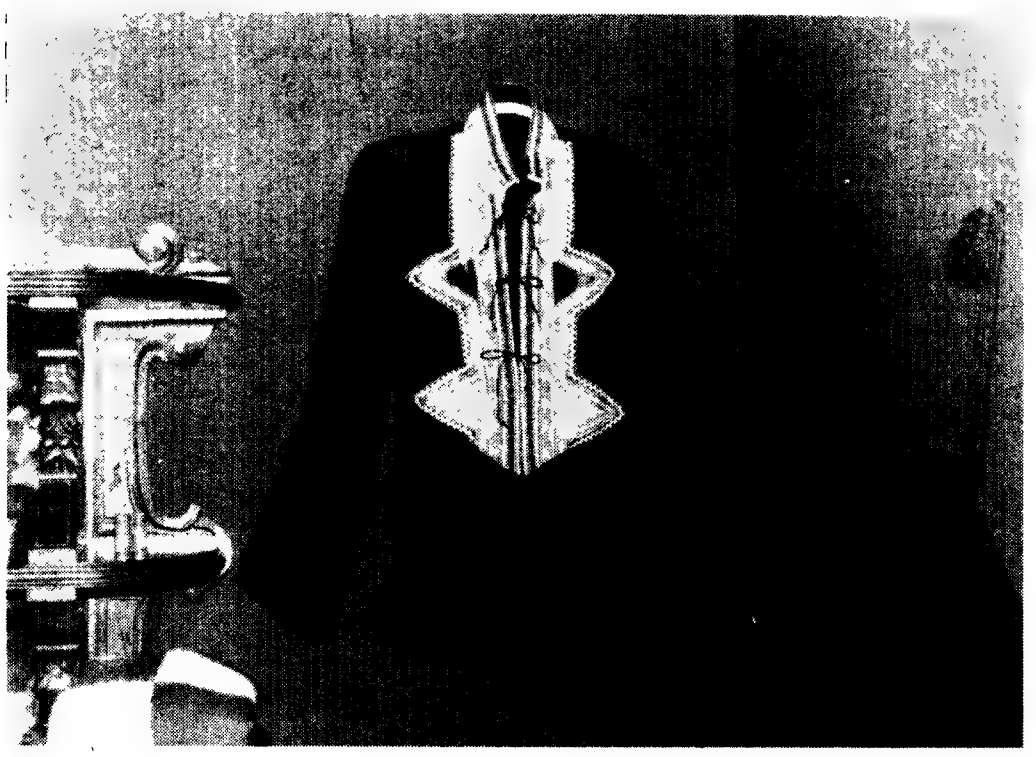
NOTA: Esta secção está isenta de quaisquer intuitos publicitários.

◀ Muito bonito este «caftan» marroquino em algodão com riscas pretas, cinzentas (com borbotos) e prateadas. Os galões são em vários tons e feitios. Custa 1.500$00. Casa Tomsk, Avenida da República, 85-B

▶ Um modelo português e bem europeu para quebrar o ritmo que esta semana criei. A blusa é em jersey rosa velho, com as costas nuas e grandes pontas que dão um nó atrás. As calças, também em jersey, mas preto, são muito largas. A blusa custa 900$00 e as calças 2.500$00. Casa José Costa Reis, Rua Rodrigues Sampaio, 12.



T ica marroquina em algodão branco alinhado com galões p tos. Preço: 600$00. Casa Tomsk, Avenida da República, 85-B



Túnica marroquina em algodão tecido à mão. O fundo é preto, ligeiramente brilhante e os galões bordados em cores garridas. Por ser um pouco mais apratosa, o preço desta túnica é de 850$00 Casa Tomsk, Avenida da República, 85-B

ALFACINHA ACONSELHA

NA VOLTA DE FÉRIAS CONVIDE OS SEUS NOVOS AMIGOS

As férias deixam-nos um vácuo no peito e ao mesmo tempo sentimos contentamento por voltar a ver as nossas coisas, comer a nossa comida habitual, já fartas de carnes frias, churrascos, fiambres e ovos se estivermos em casa própria e recorremos a isso para não passar o tempo na cozinha ou comidas variadas todas com o mesmo paladar, se andámos por hoteis com pensão completa. Só há uma forma de comer capazmente em férias: dormir no hotel e comer nos bons restaurantes ou casas típicas quando há possibilidades financeiras para tanto. Além do repouso do sol, dos banhos de mar e algum divertimento o melhor que se traz das férias são as novas amizades que se fizeram e que uma vez regressados ao nosso ambiente normal quase nunca cultivamos. E é errado. Pode haver bons amigos nesses conhecimentos de ocasião. A partida trocam-se números de telefone, combinam-se encontros, projectam-se reuniões, mas...tudo fica no geral, em promessas. Não façam assim este ano. O convívio no mundo é cada vez mais útil e necessário. Se na verdade trouxerem boas recordações de alguns grupos com quem conviveram, continuem as relações começando por os convidar para uma jantarada saborosa, de que todos estão saudosos, apresentada com simplicidade mas elegante, sem preocupações de pessoal que já todos sabem que não existe. Simplicidade não significa falta de requinte, ambiente caseiro agradável e apuro. O que deve pôr-se completamente de parte é a cerimónia, a ostentação. Um bom petisco, sem grandezas (a não ser quem as tem todos os dias e que não é o corrente), enfim: receber o melhor que pudermos mas dentro da nossa norma habitual, para que noutra reunião os mesmos amigos bão verifiquem que a primeira foi fictícia. Não convidem logo na primeira semana após o regresso mas também não deixem esfriar a amizade nascente. E aqui têm para aproveitar se quiserem, uma ementa que substituirão por algum prato da vossa predilecção ou que seja uma especialidade da casa, como vulgarmente todos têm. Esta refeição foi concebida na intenção de que possam preparar as coisas com antecedência sem terem maçadas na altura de estarem á mesa. Aconselho-as a servirem um vinho único. Um bom «Dão» tinto colheita de 1963 64 estará perfeitamente na conta pois normalmente agrada a todos. Abram as garrafas 3 horas antes (tornando a rolhá-las, claro) e na ocasião de ir para a mesa passem o vinho para uma bonita garrafa de cristal sem receio pois o vinho novo não tem pé.

O APERITIVO: É indispensável (ou seria melhor) separar o canto para o aperitivo próprio-mente dito, do canto reservado á mesa de jantar. Se tiverem duas salas, melhor. Mas se não tiverem, improvisem um cantinho florido para o aperitivo, confortável, onde se restabeleça alegremente o reatamento de relações. E aqui têm um truque para os baldes de gelo que também devem estar preparados antes e metidos no frigorífico: para os cubos de gelo não se pegarem uns aos outros — o que sucede invariavelmente — deitem por cima deles, em cada baldezinho, metade de 1/4 de água de Castelo e não colam mais. E agora a ementa:

Sopa de cebola
Vaca estufada
Creme carolina
Queijo, frutas, café, conhaque

SOPA DE CEBOLA

(6 pessoas)

6 cebolas grandes, 125 g de margarina, 1, 1/2 e ou 2 l de água (depende do tamanho das cebolas), 1 colher de sopa de farinha, 1 dl de vinho do Porto, 12 colheres de sopa de queijo gruyére ralado. Atenção: se substituirem o gruyére por parmesão reduzam a dose a metade. 6 fatias de pão (cacete médio) por cada taça.

Descascam-se as cebolas e cortam-se em rodelas muito finas. Na panela em que vai fazer-se a sopa, pôr a margarina ao lume. Quando esta começar a ferver metem-se as cebolas e deixam-se apurar até começarem a amarelecer. Quando chegam a este ponto deita-se a farinha e mexe-se com cuidado para não pegar. Ao lado tem-se dois litros de água a ferver. Depois da farinha bem mexida com a cebola, junta-se o vinho do Porto e a água a ferver. Não pôr mais que litro e meio de entrada, pois há cebola que dá muito mais sumo que outra. Deixar apurar durante 15 minutos. Acender o forno. Ter preparado os pirex individuais ou tacinhas de barro. Se virem que o caldo não dá para as 6 taças acrescentem o resto da água e deixem apurar mais um pouco. O pão (cacete por dar fatias mais jeitosas que as carcaças) corta-se em 36 fatias e torra-se em 5 minutos no forno já quente. Quando tudo está pronto, com a escumadeira tira-se para cada taça uma porção equivalente ao tamanho dela, de cebola, deita-se o caldo e ao de cima põe-se o pão. Deixa-se este embeber um pouco o caldo e nessa altura espalha-se por cima de cada taça ou pirex uma das duas colheres de sopa de queijo, consoante este seja gruyére ou parmesão. Deste ultimo só uma colher pois tem sabor muito acentuado. Leva-se ao forno a tostar e serve-se.

Tudo pode estar pronto com antecedência. Só o pão é que convém por á ultima hora para não ensopar excessivamente. Meia hora antes de pôr o jantar na mesa, podem pôr o pão, o queijo, e meter no forno.

VACA ESTUFADA

(6 pessoas)

1.500 gr de pá de vaca cortada em 24 bocados iguais, 2 fatias grossas de toucinho fresco, magro, do peito, 5 cenouras, e cebolas bastante grandes, 8 a 10 chalotas, 125 gr. de cogumelos de lata, 3 dentes de alho, esmagados, 2 colheres de sopa de concentrado de tomate, 1 folha de louro, 3 hastes de salsa, 1 de tomilho, meia colher de café de pimenta moida na ocasião, 3 colheres (de sopa) de farinha, 2 garrafas de vinho tipo «Dão», 4 colheres (de sopa) de azeite e uma de manteiga (ou margarina), 8 batatas médias e sal.

Descascar e cortar em rodelas finas as cebolas e as cenouras. Num tacho por bocados de carne bem enxutos. Ir voltando para alourar por todos os lados utilizando um tacho largo para que não fiquem acavalados. Logo que estejam louros juntar as cebolas e as cenouras. Deixar cozer durante 7 minutos. Polvilhar com as 3 colheres de farinha, mexer 2 minutos e juntar as duas garrafas de vinho. Acender o forno. Quando o vinho ferver deitar os alhos esmagados, o concentrado de tomate, o louro a salsa e o tomilho, sal e pimenta e passar para forno médio deixando cozer descoberto pelo menos 2 horas. Meia hora antes do fim da cozedura, misturam-se na carne as 8 ou 10 chalotas (conforme o tamanho e de preferência 10 pequeninas) que se meterem numa vasilha á parte no mesmo forno com uma colher mal cheia de manteiga, uma colher de chá de açucar, 2 pitadas de sal e água a cobri-las. Estas chalotas devem estar meia hora no forno e juntam-se ao estufado também meia hora antes deste se acabar. Tudo is-

Continua na pág. 5

Aproveite a hora do almoço para fazer as suas compras

A POMPADOUR • PERFUMARIA DA MODA

R. GARRETT 26 AV. 5 DE OUTUBRO 51A — R. AUGUSTA 138 R. DO CARMO, 5 — LISBOA

NA VOLTA DE FÉRIAS CONVIDE OS SEUS NOVOS AMIGOS

Continuação da pág. 4

to até esta altura, ou seja, quando a carne está pronta e apurada, pode ser feito de manhã. Á ultima hora aquece-se e arranjam-se os cogumelos e o toucinho para acrescentar antes de ir para a mesa.

Cogumelos: estes salteiam-se em pouca manteiga com uns pingos de limão, 1/4 de hora antes de servir e misturam-se á carne.

Toucinho: as duas fatias cortam-se previamente em palitos finos como se fossem batatas para fritar. Põem-se então numa frigideira sem nenhuma gordura até estarem todos tostadinhos. Juntar ao estufado mesmo no momento de servir.

Serve-se em travessa bem aquecida com quartos de batatas cozidas a vapor, com casca e só descascadas quando se põem em volta da travessa.

CREME CAROLINA

1, 1/2 l de leite, 10 gemas de ovos, meia colher de sopa de manteiga, 1 pitada de sal, 1 fava de baunilha, 1 colher (de chá) mal cheia de farinha de maisena, e açúcar a gosto.

Dissolve-se a farinha em meia chávena de leite, junta-se ao restante leite que se tem num tacho, acrescentam-se as gemas e liga-se tudo. Põe-se em lume médio, de princípio em lume forte e que se baixe assim que o leite comece a fumegar, e mexe-se sem parar e depressa até se sentir que começa a engrossar ligeiramente. Baixa-se o lume continuando a mexer cada vez mais depressa, prova-se acrescenta-se o açúcar ao paladar sem nunca parar de mexer e tem-se o maior cuidado em que não levante fervura, pois se tal acontecer talha imediatamente.

Deve-se estar com a maior atenção provando com uma colherinha que se tem ao lado e assim que se sente que a farinha está cozida e já engrossou o creme, apaga-se o lume e contínua a mexer-se passando para uma terrina ou tigela, pois o próprio calor do tacho, ficando o creme parado, o pode talhar. Deixa-se esfriar, mete-se no frigorífico e 1/2 hora antes do jantar, com uma concha tira-se agora taças de champagne em que se serve.

ELES

Dois modelos de Brummel, Paris, para este Inverno. O casaco à esquerda é castanho e bege, as calças azuis; o sobretudo (à direita), é esverdeado.

RECORTES

— Logo aos quatro anos pode traçar-se uma linha de demarcação entre a criança «que provém de classe socio-cultural favorecida» segundo a expressão tradicional, e a outra, pertencente a uma família em que se fala pouco, em que não se lê, em que a mãe, submersa pelas tarefas quotidianas, só tem um mínimo de tempo para consagrar ao filho.

(Gerard Petitjean, em *Le Nouvel Observateur* de 24-30 de Setembro)

— Como todos sabem, o dinheiro não tem cheiro, mas pode, de hoje em diante ter cor. Mesmo várias cores, já que um

Continua na pág. 8

A CRIANÇA PODE LER

VINICIUS DE MORAIS

A UM PASSARINHO

Para que vieste
Na minha janela
Meter o nariz?
Se foi por um verso
Não sou mais poeta
Ando tão feliz!
Se é para uma prosa
Não sou Anchieta
Nem venho de Assis

Dexa-te de histórias
Some-te daqui!

(em «Antologia Poética»)

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

E ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

(ADULTOS) — Pequenos grupos

S É N E C A — Salas de Estudo

Rua Actor Vale, 45, 2.º, Esq. — Telefone 824983

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

NOVA MODA com instruções de trabalho em lingua portuguesa

C 5231 E Heft 10 73

neue mode

Figurino de Ouro

10

Esc. 35,-

Os mais bonitos modelos para o Outono

Dois conjuntos completos

Moda brilhante para a noite

Malhas para toda a familia

A venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País

Distribuidores: ELECTROLIBER, LDA

Lisboa · Porto · Faro · Funchal · Luanda · Lourenço Marques

MODA

TRICOT

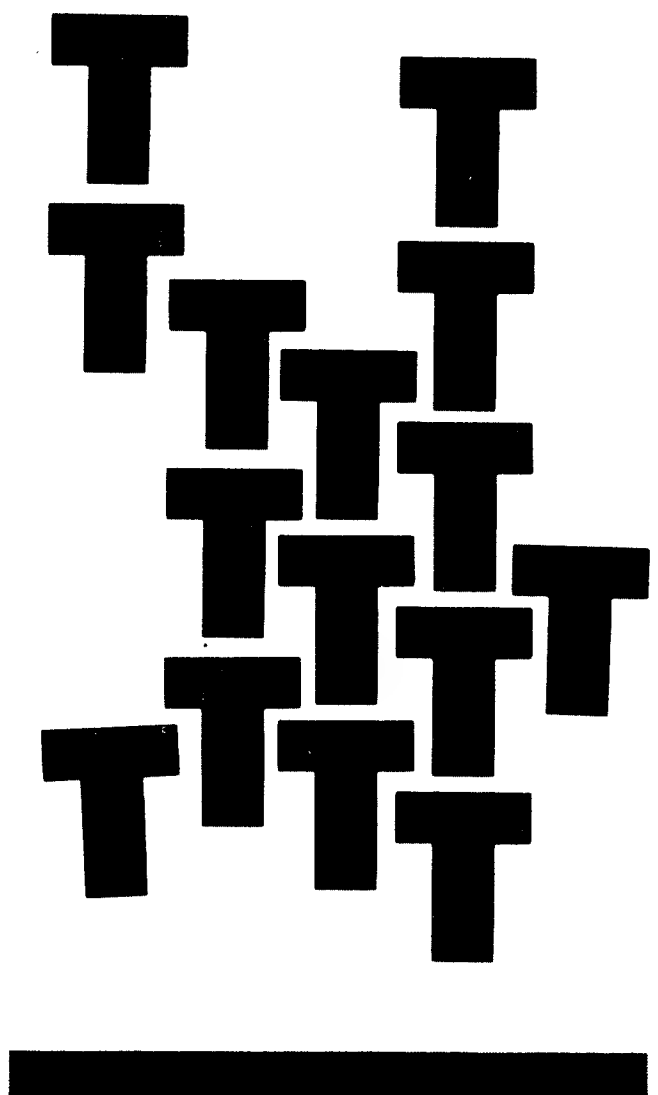
Todos os anos, pelo Outono, o «tricot» volta em grande força. Segundo cálculos recentes consomem-se em França, por ano, uns duzentos milhões de novelos, e os grandes e pequenos costureiros fazem trabalhar nas próprias casas batalhões de mulheres.

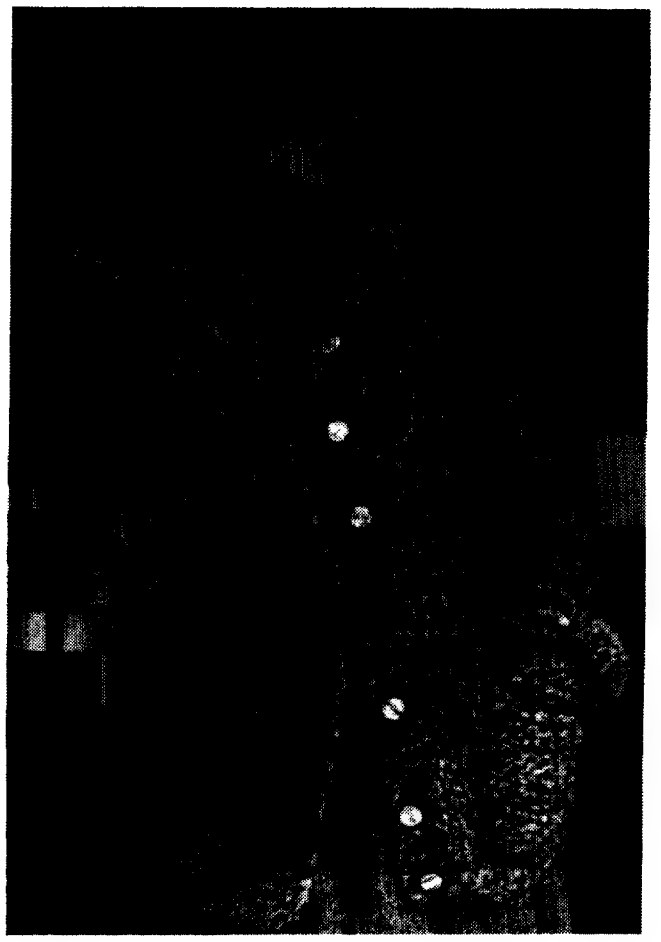
Segundo os psicólogos, a vaga do «tricot», anualmente renovada, corresponde, mais do que à necessidade de ganhar a vida ou de fazer camisolas para a família, a uma outra necessidade: a de acalmar os nervos. O «tricot» seria, mesmo, pelos vistos, recomendado como terapêutica aos agitados maníacos e aos hipocondríacos. E não usamos o feminino porque há por esse mundo muitos homens que fazem «tricot». E que, por isso mesmo, fumam menos...

Tricots de Kenzo. A esquerda cardigan chiné de mangas curtas para usar sobre pull-over com capuz.

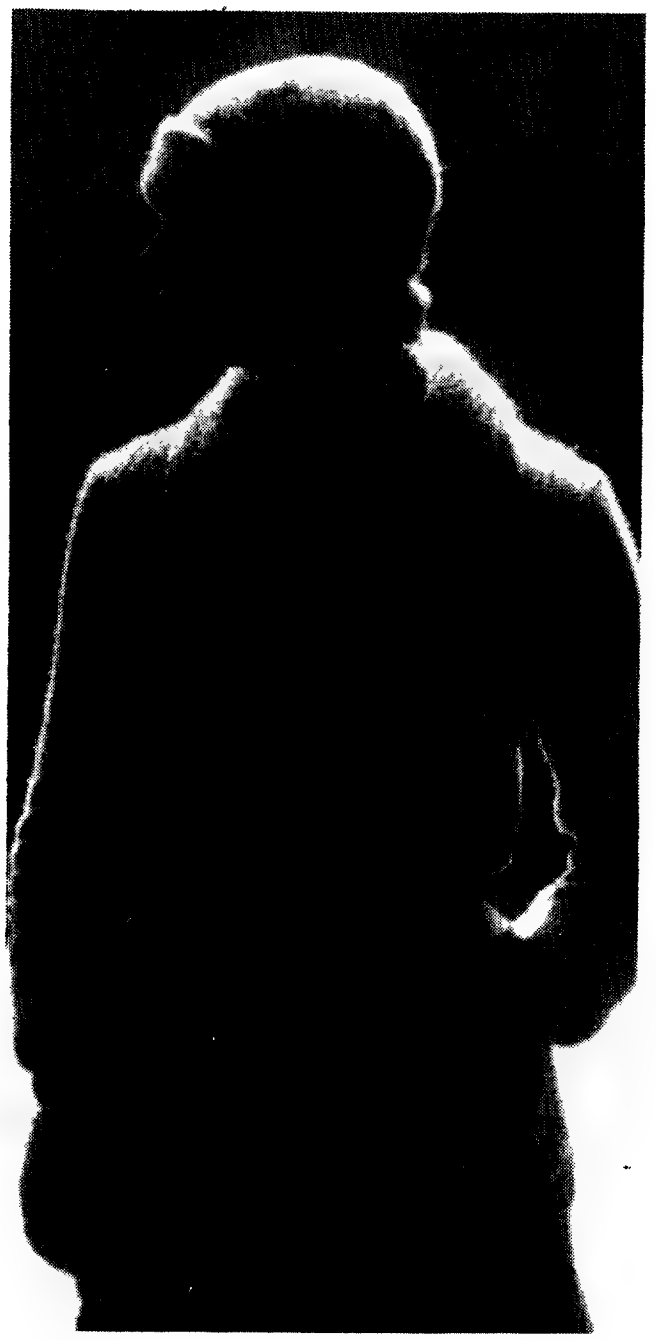
TRICOT

Dois modelos de Torrente; casaco e barrete de tricot sobre saia bastante comprida. O primeiro em tons de cinza e com gola de raposa branca; o segundo em preto e com gola preta também.





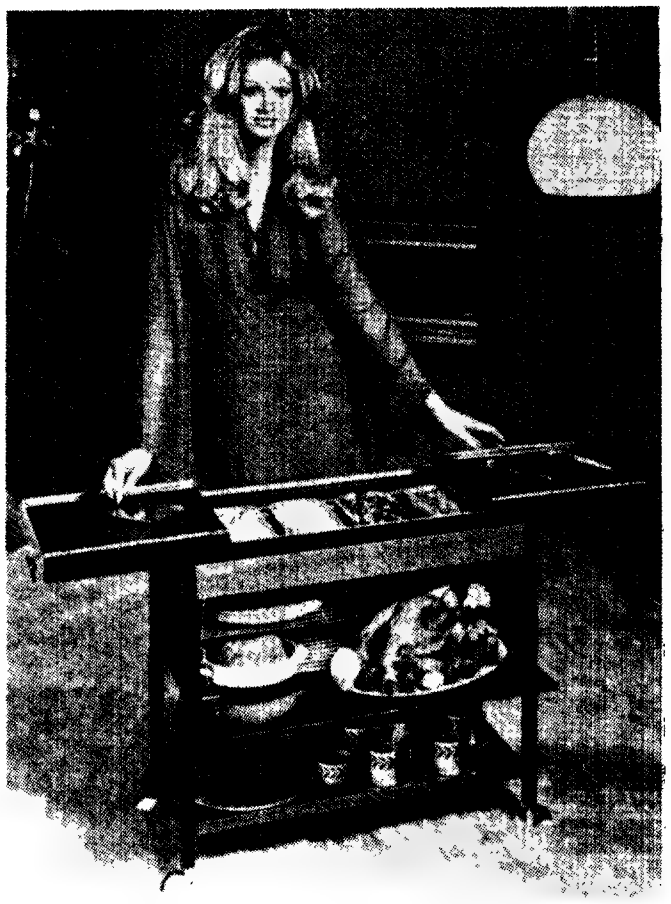
Para usar com saia de tweed e camisola Jaguard, eis um casaco de tricot com o qual não terão frio. E depois, é uma beleza. Modelo de Vera Finbert.



Cardigan bege, com cinto, modelo italiano

TRÊS NOVIDADES INGLESAS

Eis a «835 Goblin Teasmade», máquina de fazer chá automática que nos acorda por meio de um despertador, acende uma luz suave e nos oferece um chá ou um café instantâneo perfeitos. A «835» possui um bule de barro vidrado (também indicado para café instantâneo), com capacidade para quatro chávenas, ao passo que a chaleira de cobre cromada, a condizer, conserva água quente em quantidade suficiente para mais duas chávenas. Possui um único botão fácil de manejar e, através de interruptores de segurança, pode ter-se a certeza de que a «835» não trabalhará se a chaleira estiver vazia ou se tanto a chaleira como o bule não estiverem na posição correcta. O despertador tem ponteiros luminosos e o volume do som do despertador pode ser ajustado. Indústria britânica.



REFEIÇÃO QUENTE

A dona de casa pode agora apreciar calmamente um aperitivo na companhia dos seus convidados, pois basta-lhe carregar num interruptor deste carrinho para manter a refeição quente e pronta a ser servida. Conhecido por «Ekco Hostess Royale», de electrodomésticos especialmente concebidos para manter as refeições quentes. Desempenhando praticamente as funções de «empregado com rodas», o «Hostess Royale» tem capacidade para manter quente uma refeição completa para várias pessoas, durante um período de duas horas. No armário grande aquecido pode guardar-se um peru ou um assado, batatas, empadas e outros alimentos que exigem uma atmosfera seca. Na parte de cima conservam-se travessas de legumes, sopas e «hors-d'oeuvres». A prateleira de baixo não é aquecida e serve para sobremesas frias, frutas e para guardar as chávenas de café.

PINTURA RAPIDA

O «Apollo Spray 500», novo tipo de vaporizador inglês que vemos nesta foto a ser utilizado para pintar o caixilho de madeira de uma porta, é uma unidade de baixa pressão e alto volume. Diz-se que pode ser utilizado sem recorrer a fatos-macacos ou a máscaras na cara e que desperdiça muito pouca tinta. Chegou-se a esta perfeição utilizando uma turbina de duas fases que produz ar quente à temperatura de 55 a 60 graus centígrados, o que ajuda a pulverizar a tinta. Este vaporizador é indicado para a indústria automóvel, em decoração e para pequenas unidades industriais.

RECORTE

Continuação da pág. 5

Banco (Banque Auxiliaire) resolveu tirar os livros de cheques da monotonia, e editá-los em quatro cores à escolha: cinzento-pérola, azul-turquesa, verde tília, amarelo ouro. Poderá assim adaptar os cheques ao vestido ou, porque não, o vestido aos cheques.

(*Marie Claire* de Setembro)

— Qual é a diferença entre falar e agir? São a mesma coisa. Falar é também agir. As mulheres sempre se calaram e o facto de falarem abertamente já é um acto importante e digno de ser tomado a sério.

(Delphine Seyrig em *Elle* de 10 de Setembro)

— Sabe-se que os aborrecimentos das mulheres começaram quando os nossos longínquos antepassados se puseram de pé nas patas traseiras. Até então elas corriam por todo o lado e em especial por onde se caçava, com os filhos às costas.

Bebés bimanos e já não quadrumanos, incapazes de se agarrar a umas costas já não verticais, criaram a mulher sedentária, enquanto que o homem ia, de cabeça erguida, à caça.

Isto deve ter-se passado há alguns milhões de anos.

Mais ainda não estamos reefeitas.

(Françoise Giround em *L' Express* de 1-7 Outubro)

— Isabel Martinez Péron, esposa do «leader» justicialista recentemente eleito presidente da República argentina, assume ao seu lado a função de vice-presidente. Maria Eugenia Rolas de Moreno Diaz, senadora e filha de um ex-ditador, o general Rojas Pinilla, faz campanha para a presidência da República da Colombia (eleição na Primavera de 1974). E Flor Chalbaud de Pérez Jimenez, mulher de um ex-ditador, o general Marcos Pérez Jimenez, é candidata à presidência da Venezuela (eleição em Dezembro de 1973).
(em *L'Express*, de 1-7 Outubro).

O mais oprimido dos homens pode oprimir um ser, que é a mulher dele. Ela é a proletária do próprio proletário.

Flora Tristan (1803-1844)

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
R. Ferreira Borges, 147-B-T. 689076 — LISBOA

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURAIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

COSTUREIRAS E APRENDIZAS
PRECISAM-SE
Para fábrica de batas, costura simples, trabalho agradável, bom ambiente, salários actualizados, regalias sociais, médico da casa, estabilidade e futuro, semana de 5 dias.
Prazolar, Ld.ª, R. da Ponte Nova, 22-Agualva — Cacém.

FIOS DE LÃ - FIOS ACRÍLICOS
NÃO ESQUEÇA DE FAZER AS SUAS COMPRAS DE FIOS DE TRICOT NA ANTIGA CASA
GEORGES ROSE, LDA.
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ESTÁ COM DINHEIRO CONSULTE HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA

Carochinha
MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O GARFO FREUDIANO

Não sei se já notaram como o homem à mesa é tão instável: tão depressa gosta de preparações ricas em molhos e aromas, como a ternura das cruezas e o sabor dos frutos ao natural; ao lado de sobremesas doces, com cremes, aparecem para o mesmo indivíduo momentos de inclinação por pratos simples como cozidos e grelhados. Durante uma mesma refeição sonhamos ser rudes guerreiros devorando pernas de animais inteiras e também bebés de papinha feita. É uma alternativa constante, manifestando as contradições da nossa cozinha.

O Dr. Claudian, nutricionista e perito junto da F.A.O. explica que todos nós temos tabus alimentares que vêm dos nossos antepassados. Num bom garfo há sempre escondido um homem das cavernas.

As «modas alimentares» desconcertam sempre os dietistas, porque em relação com as necessidades do nosso organismo pareciam irracionais. O Dr. Claudian encontrou a explicação lógica, sondando o mais recôndito da nossa alma para descobrir o segredo das nossas preferências culinárias. Segundo ele, para compreender os caprichos do nosso paladar, não basta remontar à primeira idade da nossa vida, mas retornar à aurora da nossa civilização.

VINDO DE MUITO LONGE...

A carne, por exemplo, é o nosso alimento preferido mas também o que nos aborrece mais. Um quarto da humanidade recusa ainda comer carne de animais. Temos, ma verdade, como herança um sentimento de culpabilidade que experimentavam os antepassados ao matar um semelhante. À mesa temos mais recordações do que se tivéssemos mil anos, muito embora permaneçam no nosso subconsciente. Citando o dr. Claudian: «O homem, para se alimentar, contentou-se primeiro com frutos. O cheiro do sangue repugnava-lhe. Se acabou por caçar — e matar — não o fez sem se rodear dum certo ritual. Precaução que lhe permitia apaziguar a sua consciência e a cólera dos deuses. Eis a razão por que o homem contemporâneo, ávido de alimentos fortes, tem necessidade de exorcizar os demónios escondidos. Junta às carnes, molhos, guarnições, produtos naturais, raízes e tubérculos. Tanta delicadeza não visava o equilibrio dietético. Era mais um sacrifício às tendências contraditórias que, desde sempre, nos ensinaram a amar e a detestar.»

PRIMEIRO O FOGO, DEPOIS O SAL

O antagonismo actual entre produtos naturais e industriais, segundo este critério, não seria mais do que a expressão moderna deste conflito primitivo. E continuemos na exploração acompanhados do Dr. Claudian.

«Todos os nossos gostos culinários remotam à época das cavernas, celeiro das nossas tradições alimentares. Tomemos como exemplo o sangue. Depois de ter vencido a sua repulsa, o homem pré-histórico reconheceu a vantagem de a carne ser o único alimento salgado de que podia dispor por muito tempo. Depois da era do fogo, veio a do sal, e depois a da caçarola. Armado de utensílios, rico da sua ciência o homem quis reencontrar esse cheiro da juventude da sua época. Assim nasceu a sopa, base da alimentação de dois terços da Europa, símbolo da vida da família. Mas também e, principalmente, o prato líquido e salgado, modelo longínquo do sangue bebido mesmo da ferida da besta morta na altura.»

O articulista continua a sua lista, comparando as gulodices e os sumos doces com a ambrósia, néctar dos deuses, e o pão evocando a alimentação dos pobres e dos escravos famintos do século IX

UM DRAMA EM TRÊS ACTOS

Para resumir o pensamento do Dr. Claudian, podemos dizer que para ele uma refeição é um drama em três actos. Um drama do inconsciente.

Primeiro acto: toma aperitivos variados e copiosos, reacção primeira de afirmação.

Segundo acto: por medo de monotonia escolhe pratos complicados e embrenha-se na via das especiarias e especialidades.

Último acto: na hora da sobremesa, entre a pêra e o queijo, o nosso homem procura o prazer puro. Quer comer como um Deus...

E remata dizendo que é perigoso não compreender que estes «apetites» vêm de longe tentar modificar hábitos com raízes tão fundas.

Neste ponto estamos de acordo, e sabemos quão difícil é modificar hábitos perniciosos, quando se tenta esquematizar e promover um plano de alimentação concebida racionalmente sem olhar apenas aos instintos de uma herança psíquica carregada de defeitos.

(de «Viver»)

RECEITA VAQUEIRO

ROSBIFE COM FEIJÃO VERDE

INGREDIENTES:

800 gr de rosbife;
100 gr de Vaqueiro;
1 dente de alho;
1/2 limão médio;
Sal e pimenta.

PREPARAÇÃO:

Esfrega-se a carne com o dente de alho cortado, tempera-se com sal e pimenta. Põe-se uma caçarola ao lume com a margarina e a carne. Deixa-se esta aloirar por todos os lados. De 10 em 10 minutos juntam-se-lhes uns pingos de limão. Passados 30 minutos tira-se do lume, deixa-se repousar um pouco e corta-se em fatias finas. Acrescenta-se o molho com umas colheres de água, deixa-se ferver e serve-se em molheira separada. Acompanha-se com feijão verde cortado em tiras finas, cozido em água e sal e temperado com margarina.

METROPOLITANO DE LISBOA S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 28 — LISBOA

EMISSÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES

de valor nominal Esc. 1 000$00

Autorizada por Decreto-Lei 113/73 de 22 de Março e por Despacho de S. Excelência o Secretário de Estado do Tesouro (publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 233, de 4 de Outubro de 1973)

TAXA NOMINAL 6 3/4 % — 2.ª Série de 1973/88

RENDIMENTO LIQUIDO 6,41 %

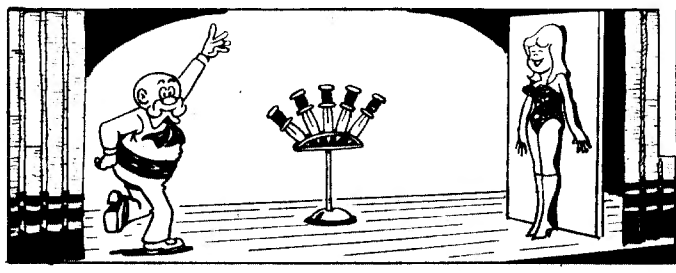
com a garantia da Câmara Municipal de Lisboa

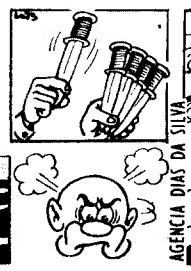
Preço de subscrição	Esc. 1 000$00
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Vida máxima	15 anos
Vida média	10 anos aproximadamente
Vencimento de juros	1 de Abril e 1 de Outubro O primeiro cupão será pago em 1 de Abril de 1974 pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista
Amortizações	Em 24 sorteios semestrais com início em 1 de Abril de 1977

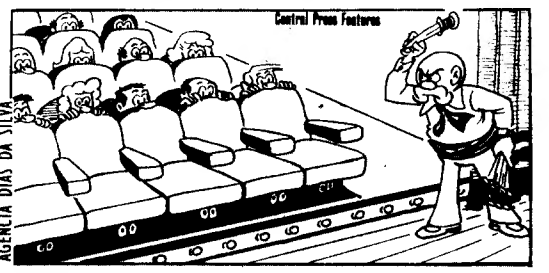
Esta subscrição sujeita a rateio, estará aberta de 10 a 12 de Outubro em todos os balcões dos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London South América
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral

O actor Red Skelton mostra o anel de casamento no dedo de sua mulher, Lothian, de 35 anos, após o seu casamento numa igreja em S. Francisco. Skelton casou-se pela terceira vez e Lothian pela primeira







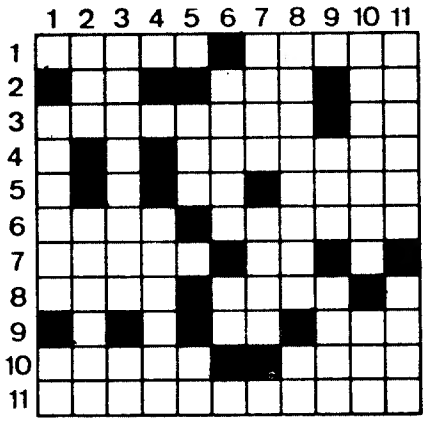
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 573

HORIZONTAIS:

1 Orgãos da visão. Dá sinal.
2 Satélite de Júpiter. Freguesia do concelho de Alenquer. Rádio (s.q.).
3 Hábitos. Preposição e artigo definido.
4 Reclamais.
5 O sono das crianças. Nome de mulher.
6 Informação (fig). Sinceros.
7 Mete em mala. Troça.
8 Rio da bacia do Peru. Fazem oscilação de.
9 Eça de Queirós, romancista português, autor de «Os Maias».
10 Verdadeiros. Nome de homem.
11 Atacarias.



VERTICAIS:

1 Terros. Rádio (s.q.).
2 Liga. Namoro.
3 Gasalhar. Campeão.
4 Indústria de oleiro.
5 Ferro temperado. Duas consoantes desiguais.
6 Cavidades nos ossos. Preposição.
7 Leva à sirga. O amor carnal.
8 Espantaria. Sopro.
9 Naquele lugar. Calculei.
10 Desleal. Nome genérico das plantas herbáceas.
11 Velhas. Reino da Federação Indochinesa.

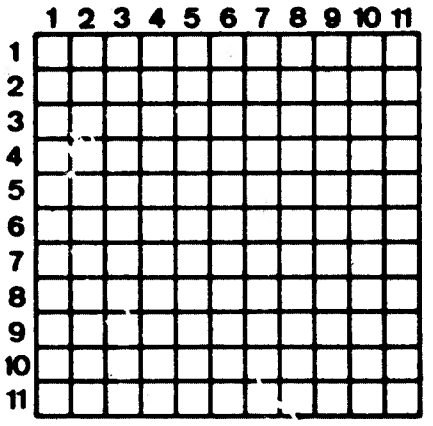
Conseguiu resolver completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 730

HORIZONTAIS:

1 Astuto. Lavrada.
2 Prefixo de negação. Mata. Ósmio (s.q).
3 Maior. Patrão Grande.
4 Lista. Bondoso.
5 Dar passos. Sela pequena e rasa.
6 Fundador do Islamismo. Acre.
7 Sufixo que designa estado. Reúna em maço. Viração.
8 Aquela que abona alguém, responsabilizando-se pelo cumprimento de uma obrigação da pessoa abonada.
9 Pátria. Zombas.
10 Mérito. Colocarás.
11 Escudeiro. Enguia. Para barlavento.



VERTICAIS:

1 Pronome pessoal. Grande afeição. Fútil.
2 Tornar tépido. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
3 Utensílio para puxar a cinza do forno. Exprimo por palavras.
4 Antes de Cristo. Pântano.
5 Larva das feridas dos animais. Move os remos. Nota musical.
6 Ave pernalta. Acrescentei.
7 Desejo. Bolsa. Rio de Itália.
8 Criminosa. Novilho.
9 Trago. Encoleriza.
10 Pousada para pernoitar. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
11 Pega. Oportunidade. Solitário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 572

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 AGUA. Peruca.	1 Aparar. Ocas.
2 Par. E. LENHA.	2 Gas. Montado.
3 As. Via. Siar.	3 Ur. Mec. Adir.
4 Mesto. Apó.	4 VENHA. Aar.
5 Amen. Ala.	5 Eis. Aba. Ri.
6 Rocha. Alara.	6 Ata. Ero.
7 Abé. Cias.	7 El. Olá. Mil.
8 Ota. Armas.	8 Res. Alças.
9 CADA. Ois. Me.	9 Unia. Ais. Dá.
10 Adiar. DIA.	10 Chapara. Mil.
11 Sorrir. Cair.	11 Aaro. Assear.

PROVÉRBIO Água e lenha, cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 729

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Malga. Acesa.	1 Março. Morda.
2 Acua. Orar.	2 Acera. Asira.
3 Rea. Cal. Ari.	3 Lua. Sal. Mar.
4 Cr. Pá. Om. Na.	4 Ga. Pista. Sa.
5 Oásis. Netas.	5 Caseara.
6 Ase. Tri.	6 Fa. Cor.
7 Malta. Ralas.	7 Lontras.
8 Os. Arcas. Mu.	8 Co. Meras. Ar.
9 Rim. Aos. Aar.	9 Era. Til. Amo.
10 Gras. Amir.	10 Sarna. Amais.
11 Aarão. Arosa.	11 Árias. Surra.

vida moderna

Este tempo em que nos foi dado viver continua, na verdade, sendo uma coisa terrível e maravilhosa. Cada vez mais maravilhosa porque cada dia que passa sabemos mais, cada vez mais terrível pela mesma razão. Ao mesmo tempo que no cabo do mundo há crianças que morrem de fome, de solidão e de pavor (as do Vietnam e as do Biafra são um exemplo), noutro cabo do mundo há Homens que se dedicam ao estudo das formas e das côres que poderão favorecer a inteligência, a vivacidade, a sociabilidade de outras crianças. Em Munique, por exemplo, a Sociedade de Psicologia Racional, estudou durante três anos o comportamento de um grupo-testemunho de 373 meninos, cujos quantos haviam sido pintados de cores diversas, e concluiu que a criança se desenvolve melhor quando a côr do ambiente onde vive lhe agrada. As cores menos propícias ao desenvolvimento harmonioso da criança são o preto, o castanho e até o branco que durante tanto tempo lhe foi dedicado. Entre as melhores conta-se o laranja, que é mesmo, segundo os estudiosos da já referida Sociedade de Munique, a que mais ajuda a sociabilidade. Num ambiente em que predomine a côr de laranja tudo é mais simples, quase não há birras, e o sorriso do bébé é alegre e constante. Também se concluiu que as crianças que dormiam em camas modernas, pintadas com as cores que preferiam, eram muito mais espertas do que aqueles que tinham berços tradicionais.

Já alguns anos, em França, um grupo de investigadores de urbanismo, arquitectura e construção, haviam pedido a duas centenas de crianças que desenhassem, descrevessem ou moldassem o quarto que desejariam possuir. As preferências marcantes foram para um chão suave, portas sem ângulos, arredondadas janelas-flor, paredes amarelas, solares. E os adultos procuram agora corresponder aos gostos infantis. Jacqueline Dana escreve «L'environement et e enfant», nos Estados Unidos o «Children Motivational Environment» trabalha com entusiasmo, tal como em França os arquitectos Virilio, Georges Ferran e Pascal Morgue. Enfim, procura-se aproveitar, cultivar as possibilidades da criança, a fim de fazer dela um Homem ainda mais útil à sociedade. É este, pelo menos, o objectivo que a Sociedade de Psicologia Racional, por exemplo, tem em vista. Mas quantos países poderão dar-se ao luxo de cuidar tão amorosamente das suas crianças? Não me refiro, claro, às crianças privilegiadas que todos os países civilizados possuem, mas a todas elas, mas à maioria, pelo menos?

Ah, esta sociedade (sociedade com **S** minúsculo) a preocupar-me com ninharias destas! Digo ninharias não porque realmente o sejam, mas porque há no terceiro mundo ou até na terceira classe do comboio em que viajamos durante a vida, muitas crianças sem quarto para ser pintado. Sem outras coisas até mais vitais

JOANA VALE

A INTRIGA

Segundo uma opinião muito corrente a intriga é um defeito tipicamente feminino. De facto as mulheres, sobretudo as que se aborrecem em casa (e isto não significa que elas não tenham muito trabalho, mas que esse trabalho, sempre igual, sempre repetido, trabalho cinzento num mundo entre quatro paredes acaba por aborrecer mortalmente) telefonam umas às outras, visitam-se só para contar isto e aquilo que há dez minutos alguém lhes contou. De facto, as mulheres donas de casa e também as que trabalham fora, está bem de ver (a intriga nasce com a pessoa, embora o ambiente possa ou não facilitar-lhe a vida) segredam novidades que pouco ou nada têm a ver com os grandes problemas pessoais ou colectivos. E trata-se nel es nesses segredos ou conversinhas em círculo fechado, da Fulana que tem mais um vestido (onde irá ela buscar o dinheiro?), do Cicrano e da Beltrana (mas não verão que toda a gente repara?), etc., etc., etc.

Mas que a intriga seja um defeito principalmente feminino... E então os homens? Que a intriga dos homens é diferente, podem dizer. Talvez seja. Mas em compensação não é, como para grande parte das mulheres, um passatempo. A intriga é, para os homens, um caminho a percorrer para alcançar determinado objectivo. Claro que para algumas mulheres também. Não esqueçamos os (as) grandes intriguistas da História. Só que o palácio real onde os cortesãos lutavam com as suas armas mais ou menos tortuosas, mais ou menos mortais, é outro. Chama-se escritório, chama-se empresa, chama-se oficina. Geralmente — o caso é historicamente conhecido — o intriguista ou ganha tudo ou perde tudo o que ganhou, até porque acontece que não é só no mundo, surgiu outro mais habilidoso e estas pessoas costumam detectar-se, recear-se, devorar-se quando chega o momento exacto. E, a não ser muito raramente, nesta «alta» intriga, os homens batem sempre as mulheres.

CURIOSIDADES

— Um médico londrino, o doutor Stonebaker, declarou que nos próximos vinte e cinco anos o homem viverá muito mais tempo. O doutor Hamlin também londrino, disse que «as pessoas vivem até terem a impressão de que são necessárias a alguém.»

— Esta é uma prensão triste. Alguns psicólogos americanos prevêem um aumento de número de suicidas entre os jovens, nos anos próximos. Segundo Michael Peck, uma das principais causas desse aumento do suicídio é o dramático aumento do «stress» na idade juvenil.

— Os dois actores que mais figuras históricas têm interpretado são, sem dúvida, Richard Burton e Marlon Brando. Burton, já foi Trotsky, Beckett e Tito. Brando, que se celebrizou como Napoleão — com quem, de resto, é fisicamente parecido — vai ser Mussolini num filme de Bertolucci, o cineasta de «O último Tango».

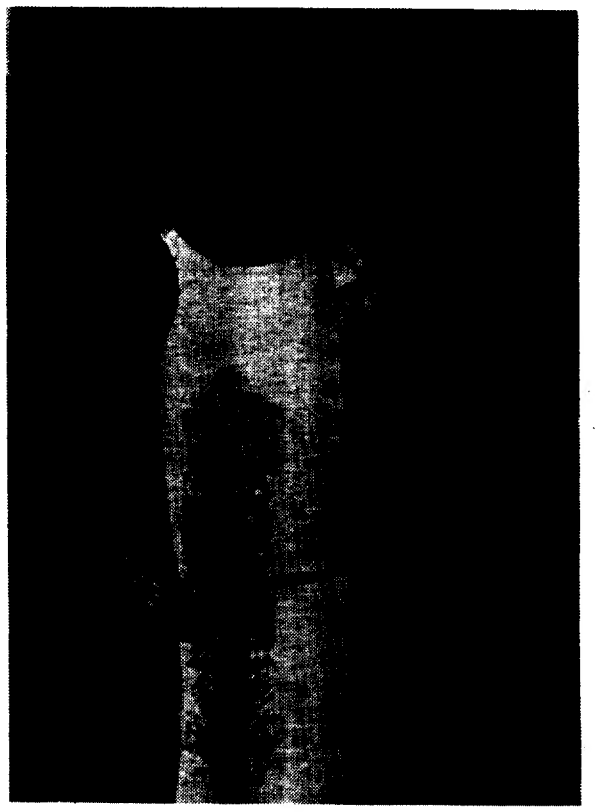
UM FILME A VER URGENTEMENTE "VIDA EM FAMÍLIA"

Trata-se de um filme muito importante, de Keneth Loach. Não é como obra de arte cinematográfica que o aconselhamos, não nos cabe a nós fazê-lo. Mas não queremos deixar de dizer como é indispensável ver este extraordinário drama psicológico inglês, e pensar depois, demoradamente, no que se viu. O desentendimento de duas gerações longe apesar de tão próximas, a razão das pessoas que tantas vezes deve ser repensada, a opressão familiar, até a intervenção da medicina psiquiátrica tradicional, que vai transformar uma jovem um pouco estranha — mas quantas pessoas totalmente normais conheceremos nós? — numa esquizofrénica. A família rica de tabus herdados, de ideias feitas, estudada à lupa e a bisturi. O resultado não é muito belo. O filme, sim.

ARQUIVOS DA MODA

O modelo é de Poiret; o estampado do seu amigo Dufy.

Belíssimo estampado de Dufy



Uma tela de Dufy: elegante em Longchamp.

Talvez não saiba que o grande pintor Dufy trabalhou durante bastante tempo em moda, de parceria com o seu amigo, o costureiro Paul Poiret, a quem Léon-Paul Fargue chamava «Monsieur de Paris». Este Poiret inventou entre outras coisas o «soutien-gorge», e as mulheres, mesmo as que hoje consideram — não se percebe bem porquê — essa peça de roupa um símbolo de alienação, ignoram talvez que ele foi, no tempo de Poiret uma libertação espantosa, ao nível do traje, está bem de ver. Poiret acabou também com saiotes, corpetes e espartilhos, e vestiu as mulheres de tecidos delicados. Coleccionador apaixonado, comprava telas de Vlaminck, Derain, Van Dongen e, claro, Dufy.

Instalado num «hangar» do «boulevard» de Clichy, Dufy estampava sedas que depois serviam a Poiret para executar vestidos maravilhosos e forros de capas de zibelina.

Um dia, Bianchini, fabricante de sedas lionês, fez a Dufy uma proposta monetariamente muito vantajosa,e, pôs à disposição do pintor meios técnicos consideravelmente evoluídos para a época. Dufy aceitou, e Poiret continuou a utilizar os seus tecidos, que comprava a Bianchini. Dufy fez mais de quatrcentas maquetes no espaço de doze anos.

Depois, um dia, Bianchini pôs, embora sem o desejar, fim àquela carreira, aconselhando-o a ir até Longchamp, ver o efeito dos seus tecidos, nas elegantes que iam às corridas de cavalos. Era possível que o ambiente o inspirasse. Assim foi. Daí em diante Dufy pintaria «moda» mas não só nas telas, na maioria das quais o ambiente das corridas surge quase constantemente como um «leit-motiv».

DUAS PÁGINAS DE

GERMAINE GREER

Asha Radnoti, após ter estudado em Oxford as ciências políticas e económicas e a filosofia, passou os seus exames com altas classificações. O «comité» das nomeações de Oxford propôs-lhe a habitual carreira feminina, o ensino. Ela recusou, ao mesmo tempo que recusava as ofertas de emprego no I. B. M., e aceitou um lugar de analista. Dezoito meses depois trabalhava para um banco canadiano de investimentos como assistente do director e hoje dirige o Castle Britannia Unit Trust Group, com a responsabilidade quotidiana de investir mais de 4 milhões de libras. «Miss» Isabel Webster passou doze anos a trabalhar como depiladora na Tao Clinic, de Londres, depois tirou o «brevet» de um depilatória em «spray», cuja fórmula era sua. Mrs Norma Rotheroe começou como criada de quarto em Camden Town, depois obteve um lugar numa sociedade de limpeza. Hoje, após ter sido directora de Acme, a maior empresa britânica de limpeza industrial, é presidente de Multi-Office Services, Ltd.

A alta costura teve de admitir nas suas fielrias mulheres de talento como Nina Rici, Coco Chanel e a princesa Galitzine.

As mulheres fizeram carreira no jornalismo e nos novos meios de comunicação de massa. Na França podem citar-se Jacqueline Baudrier, Françoise Giroud, Daisy de Galard, Eliane Victor. Agnés Varda, Susan Sontag e Mai Zetterling realiazaram filmes de sucesso. Golda Meir é primeiro ministro de Isarel. Tudo é possível.

Parece que as possibilidades de êxito social da mulher são proporcionais à sua ambiação e que, quanto mais alto visa, mais provas dá de originalidade no meio que escolheu, visto ter possibilidades de se impor. O valor mais alto, na nossa sociedade, é a criatividade, seja na concepção de produtos de consumo de massas, na redacção de textos publicitários, no romance ou na invenção de formas de organização adaptadas à procura. O comércio britânico repousa na exportação de ideias e de **savoir-faire**, e os homens não têm o seu monopólio. Ele não é, de resto, incompatível com a mulher. (...) Uma das minhas histórias preferidas de êxito feminino, é a de Mrs. Pamela Porter, que é proprietária de um «camion» e faz 2 500 quilómetros todas as semanas.